

Ensinar com o *Kite*

Atividades práticas para
promover a inclusão
linguística e cultural



Co-funded by
the European Union



I|U IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



Ediciones Universidad
Salamanca

**Ensinar com o KITE: atividades
práticas para promover a inclusão
linguística e cultural**

Ensinar com o KITE: atividades práticas para promover a inclusão linguística e cultural

Coordenadora geral:
Cristina Martins



Ediciones Universidad
Salamanca



IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

LIBROS PRÁCTICOS, 50

Ediciones Universidad de Salamanca e os autores
1.ª edição: junho de 2026

Ediciones Universidad de Salamanca

Plaza San Benito, 2
E-37002 Salamanca (España)
www.eusal.es
eusal@usal.es

Imprensa da Universidade de Coimbra

<https://www.uc.pt/imprensa/>
imprensa@uc.pt

Paginação:

Microbio Comunicación

Fabricado na UE - Made in EU

Coordenadora geral:

Cristina Martins

Tradução para português (do inglês)::

Tiago Loureiro

ISBN Ediciones Universidad de Salamanca:

978-84-1091-197-0 (PDF)

ISBN Imprensa da Universidade de Coimbra:

978-989-26-2870-7 (PDF)

DOI:

<https://doi.org/10.14201/0LP0050>



O projeto COMMUNIKITE é cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade do consórcio COMMUNIKITE. Nem a Comissão Europeia nem o Serviço para a Internacionalização da Educação (SEPIE) são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação aqui divulgada.

Trabalho publicado ao abrigo da Licença Creative Commons CC BY-NC-ND <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>

Ediciones Universidad de Salamanca es miembro de la UNE

Unión de Editoriales Universitarias Españolas

www.une.es

Catálogo de editor em ONIX acessível em

<https://www.dilve.es/>

Nota sobre autoria

Esta obra resulta de um esforço colaborativo que envolveu autores de sete universidades europeias. Cada capítulo foi desenvolvido por uma instituição responsável e beneficiou de contributos, comentários e revisão por parte de membros das restantes instituições participantes. O capítulo final, *Combinando KITES*, foi elaborado conjuntamente por colaboradores de todas as instituições envolvidas. Membros da Universidade Nacional Taras Shevchenko de Kiev contribuíram com comentários e realizaram a revisão de todos os capítulos. As imagens e mapas incluídos nesta obra foram geradas com recurso a ferramentas computacionais assistidas por inteligência artificial. Os autores assumem a responsabilidade pelos respetivos conteúdos.

Autores:

KITE 1. Chegar a Portugal (Universidade de Varsóvia)

Agnieszka Dryjańska, Monika Kostro, Radosław Kucharczyk, Małgorzata Molska, Krystyna Szymankiewicz, Monika Szymańska-Klimowicz

KITE 2. Dicionário visual (Universidade de Salamanca)

Pedro Álvarez Mosquera, Helena Belío Apaolaza, Lorena Domínguez García, Carmen Fernández Juncal, Juan Luis García Alonso, Elena García Piñuela, Maddalena Ghezzi, Carmen González Gómez, Sara Hanea Fayez Mohammed Ali, Olga Ivanova, Emma Machado de Souza, Marcos Medrano Duque, Lucía Morán Gaitero, Teresa Rodríguez Montes, Roberto Rubio Sánchez, Laura Sampietro, Elisa Suárez Caramés, Carmen Sumillera Iglesias, Ariadna Vergés Bonaventura, John Vinagre Vázquez

KITE 3. Sons da língua (Universidade de Coimbra)

Conceição Carapinha, Carla Ferreira, Tânia Ferreira, Cristina Martins, Isabel Pereira, Rui Pereira, Isabel Santos, Sara Sousa, Celeste Vieira

KITE 4. Interação comunicativa (Universidade de Heidelberg)

Ibolya Kurucz, Christiane von Stutterheim

KITE 5. Comunicação não verbal (Universidade de Bolonha)

Rita Caputo, Matteo Viale

KITE 6. Experiências interculturais (Universidade de Poitiers)

Laurie Dekhissi, Effrosyni Lamprou, Freiderikos Valetopoulos

Outros colaboradores:

Universidade Nacional Taras Shevchenko de Kiev

Lada Klymenko, Liudmyla Artemova, Iryna Sytdykova, Tetiana Burmistenko, Larysa Huberniuk

Tradução para português (do inglês): Tiago Loureiro

Índice

Kite 1. Chegar a Portugal 13

1. Introdução 14

O que é o K1?	14
Como se encontra organizado o K1?	14
Como usar o K1?	14

2. O processo de aprendizagem 15

O que se pretende alcançar?	15
Atividades sugeridas	16

Kite 2. Dicionário visual 19

1. Introdução 20

O que é o K2?	20
Como se encontra organizado o K2?	21
Como usar o K2?	21

2. Aprendizagem lexical em quatro estádios 23

Descobrir: observar e constatar	23
Aprender: reconhecer e memorizar	24
Produzir: ativar e usar	25
Para além do K2: competências comunicativas e literacia	27

3. Jogos 32

4. K2 como ferramenta multilingue 35

Kite 3. Sons da língua 37

1. Introdução 38

O que é o K3?	38
Como se encontra organizado o K3?	38
Como usar o K3?	38

2. O processo de aprendizagem 39

Descobrir	39
Reconhecer	46
Produzir	54

3. Jogos 60

Kite 4. Interação comunicativa 64

1. Introdução 65

O que é o K4?	65
Como se encontra organizado o K4?	65
Como usar o K4?	65

2. O processo de aprendizagem 66

Descobrir	66
Reconhecer	69
Produzir	74
Para além do K4	77

3. Jogos	80
Kite 5. Comunicação não verbal	84
1. Introdução	85
O que é o K5?	85
Como se encontra organizado o K5?	85
Como usar o K5?	85
2. O processo de aprendizagem	87
Descobrir	87
Reconhecer	90
Produzir	93
3. Jogos	95
Kite 6. Experiências interculturais.....	98
1. Introdução	99
O que é o K6?	99
Como se encontra organizado o K6?	99
Como usar o K6?	99
2. O processo de aprendizagem	100
Eu e as línguas que falo	100
Eu e a minha cultura	103
Eu e a cultura do Outro	107
3. Jogos	110
Combinando KITES.....	113
Introdução	114
Combinando o K1 com o K2	114
Combinando o K1 com o K3	117
Combinando o K1 com o K4	118
Combinando o K1 com o K5	119
Combinando o K1 com o K6	119
Combinando o K2 com o K3	120
Combinando o K2 com o K4	121
Combinando o K2 com o K5	122
Combinando o K2 com o K6	123
Combinando o K3 com o K4	127
Combinando o K3 com o K5	129
Combinando o K3 com o K6	129
Combinando o K4 com o K5	131

Combinando o K4 com o K6 **132**

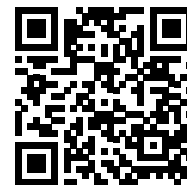
Combinando o K5 com o K6 **133**

Introdução

Ensinar com o KITE: atividades práticas para promover a inclusão linguística e cultural é um guia para explorar os recursos multilingues disponíveis na plataforma KITE (<https://kite.usal.es/>) e aplicá-los em diversos contextos educativos. Reúne um conjunto de atividades pedagógicas concebidas para ajudar migrantes e refugiados a relacionarem a aprendizagem da língua com a comunicação na vida real no país de acolhimento, fomentando a interação inclusiva, o desenvolvimento da literacia e a integração social.

Atividades como exercícios de correspondência, *role-plays*, prática da pronúncia, associações visuais e pequenas tarefas criativas permitem que os aprendentes desenvolvam tanto a competência linguística como intercultural. Descubrem como palavras e gestos se combinam para criarem significados, como as normas de cortesia variam em função das situações ou culturas e como as expectativas culturais influenciam a comunicação do dia a dia e a perceção que temos dos outros.

A plataforma KITE em que se baseia este guia disponibiliza conteúdos em **português, alemão, espanhol, francês, italiano e polaco**, com traduções em **inglês e ucraniano**. Este quadro multilingue abre múltiplas possibilidades na aula de língua estrangeira, tanto a um nível formal como informal, e incute estratégias que promovem a consciência interlinguística, a aprendizagem colaborativa e a mediação linguística. Neste sentido, muitas das atividades descritas neste guia foram concebidas de modo a encorajar os aprendentes a detetarem semelhanças e diferenças entre línguas e culturas, a trabalharem em conjunto apesar dos seus diferentes conhecimentos linguísticos e a apoiarem-se uns aos outros recorrendo a traduções ou explicações. Desta forma, o guia torna-se uma ferramenta preciosa e flexível para todos os que ensinam uma segunda língua e também na promoção da integração, contribuindo para criar experiências de aprendizagem linguística inclusivas, colaborativas e enriquecedoras para os aprendentes.



Aceda à plataforma

Como se encontra organizado o guia?

As atividades pedagógicas propostas neste guia são apresentadas em sete capítulos diferentes.

Cada um dos seis capítulos principais incide sobre uma das secções da plataforma KITE, concedendo-se especial relevo às aplicações práticas dos seus recursos:

KITE 1: *Chegar a Portugal*

KITE 2: *Dicionário visual*

KITE 3: *Sons da língua*

KITE 4: *Interação comunicativa*

KITE 5: *Comunicação não verbal*

KITE 6: *Experiências interculturais*

Cada capítulo obedece a uma estrutura pedagógica consistente que inclui objetivos de aprendizagem muito claros (*O que se pretende alcançar?*), sugestões de atividades, materiais necessários e instruções pormenorizadas, frequentemente enriquecidas com variantes e exemplos nas línguas-alvo. Esta estrutura permite que os professores explorem cada uma das seis áreas do KITE e adaptem as atividades propostas com certa flexibilidade a diferentes níveis de proficiência, metas de aprendizagem e contextos multilingues.

No último capítulo exploram-se as possíveis combinações de recursos na implementação de atividades pedagógicas: **Combinando KITES**.

A quem se destina o guia?

Este guia foi pensado para todos os que colaboram na aprendizagem linguística e na integração de migrantes e refugiados, nomeadamente nos níveis de principiante ou iniciais. Trata-se de uma ferramenta de particular relevância para os contextos de aprendizagem formal e informal em seis países europeus: **Portugal, Alemanha, Espanha, França, Itália e Polónia**.

Os seus principais utilizadores são:

- **Professores e formadores** responsáveis pelo acolhimento e pelo desenvolvimento da segunda língua e literacia em turmas de adultos ou recém-chegados;
- **Educadores sociais, mediadores linguísticos e agentes de comunicação** que acompanham migrantes através de processos de integração;
- **Voluntários ou facilitadores** envolvidos em iniciativas de aprendizagem linguística para migrantes e refugiados.



Aceda ao kite 1

Kite 1. Chegar a Portugal

Introdução

- O que é o K1?
- Como se encontra organizado o K1?
- Como usar o K1?

O processo de aprendizagem

- O que se pretende alcançar?
- Atividades sugeridas

1. Introdução

O que é o K1?

O K1 é um recurso digital que fornece informações práticas e administrativas para apoiar diferentes pessoas durante a sua estadia num país de acolhimento. Foi concebido para apoiar refugiados, migrantes e aqueles que os ajudam. Este recurso funciona como um guia prático e abrangente para o dia a dia no país de acolhimento, operando em diferentes níveis:

- **Prático:** Ajuda os utilizadores a gerirem tarefas do dia a dia (encontrar casa, emprego, escola, aceder a serviços de saúde ou sociais, usar os transportes públicos, etc.);
- **Cultural:** Fornece informações claras e fidedignas e transmite conhecimentos básicos sobre o país anfitrião que amenizam o processo de ajustamento cultural;
- **Linguística:** Facilita comparações entre línguas e a familiarização com terminologia e instituições fundamentais na língua do país de acolhimento.

O K1 abrange atualmente seis países: Portugal, Alemanha, Espanha, França, Itália e Polónia.

Como se encontra organizado o K1?

Este recurso encontra-se dividido em 15 secções temáticas, cada uma delas com informações-chave sobre procedimentos de imigração, serviços essenciais, ONG e outras instituições relevantes. As secções são: *Chegada ao país de acolhimento, Outras linhas de apoio, Como obter um número de telefone no país de acolhimento?, Centros de integração, Como fazer o registo legal no país de acolhimento, Alojamento no país de acolhimento, Obter material de suporte, Serviços de saúde, Transportes, Carta de condução, Trabalho, Segurança social, Educação, Serviços de tradução e aprendizagem linguística, Organizações Não Governamentais (ONG)*. Este recurso inclui ainda *links* úteis para quem quiser aceder a informações adicionais.

Cada secção está disponível em três línguas:

- a língua do país de acolhimento
- inglês
- ucraniano

Esta abordagem multilingue garante um acesso mais amplo a vários utilizadores.

Como usar o K1?

Chegar a Portugal fornece excelentes bases para preparar refugiados e migrantes de modo a gerirem situações do dia a dia na língua local. O K1 pode ser usado com diferentes propósitos neste processo. O seu objetivo primordial é ajudar os utilizadores a procurar e extrair as informações de que precisam.

Os educadores e pessoas que apoiam os migrantes podem propor-lhes exercícios para aprenderem a localizar e verificar detalhes específicos, o que, por sua vez, permite desenvolver competências práticas e linguísticas.

Desenvolver a competência leitora para se orientar e/ou informar, como se encontra delineado no QECR (2020), é uma parte integrante deste processo. Isto implica procurar detalhes específicos e eventualmente lidar com “material informativo de reduzida complexidade e extensão e acompanhado de ilustrações” e com diferentes tipos de texto, tais como “avisos ou folhetos,” conforme se destaca no QECR (2020). No caso dos recursos do K1, estas recomendações podem materializar-se em tarefas para identificar os nomes de instituições relevantes para determinadas situações do quotidiano ou encontrar números de telefone e moradas.

Além disso, o K1 pode também ser utilizado diretamente como uma ferramenta de aprendizagem linguística. Num estágio precoce do ensino de línguas, o K1 pode ajudar a desenvolver competências comunicativas e a estimular a consciência metalinguística, uma vez que incentiva os aprendentes a compararem conteúdos em três línguas diferentes. Oferece ainda uma oportunidade para melhorar a compreensão textual na língua do país de acolhimento, promovendo simultaneamente a mediação linguística e cultural.

2. O processo de aprendizagem

O que se pretende alcançar?

- Orientação dos aprendentes na compreensão de informações práticas relacionadas com serviços essenciais no país de acolhimento.
- Familiarização dos aprendentes com a estrutura e os conteúdos do K1, através de uma exploração prática.
- Desenvolvimento de competências para consultar e extrair informações relevantes do recurso, de forma rápida e eficaz.
- Tornar os aprendentes capazes de usar o K1 como uma ferramenta de referência com uma aplicação prática em situações da vida real, após a chegada ao país de acolhimento.
- Ajudar os aprendentes a identificar as secções do recurso mais relevantes para as suas diferentes necessidades (saúde, alojamento, trabalho, transportes, etc.).
- Promover a confiança para compreender e fazer uso das informações administrativas, contactos e procedimentos indicados no K1.
- Incentivar o uso autónomo e recorrente deste recurso, à medida que os aprendentes se integram no país de acolhimento.
- Promover a prática de uso de vocabulário específico, números de telefone, *links* e conselhos incluídos neste recurso.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Role-play – Chamadas de emergência

Materiais: Recurso K1.

Língua: L1 / L2 (consoante o nível de proficiência dos aprendentes na L2).

Instruções:

- O formador escolhe uma situação real do K1: emergência médica, pedir alojamento numa ONG, fazer perguntas sobre emprego, obter informações sobre os transportes, etc.
- O formador prepara e lê pequenos diálogos simples com base nas informações do K1 (p. ex., pedir ajuda médica, pedir alojamento numa ONG, fazer perguntas sobre emprego, obter informações sobre os transportes) que os aprendentes repetem em turma.
- Em seguida, os aprendentes trabalham em pares para criar diálogos semelhantes com o objetivo de aprenderem a fazer chamadas telefónicas de emergência ou para uma linha de apoio ou pedidos em situações presenciais. Nestas atividades, uma pessoa é o recém-chegado e a outra o prestador de serviços (operador telefónico, trabalhador numa ONG, num centro de saúde ou centro de emprego).
- Na atividade de *role-play* (5-10 minutos), devem usar-se os dados reais disponíveis no recurso: números de telefone, moradas, detalhes de contacto e informações específicas (p. ex.: *Olá! Preciso de obter o número de utente do SNS. Pode dizer-me onde fica o centro de saúde mais próximo? Eu vivo em ... ou eu preciso de alojamento temporário. O Conselho Português para os Refugiados (CPR) pode ajudar-me?*).
- O *role-play* deve incluir: saudação, explicação da situação, perguntas específicas com base na informação do K1 e sequência de fecho.
- Cada par realiza o seu *role-play* à frente da turma (2-3 minutos por par).

Variante: No final de cada *performance*, a turma discute os seguintes tópicos:

- A informação do K1 foi usada corretamente?
- Que palavras ou expressões foram úteis?

Atividade 2: Do que preciso primeiro?

Materiais: Recurso K1.

Língua: L1 / L2 (consoante o nível de proficiência dos aprendentes na L2).

Instruções:

- Os aprendentes leem todas as secções do K1 individualmente (15 minutos). Prestam atenção aos diferentes tipos de informação que este contém e pensam como responderiam às seguintes questões:
 - *Se chegassem a este país hoje (ou lembrem-se de quando chegaram), que secções seriam mais importantes para vocês? Porquê?*



- *Que fatores influenciam as vossas prioridades (família, saúde, situação laboral)?*
- Em grupos de 3-4, os aprendentes partilham as suas escolhas oralmente e explicam, fazendo referência a secções específicas do K1:
 - que informações do recurso têm maior utilidade para a sua situação pessoal;
 - se já experimentaram situações semelhantes às aquelas descritas no K1;
 - que secções do K1 consultariam em primeiro, segundo, terceiro, ... lugar.
- Por último, cada grupo apresenta à turma quais são as 3 prioridades mais comuns e em que secções do K1 se podem encontrar as informações úteis.

Atividade 3: Lacuna de informação

Materiais: Excertos em papel ou em formato digital de uma secção do K1 divididos em partes complementares (p. ex., um conjunto com informações sobre os documentos requeridos e outro com moradas ou horários de atendimento); formulários em branco ou listas de verificação para preencher.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares, recebendo, cada elemento, um conjunto de informações diferentes retiradas de uma secção do K1. Um, p. ex., pode ter dados sobre os documentos requeridos e o outro dados sobre as moradas ou horários de atendimento.
- Ao fazerem perguntas e darem respostas, partilham as informações que têm e colaboram no preenchimento de um formulário ou de uma lista de verificação.

Atividade 4: Explicar ao amigo

Materiais: Recurso K1.

Língua: L1 / L2.

Instruções:

- Os aprendentes imaginam que um dos seus amigos chegou no dia anterior ao país de acolhimento. Este amigo tem um nível de proficiência baixo na língua do país de acolhimento ou não a fala de todo.
- Com recurso às informações do K1, cada aprendente explica (oralmente) ao seu amigo:
 - a informação mais importante do K1 (3-5 pontos-chave);
 - o que precisa de tratar primeiro e porquê;
 - números de telefone, *sites* ou contactos fundamentais que deve guardar;
 - palavras ou expressões essenciais na língua-alvo para cada uma das situações escolhidas;
 - onde encontrar ajuda se não perceber informações-chave.
- Os aprendentes devem:
 - praticar a explicação, numa linguagem simples e clara, de informações complexas do K1 ao seu amigo, uma pessoa com um nível de língua inferior;
 - apresentar as suas explicações à turma, como se os colegas fossem o amigo recém-chegado.

Atividade 5: Plano de viagem e aconselhamento

Materiais: Recurso K1.

Língua: L1 / L2 (consoante o nível de proficiência dos aprendentes na L2).

Instruções:

- Os aprendentes devem conceber uma viagem exequível e personalizada e um plano de integração para alguém que esteja a chegar ao país de acolhimento, usando informações específicas do K1. Para este efeito, devem ter em conta o perfil do utilizador final:
 - Está a viajar sozinho ou com a família?
 - Tem filhos, necessidades de saúde especiais ou urgência em encontrar trabalho?
 - Qual é o nível de língua que pretende alcançar?
- Os aprendentes preparam um documento com informações encontradas no K1:
 - Dados básicos sobre o país de acolhimento: principais telefones de emergência, contactos úteis;
 - Agenda de tarefas prioritárias: o que fazer no 1.º dia, na 1.ª semana, na 2.ª semana (com base nas informações do K1: fazer o registo legal, obter o número de utente do SNS (Serviço Nacional de Saúde), adquirir um cartão telefónico, encontrar alojamento, etc.);
 - Números de telefone do K1 que são essenciais dado o perfil desta pessoa;
 - Informações sobre transportes públicos: como se deslocar (informações sobre metro, autocarros e comboios);
 - Conselhos práticos: o que deve esta pessoa saber sobre a moeda local, apoio por parte de ONG, os seus direitos, etc.

Atividade 6: Consultar o recurso

Materiais: Recurso K1 (em papel ou em formato digital), sinais a indicar diferentes serviços/localizações.

Língua: L1 / L2 (consoante o nível de proficiência dos aprendentes na L2).

Instruções:

- Na sala de aula há diferentes espaços que representam serviços específicos: centro de saúde, centro de emprego, transportes, ONG local, loja de telemóveis, etc.
- Metade dos aprendentes são *recém-chegados* ao país de acolhimento que precisam de informações; a outra metade são *funcionários* que podem dar resposta às suas necessidades.
- Aqueles que desempenham o papel de *recém-chegados* ao país de acolhimento vão passando pelos vários serviços com o K1 na mão (em papel ou em formato digital) e devem:
 - Consultar o recurso para encontrar informações relevantes para cada localização, antes ou durante as interações orais com os *funcionários*;
 - Fazer perguntas adequadas usando vocabulário e informações do K1;
 - Conseguir ajuda específica: obtenção do número de utente do SNS (Serviço Nacional de Saúde), informações sobre emprego e salário mínimo, títulos de transporte disponíveis, contactos para apoio à habitação, compra de cartões telefónicos, etc.
- Os *funcionários* só podem prestar informações com base nos conteúdos do K1 (também devem consultar este recurso).



Aceda ao Kite2

Kite 2. Dicionário visual

Introdução

- O que é o K2?
- Como se encontra organizado o K2?
- Como usar o K2?

Aprendizagem lexical em quatro estádios

- 1. Descobrir: observar e constatar
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 2. Aprender: reconhecer e memorizar
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 3. Produzir: ativar e usar
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 4. Para além do K2: competências comunicativas e literacia
 - O que se pretende alcançar?
 - Produção escrita
 - Produção oral
 - Compreensão oral
 - Compreensão escrita

Jogos

- O que se pretende alcançar?

O K2 como ferramenta multilingue

- O que se pretende alcançar?
- Atividades sugeridas

1. Introdução

O que é o K2?

O dicionário visual multilingue CommuniKITE (K2) é um recurso concebido para facilitar o contacto inicial dos aprendentes com uma língua estrangeira, proporcionando um acesso fácil a termos básicos usados frequentemente na comunicação do dia a dia. Graças à sua natureza visual e organização intuitiva, este dicionário permite ao aprendente reconhecer, aprender e usar palavras-chave em português, alemão, espanhol, francês, italiano e polaco, acompanhadas das respetivas traduções em inglês e ucraniano.

Ao adotar uma perspetiva interlinguística, o K2 não reforça apenas a compreensão de novo vocabulário, mas dá também aos participantes a possibilidade de recorrerem a outras línguas, estabelecerem relações providas de sentido, reconhecerem padrões e ganharem autonomia na aprendizagem. A comparação de palavras entre diferentes línguas, a identificação de semelhanças e diferenças ou a procura de equivalentes ativam estratégias que robustecem a memória, a motivação e autoestima linguística.

Ao contrário dos dicionários de imagens convencionais, o K2 foi concebido para ter várias aplicações imediatas: pode ser usado em ambientes de instrução formal, mas também em contextos de apoio social, comunitário ou individual, seja com grupos homogéneos ou heterogéneos, de acordo com a língua materna, o nível de proficiência na língua-alvo, etc.

O dicionário revela-se especialmente útil no trabalho com migrantes ou refugiados que, em muitos casos, não tiveram qualquer contacto prévio com a língua de acolhimento. O K2 também pode favorecer a mediação e a cooperação com estes aprendentes, que com frequência apresentam um perfil multilingue. Isto pode ser particularmente vantajoso em grupos heterogéneos formados por pessoas que têm algumas línguas em comum, mas que não falam a mesma língua materna ou têm níveis de proficiência diferentes na língua-alvo, já que se podem ajudar umas às outras do ponto de vista linguístico e/ou cultural.

O K2 permite:

- **Acesso visual a vocabulário do dia a dia:** As imagens facilitam a compreensão imediata do significado, tornando o K2 num recurso acessível para pessoas com diferentes níveis de competência linguística, incluindo aquelas que se encontram no processo de aquisição da literacia.
- **Apoio ao plurilinguismo:** Cada palavra encontra-se disponível em oito línguas, podendo os utilizadores reconhecer semelhanças, detetar diferenças e avaliar o seu próprio repertório linguístico e o dos outros. É ideal para turmas multilingues e contextos de ensino interculturais.
- **Acesso à comunicação do dia a dia:** O vocabulário selecionado está pensado para situações do quotidiano (saúde, alojamento, trabalho, escola, etc.), a fim de ajudar os migrantes no seu novo contexto social desde o primeiro dia.

- **Flexibilidade de uso:** O K2 pode ser usado em papel ou formato digital, dentro ou fora da sala de aula, de forma independente ou acompanhada, seja em contextos pedagógicos ou mais informais como bibliotecas, associações ou centros de acolhimento.

Como se encontra organizado o K2?

O dicionário visual contém **558 palavras agrupadas em cinco áreas temáticas/categorias**. Cada categoria inclui subcategorias que permitem aceder de forma metódica e intuitiva ao vocabulário que é essencial para interagir em diferentes contextos relacionados com as cinco áreas temáticas:



Como usar o K2?

O dicionário visual encontra-se disponível na plataforma KITE num **formato digital interativo** e também num **formato descarregável** para impressão. Cada categoria temática apresenta uma imagem identificadora em que se pode clicar para descobrir as palavras relevantes que contém, todas elas também ilustradas por imagens. As imagens foram criadas especialmente por uma equipa de ilustradores profissionais com um estilo claro, amigável e culturalmente neutro para garantir a acessibilidade visual e conceptual.

As atividades propostas neste capítulo dão algumas ideias práticas para tirar o máximo proveito deste recurso em diferentes situações e níveis de proficiência. Todas elas assentam no valor pedagógico das imagens como veículo de significado, motivação e acesso à língua alvo de aprendizagem.

Este capítulo encontra-se estruturado em secções práticas que oferecem atividades e propostas didáticas destinadas a objetivos

específicos: apresentação, aprendizagem e consolidação de vocabulário, desenvolvimento de competências comunicativas, consciência interlinguística e literacia funcional. Cada uma destas secções inclui objetivos de aprendizagem e propostas de atividades.

As atividades destinadas à apresentação, aprendizagem e consolidação de vocabulário seguem uma abordagem progressiva em termos de aquisição lexical, organizando-se em três fases: **descoberta (observação e constatação)**, **aprendizagem (reconhecimento e memorização)** e **produção (ativação e uso)**. Estas fases não são rígidas ou necessariamente sequenciais, mas, em conjunto, permitem aos aprendentes passar do reconhecimento visual à produção comunicativa, acabando por os ajudar a incorporar novas palavras nas suas primeiras interações linguísticas, um ponto de partida fundamental para o desenvolvimento subsequente de competências comunicativas e literacia (ponto central da secção *Para além do K2: competências comunicativas e literacia deste capítulo*).

O papel do formador é crucial: não se trata apenas de usar o dicionário, mas de **criar as condições para que este recurso tenha sentido na realidade em que se inserem os aprendentes**.

Assim sendo, é essencial recordar que o dicionário é, antes de mais, **um portal para o significado**. O formador (professor/instrutor) deve, por isso:

- estimular a **compreensão visual, verbal e contextual** das palavras;
- **fornecer uma base** (estruturas, exemplos, repetição) que permita aos aprendentes passar do reconhecimento à produção;
- ser sensível a **défices de literacia**, recorrendo a imagens como auxílio à comunicação, sem exigir leitura ou escrita se estas competências ainda não tiverem sido adquiridas.

Quando utilizado com eficiência, o dicionário de imagens contribui para o desenvolvimento de competências básicas de comunicação, dado que se baseia no que as pessoas (re)conhecem, mesmo se ainda não são capazes de o expressar, facilitando a aprendizagem com barreiras linguísticas mais permeáveis. Esta abordagem e a dinâmica a ela subjacente são essenciais especialmente no trabalho com migrantes, que costumam ter percursos de vida complexos, repertórios linguísticos diversos e necessidades muito específicas em termos de comunicação, acesso a serviços e integração.

Nem todas as atividades propostas são criações originais; muitas são atividades sala de aula já consagradas. Ainda assim, um valor acrescido resulta da sua integração numa coleção mais abrangente, especificamente adaptada para utilização com este recurso e organizada para servir os utilizadores enquanto banco prático de atividades.

2. Aprendizagem lexical em quatro estádios

Descobrir: observar e constatar

O que se pretende alcançar?

- Estimular o contacto inicial com o vocabulário do dicionário visual, partindo de uma abordagem visual e interativa, sem quaisquer exigências do ponto de vista da produção oral, leitura e escrita – algo especialmente adequado para principiantes que se encontram no processo de aquisição da literacia.
- Familiarizar os aprendentes com as áreas temáticas do dicionário visual, num ambiente participativo.
- Estimular a confiança no uso da língua-alvo.
- Estimular o interesse e a curiosidade, motivando os aprendentes para a aquisição de novo vocabulário.
- Valorizar e ativar conhecimentos lexicais prévios (em qualquer língua).
- Introduzir novos termos de uma maneira simples e acessível.

Atividades sugeridas

Atividade 1: O que veem? O que já sabem?

Materiais: Imagem referente a uma das categorias temáticas (*Habituação*, p. ex.).

Instruções:

- Mostra-se a imagem sem qualquer legenda em papel (ou em formato digital) de forma a permitir um contacto inicial com o vocabulário presente no dicionário visual.
- Os aprendentes olham para a imagem e dizem, na sua própria língua, aquilo que reconhecem.
- Os aprendentes indicam palavras correspondentes que já conheçam na língua-alvo.

Extras: Coloque notas *post-it* na imagens (em papel) ou use o cursor para as assinalar no ecrã.

Atividade 2: Adivinhar a palavra

Materiais: Cartões com imagens não legendadas de uma das categorias temáticas.

Instruções:

- Selecionam-se cinco imagens da categoria temática.



- O formador mostra-as uma a uma e pergunta: *O que é isto? Conhecem uma palavra para isto em alguma língua?*, ativando assim o conhecimento lexical prévio.
- Só depois se revela a palavra na língua-alvo.

Atividade 3: Pesquisa direcionada na imagem

Materiais: As ilustrações para cada uma das categorias temáticas do K2.

Instruções:

- Mostram-se as ilustrações aos aprendentes para os familiarizar com as áreas temáticas do dicionário visual e o respetivo vocabulário.
- Em seguida, pede-se que identifiquem itens específicos, p. ex., *alguma coisa que se usa para cozinhar / alguma coisa que se encontra na casa de banho / alguma coisa que se usa para escrever, etc.*
- Os aprendentes localizam a imagem correspondente e dizem aquele que creem ser o nome do objeto.
- Por último, revela-se a palavra ou procede-se à sua confirmação nos cartões.

Aprender: reconhecer e memorizar

O que se pretende alcançar?

- Aquisição ativa de novo vocabulário.
- Reconhecer, compreensão e memorização de vocabulário.
- Estabelecimento de associações claras entre imagens, palavras faladas e escritas.
- Interiorização dos significados de palavras através de uma repetição provida de sentido.
- Desenvolvimento de estratégias pessoais para recordar e categorizar vocabulário.
- Iniciação à produção orientada do vocabulário aprendido (repetição, frases-modelo).

Atividades sugeridas

Atividade 1: Estabelecer a correspondência entre as ilustrações e as palavras

Materiais: Baralhos de cartões recortados, uma metade com imagens e a outra com as palavras correspondentes (em várias línguas ou apenas na língua-alvo), todas pertencentes à mesma categoria temática.

Instruções:

- Organizam-se os participantes em pares.



- O formador baralha os cartões e dá um baralho a cada par.
- Os participantes de cada par colaboram uns com os outros para estabelecer a correspondência correta entre os cartões.

Variante: A atividade pode tornar-se mais complexa se se acrescentarem palavras extra que não pertençam à mesma categoria temática.

Atividade 2: O círculo de frases

Materiais: Cartões com imagens.

Instruções:

- Os aprendentes sentam-se num círculo.
- Cada um recebe uma imagem de uma das categorias temáticas.
- O formador lê frases em que aparecem as palavras que correspondem às imagens distribuídas.
- Os aprendentes tentam identificar, nas frases lidas pelo formador, a palavra que corresponde à imagem que têm no seu cartão.
- Os aprendentes constroem, à vez, uma frase em que a sua palavra apareça (*p. ex., Na minha casa há uma janela. / A minha mãe trabalha no hospital*).

Atividade 3: Pesquisa na imagem

Materiais: ilustrações dos cinco blocos temáticos do K2 (a imagem geral de cada bloco temático).

Instruções:

- Mostram-se as ilustrações aos alunos para que se familiarizem com as áreas temáticas do glossário e o seu vocabulário.
- Em seguida, pede-se-lhes que identifiquem elementos específicos, por exemplo, algo que se utiliza para cozinhar, algo que se encontra na casa de banho, algo que usamos para escrever, etc. Depois, revela-se a palavra ou verifica-se com cartões.

Produzir: ativar e usar

O que se pretende alcançar?

- Uso do vocabulário aprendido em contextos providos de sentido, criativos ou comunicativos, ajudando os aprendentes a não se limitarem a reconhecer palavras, mas a integrá-las em ações, histórias, jogos ou situações simuladas que estimulam a produção, interação e consolidação.

- Consolidação do vocabulário aprendido através do seu uso contextualizado.
- Incentivo à produção oral e escrita, adaptada ao nível do grupo.
- Reforço de uma aprendizagem com propósito através de tarefas com objetivos específicos.
- Estimulação da criatividade dos aprendentes e interação lúdica com a língua-alvo.
- Reforço da autonomia e colaboração, associando o vocabulário às experiências da turma.

Atividades sugeridas

As atividades nesta fase visam promover o uso funcional e adequado do vocabulário, seja através de atividades interativas ou tarefas orientadas. A autonomia e a colaboração são incentivadas, procurando-se sempre estabelecer uma relação entre o vocabulário e as experiências e interesses da turma. O objetivo é consolidar o vocabulário através do seu uso.

Atividade 1: Role-play com cartões

Materiais: Cartões do K2 com imagens; espaço da sala de aula usado como palco.

Instruções:

- Propõem-se diferentes situações aos aprendentes: *ir ao médico, fazer compras, procurar um apartamento, etc.*
- Em seguida, os aprendentes escolhem cartões e constroem um breve diálogo usando o vocabulário relevante para cada uma das situações.
- O diálogo pode ser representado à frente da turma ou gravado em áudio/vídeo.

Atividade 2: História em cadeia

Materiais: Seleção de cartões com imagens do K2.

Instruções:

- O formador coloca todos os cartões com imagens virados para baixo.
- Cada aprendente tira um cartão sem olhar para a imagem de imediato.
- Revezando-se, os aprendentes constroem uma história em conjunto, integrando as palavras dadas a cada um, assim se incentivando a produção oral e a criatividade na língua-alvo.
- O resultado pode ser escrito ou interpretado como uma breve peça dramática.

Atividade 3: Desenhar a partir de uma descrição

Materiais: Material de desenho e escrita; palavras do K2.

Instruções:

- Um aprendiz (ou o formador) descreve uma cena usando o vocabulário de uma das categorias temáticas (p. ex., *Há uma cadeira ao lado da mesa. Na mesa há um copo...*).
- O resto do grupo desenha o que entendeu da descrição. A seguir, os aprendizes comparam e comentam os seus desenhos para consolidarem o vocabulário aprendido.

Atividade 4: Expandir o dicionário visual

Materiais: Material de desenho e de escrita; palavras do K2.

Instruções:

- Em grupos (ou em turma), os aprendizes reveem as palavras de cada uma das categorias temáticas do dicionário visual.
- Em seguida, pensam em novas palavras que possam completar as categorias temáticas.
- Podem criar-se na sala de aula imagens ou desenhos que representem estas palavras, para incentivar a colaboração e promover a aquisição de novas palavras na língua-alvo.

Variante: A atividade pode ser realizada de forma inversa, i.e., os aprendizes reúnem ideias num *brainstorming* para uma categoria temática e depois verificam o dicionário visual para acrescentarem as palavras em falta.

Para além do K2: competências comunicativas e literacia

O que se pretende alcançar?

- Alargar o escopo do dicionário visual, reforçando a aprendizagem de vocabulário que se associe às competências comunicativas e ao desenvolvimento da literacia.
- Usar o K2 como um ponto de partida eficaz para o desenvolvimento das quatro competências comunicativas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita).
- Conceber tarefas com recurso a imagens do K2 e a palavras que estimulem situações de comunicação reais comuns no dia a dia, facilitando a aplicação prática do vocabulário em contextos sociais e funcionais e não apenas a sua memorização.
- Contextualizar a aprendizagem da língua nos níveis iniciais, garantindo que não assenta unicamente na memorização

de estruturas e unidades lexicais, mas também no seu enquadramento em contextos de interação social.

- Propor atividades contextualizadas, úteis e destinadas exclusivamente a um público adulto: orientadas para a ação e focadas na resolução de tarefas reais, com recurso direto ao vocabulário aprendido.
- Responder a necessidades específicas, como aceder aos serviços de saúde, preencher requerimentos, ir a entrevistas, acompanhar a educação dos filhos ou compreender faturas – situações que requerem competências de literacia.
- Encarar a literacia no ensino de língua para adultos como uma ferramenta para o empoderamento linguístico e social, mais do que um mero processo técnico de descodificação de letras.
- Usar o K2 como um recurso valioso para iniciar e reforçar processos de literacia funcionais centrados na leitura, escrita e compreensão do que é necessário para viver de forma independente num novo ambiente.

Produção escrita

Em níveis iniciais, a produção escrita é geralmente limitada, sendo, no entanto, necessária em contextos do dia a dia: para preencher um formulário, escrever um recado, deixar uma mensagem, etc. O K2 facilita estas tarefas oferecendo um repertório de palavras-chave com um suporte visual. Atividades breves e orientadas promovem o uso funcional do vocabulário aprendido em situações autênticas.

Atividade 1: Preencher um formulário básico

Materiais: Documentos/formulários reais por preencher; vocabulário do K2 relacionado com identidade, família, alojamento e profissão.

Instruções:

- Os aprendentes recebem um formulário real (para se inscreverem num centro de saúde ou numa atividade, para fazerem uma marcação num determinado serviço, para participarem num censo, etc.).
- Os aprendentes preenchem os campos necessários com o auxílio do vocabulário do K2 (família, dados pessoais, profissões, etc.).

Atividade 2: Escrever um recado ou uma mensagem breve

Materiais: Material de escrita; vocabulário do K2 relacionado com a saúde, o tempo, o calendário, etc.

Instruções:

- Aos aprendentes é indicada uma situação realista, como: *Preciso de deixar um recado a dizer que vou faltar à aula/ao trabalho/à reunião na escola hoje/amanhã; Quero fazer uma marcação; Preciso de que alguém me lembre de alguma coisa.*



- Os aprendentes praticam como escrever uma breve mensagem funcional: nome, data e assunto.
- O dicionário visual é usado como um banco de palavras úteis para escrever estas mensagens.

Nota: Pode ser útil fornecer exemplos reais de trocas de mensagens, como aquelas que ocorrem no *Whatsapp*, *iMessage*, *Telegram*, etc.

Atividade 3: Criar um dossiê de sobrevivência

Materiais: Caderno e caneta/lápis; palavras de categorias temáticas essenciais do K2.

Instruções:

- Os aprendentes criam um caderno personalizado com palavras e expressões úteis.
- Cada aprendente escolhe palavras importantes para o seu dia a dia, relativas a cada um dos tópicos (*saúde, alojamento, trabalho...*): *hospital, trabalho, marcação, nomes dos filhos, alergias, etc.*
- Além da palavra, cada entrada no caderno pode incluir uma imagem do K2 e, se necessário, uma expressão funcional (*Sou alérgico a...*).
- O caderno torna-se uma ferramenta útil para mostrar aos outros ou ler-lhes em voz alta o que se quer comunicar em situações reais do dia a dia.

Produção oral

A produção oral é imprescindível para a interação social em situações da vida real, assim como em contextos de acolhimento e integração: para pedir informações, apresentar-se, participar numa entrevista ou explicar aquilo de que se precisa. O dicionário ilustrado oferece apoio visual que permite aos participantes expressarem-se, mesmo com competências gramaticais limitadas. As imagens ajudam a evocar vocabulário e a reduzir o esforço cognitivo durante a produção oral.

Atividade 4: Entrevista ou procedimento simulados

Materiais: Vocabulário do K2 relacionado com o trabalho, a saúde, o alojamento e dados pessoais. Pode facultar-se um guião ou cartões de apoio para reforçar a autonomia.

Instruções:

- O formador desempenha o papel de uma figura institucional (funcionário do centro de emprego, médico, assistente social, etc.) numa conversa breve com o aprendente.
- O aprendente responde a questões básicas com recurso ao vocabulário do K2.

Atividade 5: Descreve uma situação do dia a dia

Materiais: Imagens do K2 que representam localizações físicas.

Instruções:

- O formador mostra uma imagem de uma localização (p. ex., uma cozinha, uma sala de aula, um mercado) e pede aos aprendentes para descreverem o que veem, quem se encontra representado na imagem e o que pode ser feito nesse lugar.
- Os aprendentes são incentivados a produzirem pequenas frases com o suporte visual e o vocabulário do K2, para descreverem aspetos relevantes das imagens.

Compreensão oral

Ouvir e compreender é uma necessidade constante do dia a dia: instruções, avisos, agendamentos e conversas breves. Com o apoio do K2, podem utilizar-se gravações áudio relativamente simples, nos casos em que o vocabulário é visualmente reconhecível. Isto reforça a compreensão e ajuda a associar sons a significados, facilitando o desenvolvimento de estratégias de compreensão oral.

Atividade 6: Ouvir instruções e representar

Materiais: Vocabulário do K2 relacionado com habitação, reciclagem, cidade, administração, etc.

Instruções:

- O formador dá instruções orais sobre tarefas práticas relacionadas com o tema selecionado: *Encontrem o elevador; Ponham a garrafa no caixote azul; Entreguem o documento no balcão.*
- O participante deve seguir as instruções realizando a ação correta (ou apontando para a imagem relevante), assim demonstrando a sua compreensão das mensagens orais.

Atividade 7: Identificar informações-chave na gravação áudio

Materiais: Vocabulário do K2 relacionado com o calendário, saúde, instituições: gravações áudio de mensagens funcionais breves; material de escrita ou uma lista de verificação.

Instruções:

- Os aprendentes ouvem mensagens funcionais breves que simulam uma chamada telefónica, um aviso de um centro de saúde, um registo de uma marcação, etc.
- Precisam de reconhecer informações relevantes (tempo, lugar, nome, razões, etc.) e anotá-las ou seleccioná-las na lista de verificação.

Compreensão escrita

Ler textos curtos e funcionais (sinais, cartazes, horários, documentos administrativos) é essencial para interagir no ambiente que nos rodeia. O dicionário visual permite aos participantes familiarizarem-se com palavras-chave desses textos, facilitando o seu reconhecer e compreensão. As tarefas seguintes podem ser concebidas para diferentes níveis usando materiais reais ou simulados.

Atividade 8: Ler e compreender cartazes ou sinais

Materiais: Sinais reais ou simulados, ou mensagens curtas que costumam aparecer em contextos públicos (hospitais, transportes, administração, escolas, etc.); vocabulário do K2 relacionado com cidade, trânsito, administração, saúde, etc.

Instruções:

- Para cada sinal/mensagem curta fazem-se as seguintes perguntas aos aprendentes:
 - Onde se pode encontrar este sinal/mensagem?
 - O que significa?
 - O que se pode ou não fazer, de acordo com o sinal?

Atividade 9: Localizar informações em documentos

Materiais: Documentos da vida real de extensão reduzida (horários, folhetos, marcações de consultas, faturas, recibos, etc.); o vocabulário do K2 relacionado com o calendário, serviços, alojamento, trabalho, etc.

Instruções:

- Os aprendentes recebem uma série de documentos da vida real.
- Para cada documento, têm de procurar e compreender detalhes específicos, a fim de responderem a questões ou localizarem informações pedidas pelo formador (p. ex., data, lugar, preço, destinatário, etc.).

Atividade 10: Ler para se orientar

Materiais: Palavras como *entrada, saída, horário de funcionamento, aberto, marcação* em formato escrito; imagens de localizações presentes no K2 (p. ex., *centro de saúde, supermercado*).

Instruções:

- Usa-se uma imagem de uma localização (p. ex., centro de saúde, supermercado) presente no K2 para os aprendentes identificarem as palavras com ela relacionadas.
- Se possível, o formador planeia uma saída com os aprendentes para poderem observar estas palavras em contextos de uso real.

3. Jogos

O que se pretende alcançar?

- Consolidação do vocabulário aprendido previamente através de atividades com um valor motivacional.
- Repetição, reforço e ativação de vocabulário de forma funcional.
- Fomento da participação, atenção e colaboração, através de atividades visuais, auditivas e associativas.
- Proporcionar oportunidades práticas e com relevância, adaptadas a diversas necessidades de aprendizagem e estilos de comunicação.

Jogo 1: Jogo de memória

Materiais: Dois baralhos de cartões, um com imagens e outro com as palavras correspondentes na língua-alvo.

Instruções:

- O formador coloca todos os cartões virados para baixo.
- Quando chega a sua vez, cada jogador retira dois cartões e tenta encontrar o par correto (imagem-palavra).
- Se acertar, fica com esse par de cartões; caso contrário, coloca-os virados para baixo no lugar onde estavam.

Variantes:

- O jogo pode ser jogado por categorias (p. ex., só palavras relacionadas com profissões ou relevantes no contexto da cozinha).
- Podem usar-se palavras em duas línguas diferentes (espanhol-ucraniano, p. ex., ou combinações com outras línguas disponíveis no K2) para promover a consciência interlinguística.

Nota: Ideal para principiantes, com aprendentes que falam diferentes línguas, ou em sessões de reforço visual.

Jogo 2: A palavra tabu

Materiais: Cartões com imagens do K2.

Instruções:

- Um jogador retira um cartão e tenta que o grupo adivinhe a palavra que corresponde à imagem.
- O jogador que tem o cartão pode dar pistas ao grupo através de gestos ou sinónimos, mas sem mencionar diretamente o termo-alvo.



Variantes:

- Para aumentar a dificuldade do jogo nos níveis de proficiência mais elevados, podem ser indicadas outras palavras que os aprendentes ficam proibidos de usar quando tentam dar pistas para que o grupo identifique o termo-alvo. Estas restrições podem incluir sinónimos, palavras da mesma família ou que partilhem o mesmo radical, termos genéricos ou palavras semanticamente relacionadas. Por exemplo, se a palavra é *pintar* (verbo), o aprendente pode ficar impedido de recorrer a termos como *desenhar* (sinónimo), *pintor* (família de palavras) ou *pinxel* (campo lexical).
- Este jogo pode ser jogado em equipas, com um tempo limite. Também pode ser jogado em pares, alternando os papéis.

Nota: Útil para praticar o vocabulário através da comunicação oral, sem requerer estruturas gramaticais complexas.

Jogo 3: Bingo lexical

Materiais: Cartões de bingo com imagens; peças ou fichas de jogo.

Instruções:

- Cada participante recebe um cartão com diferentes imagens do K2.
- O formador diz cada palavra (ou expressão que contém a palavra) em voz alta.
- Os aprendentes praticam a compreensão oral de vocabulário e a associação visual. A primeira pessoa a completar uma linha, coluna ou diagonal ganha.

Variante: Os participantes podem revezar-se para dizer as palavras em voz alta.

Nota: Útil para rever vocabulário de categorias temáticas específicas ou como forma divertida de terminar a sessão.

Jogo 4: Encontrem o vosso parceiro

Materiais: Cartões a distribuir pelos jogadores (metade com imagens, metade com palavras).

Instruções:

- Cada jogador recebe um cartão (imagem ou palavra).
- Os aprendentes circulam pela sala de aula e fazem perguntas uns aos outros até encontrarem o seu parceiro (que tem na mão a palavra ou imagem correspondentes).
- Uma vez formados os pares, os aprendentes dizem uma frase que inclua a palavra que lhes coube em sorte ou explicam-na ao grupo.

Variante: Em vez de palavras isoladas, os participantes podem tentar estabelecer a correspondência entre uma imagem e uma frase.

Nota: Ideal como quebra-gelo, incentivando a interação e reforçando o vocabulário dos aprendentes sem os colocar sob pressão.

Jogo 5: Vocabulário em duplicado

Materiais: Cartões com 4–6 imagens do K2 (em cada cartão, há uma imagem em comum com outro cartão).

Instruções:

- Os cartões são distribuídos pelos jogadores.
- Em cada jogada, dois aprendentes comparam os seus cartões, tendo de encontrar, rapidamente, a imagem que os seus cartões têm em comum e dizendo o nome daquilo que representa.
- A primeira pessoa a dizer corretamente a palavra correspondente ganha a jogada.

Variantes:

- O jogo pode ser jogado com imagens de diferentes categorias temáticas ou de uma só categoria.
- As imagens podem ser substituídas por palavras.

Nota: Muito útil para desenvolver a agilidade lexical, a atenção e a velocidade visuais na recuperação de vocabulário.

Jogo 6: Roleta de vocabulário

Materiais: Uma roleta (física ou digital) com palavras ou imagens do K2.

Instruções:

- Cada participante faz girar a roleta e realiza uma tarefa baseada na palavra ou imagem que aparece (dizer uma frase, fazer um gesto, desenhar, traduzir, etc.).
- As tarefas, concebidas para ativar o vocabulário de uma forma divertida, aleatória e participativa, podem ser pré-estabelecidas ou escolhidas ao acaso.

Variantes:

- A roleta pode ser dividida em categorias (*transporte, comida, profissões, etc.*).
- A roleta com palavras ou imagens pode ser combinada com uma roleta de ações (*dizer, encenar, escrever, comparar, etc.*).

Nota: Ideal para a motivação, pela promoção de sessões de revisão lexical mais estimulantes.

Jogo 7: Dominós visuais

Materiais: Peças de dominó divididas em duas partes, com imagens ou palavras em cada uma delas.

Instruções:

- Tal como nos dominós clássicos, as peças combinam-se, associando elementos em comum (imagens, categorias, funções, etc.).



- Existem combinações imagem-imagem, imagem-palavra ou palavra-palavra, para reforçar a associação lexical e a categorização semântica.

Variantes:

- Em vez de se limitarem a estabelecer uma combinação por imagens, os jogadores podem justificar porque é que as duas imagens se encontram relacionadas.
- O jogo pode ser jogado em grupos ou em pares, de forma colaborativa.

Nota: Ideal para promover o raciocínio lexical, a organização temática e a interação entre os participantes.

4. K2 como ferramenta multilingue

O que se pretende alcançar?

- Tornar o K2 um recurso útil para grupos homogéneos e heterogéneos do ponto de vista da língua materna dos aprendentes.
- Incluir uma perspetiva interlinguística que reforce a compreensão de novo vocabulário e permita aos participantes recorrerem a outras línguas para estabelecerem relações providas de sentido.
- No caso dos migrantes, favorecer situações de mediação e cooperação em que os aprendentes possam ajudar-se uns aos outros do ponto de vista linguístico ou cultural.
- Aproveitar os conhecimentos prévios dos participantes, mesmo que não saibam ler ou escrever, desenvolvendo o respeito, a curiosidade e a consciência intercultural.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Palavras semelhantes

Materiais: Imagens do K2 com as palavras correspondentes em diferentes línguas; pósteres ou folhas individuais com duas colunas; material de escrita.

Instruções:

- Os aprendentes olham para imagens com palavras na língua-alvo e noutras línguas incluídas no K2.
- Trocam impressões sobre palavras "semelhantes" a outras que já conhecem (em francês, árabe, russo, etc.).
- Podem escrevê-las num póster ou numa folha individual com duas colunas.

Nota: Esta atividade ajuda os aprendentes a reconhecerem palavras que podem ver em letreiros, documentos ou ouvir em conversas do dia a dia (*no hospital, no telefone, no supermercado, etc.*), reforçando o acesso funcional a estes contextos.

Atividade 2: Cuidado com esta palavra!

Materiais: Exemplos de "falsos amigos" entre línguas (p. ex., *roupa* ≠ *rope* em inglês); pôster; material de escrita.

Instruções:

- Os aprendentes seguem os passos estabelecidos para identificar palavras que possam gerar confusão pela sua semelhança com as de outra língua.
- Após a apresentação de "falsos amigos" entre línguas, os aprendentes partilham as suas experiências em turma, explicando os casos semelhantes com que se deparam no seu dia a dia (confundir palavras em lojas, em consultas médicas, etc.).
- Depois, as palavras são registadas num mural/cartaz partilhado, encabeçado pelo título *Cuidado com estas palavras!*

Nota: Esta atividade, que incide sobre palavras que podem gerar confusão devido à semelhança com outras de outra língua, ajuda a evitar mal-entendidos e a criar confiança em situações do quotidiano.

Atividade 3: Dicionário da turma

Materiais: Imagens do K2; material de escrita (para papel ou formato digital), para criar um dicionário multilingue da turma.

Instruções:

- Cada aprendente escolhe palavras que considera importantes ou úteis e apresenta-as na sua própria língua e na língua de acolhimento.
- Com recurso às imagens do K2, a turma cria um dicionário multilingue partilhado com ilustrações, expressões e/ou usos em situações da vida real.

Nota: Este recurso pode ser usado para referência pessoal, para partilhar com outros ou como uma ferramenta de revisão no estudo autónomo.



Aceda ao Kite 3

Kite 3.

Sons da língua

Introdução

- O que é o K3?
- Como se encontra organizado o K3?
- Como usar o K3?

O processo de aprendizagem

- 1. Descobrir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 2. Reconhecer
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 3. Produzir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas

Jogos

1. Introdução

O que é o K3?

O K3 é um recurso concebido para facilitar o primeiro contacto dos aprendentes com uma língua estrangeira, familiarizando-os com os sons e as letras a que correspondem, sem esquecer a forma como estes se combinam em sílabas e palavras. Incluem-se, ainda, alguns exemplos de entoação em frases.

Apresentando uma estrutura intuitiva e acessível, este recurso permite aos aprendentes treinar a capacidade de reconhecer sons, através de uma diversidade de áudios, e a respetiva representação gráfica, através de exemplos da sua ocorrência em palavras do dia a dia.

Como se encontra organizado o K3?

O recurso encontra-se organizado em 3 secções: *Sons das letras*; *Letras para sons*; *Juntar sons*.

- A secção *Sons das letras* tem como objetivo familiarizar os aprendentes com o som que cada letra pode representar na língua-alvo. Inclui para cada letra do alfabeto, grafada em maiúscula e minúscula, os sons que esta representa, a transcrição fonética dos mesmos e exemplos escritos/em formato áudio de palavras em que ocorrem.
- A secção *Letras para sons* tem como objetivo mostrar como se escrevem determinados sons na língua-alvo. Apresentam-se os sons através da sua transcrição fonética, acompanhados das suas possíveis grafias e de exemplos de palavras em que podem ocorrer.
- A secção *Juntar sons* fornece informações sobre (i) como combinar sons na língua-alvo; (ii) a forma como as sílabas se organizam; (iii) padrões de tonicidade das palavras; (iv) entoação frásica.

Como usar o K3?

O K3 permite um contacto inicial com aspetos essenciais da perceção e produção de sons na língua-alvo, o reconhecimento dos sons associados a cada letra, as letras que representam cada som e as relações entre estes sons e letras ao nível da palavra. Com base numa abordagem funcional, centrada na comunicação do dia a dia, este recurso explora igualmente alguns aspetos básicos dos padrões entoacionais da língua-alvo.

O K3 é uma ferramenta flexível que pode ser adaptada a múltiplos contextos e necessidades educativas. Graças à sua estrutura, permite trabalhar a pronúncia tanto a partir de uma abordagem informal como formal, em ambientes educativos, sociais e comunitários. É um recurso que pode ser usado como ponto de partida para a aquisição de correspondências básicas letras-sons, mas também para o desenvolvimento de competências comunicativas, consciência interlinguística ou literacia básica. As atividades propostas em seguida organizam-se em três estádios: descoberta (familiarização com letras e sons); reconhecimento das correspondências letras-sons; produção (palavras e frases). Estas atividades procuram oferecer algumas ideias práticas para tirar o máximo proveito deste recurso.

2. O processo de aprendizagem

Descobrir

O que se pretende alcançar?

- Para aprendentes que não dominam o alfabeto latino, a familiarização com as letras, desenvolvendo a sua capacidade para:
 - estabelecer a correspondência entre a maiúscula e a minúscula da mesma letra;
 - identificar letras do alfabeto das línguas-alvo;
 - identificar os nomes das letras nas línguas-alvo;
 - identificar letras com acentos ou outros diacríticos.
- Familiarização com sons, desenvolvendo a capacidade dos aprendentes para:
 - identificar categoriais gerais de sons (vogais, consoantes, glides);
 - identificar combinações de sons (tais como ditongos ou grupos consonânticos) vs. sons isolados.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Qual é a maiúscula / minúscula desta letra?

Materiais: Cartões com maiúsculas e minúsculas de todas as letras do alfabeto.

Instruções: Misturar os cartões e pedir aos aprendentes que estabeleçam a correspondência entre a maiúscula de uma letra e a respetiva minúscula ou vice-versa (p. ex., A - a / b - B).

Variante:

- Os aprendentes recebem um alfabeto incompleto, tanto no formato maiúsculo, como minúsculo.
- Em seguida, os aprendentes recebem cartões com as letras em falta (maiúsculas e minúsculas) e têm de as colocar nos lugares corretos.

Exemplos:

Português, alemão, espanhol, francês e italiano

- O alfabeto pode ser apresentado da seguinte forma: A, B, __, D, E, __, / __, b, c, d, __, f,

Polaco

- O alfabeto polaco pode ser apresentado da seguinte forma: A, A, B, __, Ć, D, E, __, / __, b, c, Ć, __, __, e,

Atividade 2: Que letras pertencem ao alfabeto da língua-alvo?

Materiais: Cartões com grupos de 4-5 letras.

Instruções:

- Os aprendentes recebem um cartão com um conjunto de quatro ou cinco símbolos, um dos quais não é uma letra do alfabeto-alvo.
- Os aprendentes têm de identificar o "intruso".

Variante:

- Os aprendentes recebem um conjunto misto de cartões que incluem um "intruso"; alguns cartões mostram letras maiúsculas e outros minúsculas.
- Em seguida, os aprendentes têm de (i) identificar o "intruso"; (ii) separar as letras maiúsculas das minúsculas.

Exemplos:

Alemão

- Os cartões podem incluir grupos de cinco símbolos, como: a d F ï L/ Ö g P Ú y/ e m N ä ÿ / Â R W o j / Ó ß H G A/ y è t l d/

Francês

- Os cartões podem incluir grupos de cinco símbolos, como: a Á F ï L/ A g P Ì Û/ é m N Ñ S/ R W ò j Â/ Ś Ê H G A/ y è t θ d/

Polaco

- Os cartões podem incluir grupos de cinco símbolos, como: a d F ï L/ A g P Ć Ú/ é m N ó S/ R W o j Â/ Ś Ê H G A/ y ò t l d/

Atividade 3: Que nome damos às letras do alfabeto-alvo?

Materiais: Ficha com duas colunas.

Instruções:

- Os aprendentes recebem uma ficha com duas colunas: uma com uma lista de letras e a outra com os nomes dessas letras misturados.
- Os aprendentes estabelecem a correspondência entre as letras e os nomes respetivos.

Variante:

- Cada aprendente recebe dois cartões: um com uma letra (cartão 1) e outro com o nome de uma letra (cartão 2).
- A cada jogada, um aluno diz o nome da letra que tem no cartão 1 e os restantes confirmam se têm a correspondência correta no seu cartão 2.

Atividade 4: Que letras se combinam com cada um dos acentos e outros diacríticos?

Materiais: Peças de um *puzzle*, algumas com letras e outras com diacríticos.

Instruções:

- Os aprendentes recebem peças do *puzzle* que contêm todas as letras do alfabeto-alvo e todos os diacríticos que podem ser usados com algumas dessas letras.
- Em seguida, os aprendentes estabelecem todas as correspondências possíveis.

Variante: Os aprendentes recebem uma lista de combinações letra-diacrítico e têm de dizer se estas são possíveis ou não.

Exemplos:

Português: As combinações possíveis são *à, á, é, í, ó, ú â, ê, ô, ã, õ*, ao passo que *û* e *ì*, p. ex., são impossíveis. Também não é possível combinar consoantes com acentos (´, ^ e `). Só uma das letras para o som consonântico [s] pode ser assinalada com um diacrítico, a saber: ç (que possui a sua própria tecla nos teclados portugueses).

Espanhol: As combinações possíveis são *á, é, í, ó, ú* (qualquer vogal pode levar acento agudo) e *ü*. As combinações impossíveis incluem, p. ex., qualquer letra com um acento grave (como *à* ou *ò*) ou qualquer letra que não o u com um trema (¨) (i.e., *ü* é possível, mas *ö* não). Além disso, não é possível combinar acentos com consoantes. A única exceção é a consoante [ɲ], representada pela letra *ñ*, que tem uma tecla própria nos teclados espanhóis.

Francês: As combinações possíveis são *à, é, è, ù, â, ô, û, î, ê*. Combinações impossíveis são, p. ex., *á, í, ó, ú, ò, ì, õ, ä*.

Italiano: As combinações possíveis são *à, é, è, ó, ò, ì, ù* (qualquer vogal pode levar um acento grave); já a combinação entre consoantes e acentos (´ e `) é impossível. Em italiano, os acentos agudo (´) e grave (`) sobre as vogais *e* e *o* indicam uma diferença na pronúncia. Por isso, é importante distingui-los, sobretudo quando se escreve no computador. Por exemplo: *caffè* [ɛ] com acento grave vs. *perché* [e] com acento agudo.

Polaco: Os diacríticos distribuídos devem incluir: (´, , e `). As combinações possíveis são *ą, ć, dź, dż, ę, ń, ó, ś, ź, ż*. Qualquer outra combinação é impossível (p. ex.: *á, ý, ç*).

Atividade 5: Vogal ou consoante?

Materiais: Gravações áudio das palavras da lista do K3; cartões com diferentes cores (p. ex., vermelho para as vogais, verde para as consoantes).

Instruções: O aprendente ouve a palavra e depois mostra o cartão com a cor respetiva: vermelho para palavras que começam/terminam com vogal e verde para palavras que começam/terminam com consoante.

Exemplos:

Português

- Exemplos de palavras que começam com uma consoante: *bola, doze, faca, lua, pato*
- Exemplos de palavras que começam com uma vogal: *água, açúcar, elevador, ombro, onze*
- Exemplos de palavras que terminam com uma consoante: *dois, dez, mar, papel*



- Exemplos de palavras que terminam com uma vogal: *casa, exame, livro, maçã, táxi*

Espanhol

- Exemplos de palavras que começam com uma consoante: *casa, bola, chocolate, folio, gato*
- Exemplos de palavras que começam com uma vogal: *águila, avión, azúcar*
- Exemplos de palavras que terminam com uma consoante: *mil, tres, jamón, mar, álbum*
- Exemplos de palavras que terminam com uma vogal: *café, guitarra, hombre, kilo, queso*

Francês

- Exemplos de palavras que começam com uma consoante: *bar, cinema, musée, loi*
- Exemplos de palavras que começam com uma vogal: *arbre, estomac, oeil, enceinte*
- Exemplos de palavras que terminam com uma consoante: *hôpital, bus, douleur, soif*
- Exemplos de palavras que terminam com uma vogal: *marché, librairie, bateau, moto*
- Exemplos de palavras que terminam com uma consoante que não se pronuncia: *danser, banc, arrêt, estomac*
- Exemplos de palavras que terminam com uma vogal que não se pronuncia: *ville, fontaine, balle, gorge*

Polaco

- Exemplos de palavras que começam com uma consoante: *słowo, tata, zupa, góra, fala*
- Exemplos de palavras que começam com uma vogal: *orzech, igła, ucho, aparat, echo*
- Exemplos de palavras que terminam com uma consoante: *nos, koniec, helikopter, rower, dźwig*
- Exemplos de palavras que terminam com uma vogal: *ławka, mleko, pole, mały, cegła*

Atividade 6. Um único som ou um conjunto de sons?

Materiais: Gravações áudio das palavras da lista do K3.

Instruções: Os aprendentes ouvem uma pequena lista de palavras e preenchem uma tabela com duas colunas, indicando, na coluna respetiva, se as palavras começam ou terminam com um único som (vogal ou consoante) ou com um conjunto de sons (um ditongo ou um grupo consonântico).

Exemplos:

Português

- *Ouça* as palavras e anote na tabela se terminam com um único som (vogal) ou com um conjunto de sons (ditongo):
 - pai* – conjunto de sons (ditongo)
 - pé* – um som (vogal)
 - lei* – conjunto de sons (ditongo)
 - chá* – um som (vogal)



Ouçã as palavras e anote na tabela se começã com um único som (consoante) ou com um conjunto de sons (grupo consonântico):

- a) *praça* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- b) *chapéu* – um som (consoante)
- c) *flor* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- d) *sofá* – um som (consoante)

Alemão

Variantes:

- Pode começã-se com grupos de duas consoantes em início de palavra (*bl, kr, pf, etc.*) e, mais tarde, avançã para três (*pfl, str*), de modo a aumentar o nível de complexidade.
- O mesmo pode fazer-se com ditongos em início de palavra (*au, ei, eu, etc.*) e os grupos consonânticos em final de palavra (*mpf*).
- Ouçã as palavras e anote na tabela se terminã com um único som (vogal longa) ou com um conjunto de sons (ditongo):

- a) *Tee* – um som (vogal longa)
- b) *frei* – conjunto de sons (ditongo)
- c) *blau* – conjunto de sons (ditongo)
- d) *Kuh* – um som (vogal longa)

- Ouçã as palavras e anote na tabela se começã com um único som (consoante) ou com um conjunto de sons (grupo de duas ou três consoantes):

- a) *Blume* – conjunto de sons (grupo de duas consoantes)
- b) *Straße* – conjunto de sons (grupo de três consoantes)
- c) *Tor* – um som (consoante)
- d) *Karte* – um som (consoante)

Espanhol

- Ouçã as palavras e anote na tabela se terminã com um único som (vogal) ou com um conjunto de sons (ditongo):

- a) *rey* – conjunto de sons (ditongo)
- b) *café* – um som (vogal)
- c) *agua* – conjunto de sons (ditongo)
- d) *casa* – um som (vogal)

- Ouçã as palavras e anote na tabela se começã com um único som (consoante) ou com um conjunto de sons (grupo consonântico):

- a) *prisa* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- b) *queso* – um som (consoante)
- c) *clavo* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- d) *psicólogo* – um som (consoante)

Francês

- Ouçã as palavras e anote na tabela se terminã com um único som (vogal) ou com um conjunto de sons (ditongo):

- a) *avion* – um som (vogal)
- b) *bleu* – um som (vogal)
- c) *banque* – um som (consoante)
- d) *travail* – conjunto de sons (ditongo)
- e) *accueil* – conjunto de sons (ditongo)



- *Ouçã as palavras e anote na tabela se começã com um único som (consoante) ou com um conjunto de sons (grupo consonântico):*

- a) *travail* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- b) *journaliste* – um som (consoante)
- c) *brûlure* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- d) *bar* – um som (consoante)

Italiano

- *Ouçã as palavras e anote na tabela se terminã com um único som (vogal) ou com um conjunto de sons (ditongo ou tritongo):*

- a) *occhio* – grupo de sons (ditongo)
- b) *casa* – um som (vogal)
- c) *dei* – conjunto de sons (ditongo)
- d) *guai* – conjunto de sons (tritongo)

- *Ouçã as palavras e anote na tabela se começã com um único som (consoante) ou com um conjunto de sons (grupo consonântico):*

- a) *platea* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- b) *cucina* – um som (consoante)
- c) *strada* – conjunto de sons (grupo consonântico)
- d) *verdura* – um som (consoante)

Atividade 7. Que som é este?

Materiais: Ficha com colunas. Na primeira coluna aparece uma palavra por escrito e nas restantes um som alternativo para cada palavra.

Instruções:

- Os aprendentes ouvem uma lista de palavras, uma a uma (nas gravações áudio do K3 ou lidas em voz alta pelo formador).
- Para cada palavra (que aparece escrita na primeira coluna da ficha), os aprendentes têm de escolher o som relevante de acordo com as instruções dadas nos exemplos abaixo para as diferentes línguas.

Exemplos:

Português

- *Ouçã as palavras e escolha na tabela a consoante com que começã.*

- a) *pata* - [p] ou [b]?
- b) *vaca* - [f] ou [v]?
- c) *casa* - [k] ou [g]?
- d) *gato* - [k] ou [g]?

- *Ouçã as palavras e escolha na tabela a vogal da primeira sílaba.*

- a) *treze* - [e] ou [ɛ]?
- b) *nove* - [o] ou [ɔ]?
- c) *casa* - [a] ou [e]?



- Ouça as palavras e escolha na tabela a vogal com que terminam.

- treze - [ɪ] ou [e]?
- novo - [o] ou [u]?
- casa - [a] ou [e]?

Alemão

- Ouça as vogais em cada uma das seguintes palavras. Escolha na tabela a vogal correta (breve ou longa?) para cada palavra.

- Bett - vogal breve ou longa?
- Beet - vogal breve ou longa?
- Ratte - vogal breve ou longa?
- Rat - vogal breve ou longa?

- Ouça as vogais com Umlaut em cada uma das seguintes palavras. Escolha na tabela a vogal com Umlaut correta (breve ou longa?) para cada palavra.

- Kühe - vogal com Umlaut breve ou longa?
- müssen - vogal com Umlaut breve ou longa?
- König - vogal com Umlaut breve ou longa?
- können - vogal com Umlaut breve ou longa?

Espanhol

- Ouça as palavras e escolha na tabela o som com que começam.

- pata - [p] ou [b]?
- vaca - [p] ou [b]?
- cebra - [θ] ou [s]?
- sábado - [θ] ou [s]?
- casa - [k] ou [g]?
- gato - [k] ou [g]?

Francês

- Ouça as palavras e escolha na tabela o som com que começam.

- bouche - [p] ou [b]?
- chaise - [s] ou [ʃ]?
- balai - [b] ou [p]

- Ouça as palavras e escolha na tabela a pronúncia correta das letras a **negrito**.

- poignet - [n] ou [ɲ]?
- marché - [s] ou [ʃ]?
- congés - [ʒ] ou [g]?

- Ouça as palavras e escolha na tabela a consoante com que elas terminam.

- coude - [d] ou [t]?
- ville - [l] ou [j]?
- tante - [d] ou [t]?

Polaco

- Ouça as palavras e escolha na tabela a consoante com que começam.

- fala - [v] ou [f]?
- zupa - [z] ou [s]?
- tata - [t] ou [d]?



- d) *pole* - [p] ou [b]?
- e) *bajka* - [p] ou [b]?

- *Ouçã as palavras e escolha na tabela a consoante com que terminam.*

- a) *chleb* - [p] ou [b]?
- b) *stóg* - [k] ou [g]?
- c) *pieniqdz* - [dʒ] ou [tʃ]?
- d) *niedźwiedź* - [tʃ] ou [dʒ]?
- e) *wóz* - [z] ou [s]?
- f) *piłkarz* - [ʃ] ou [ʒ]?

Reconhecer

O que se pretende alcançar?

- Desenvolvimento da capacidade dos aprendentes para:
 - reconhecer sons específicos;
 - reconhecer a grafia de palavras que incluem sons com diferentes grafias;
 - reconhecer a pronúncia correta de palavras com letras que correspondem a diferentes sons;
 - reconhecer o significado de padrões entoacionais;
 - identificar as sílabas de uma palavra;
 - reconhecer a sílaba tónica de uma palavra;
 - manipular sons numa sequência (supressão).

Atividades sugeridas

Atividade 1: Que palavra inclui este som?

Materiais: Gravações áudio de palavras das secções *Sons das letras* ou *Letras para sons* ou palavras lidas pelo formador.

Instruções:

- Para cada um dos sons, os aprendentes são confrontados com pelo menos duas palavras e têm de escolher aquela em que o som-alvo ocorre. Importa ressaltar que os aprendentes apenas terão acesso às gravações ou à leitura das palavras, mas não às transcrições fonéticas.
- O formador lê ou reproduz uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊) nos exemplos abaixo.
- A instrução geral para os aprendentes é: *Em que palavra ouvem [o som-alvo]?*

Exemplos:

Português




- [e]

- a) 🔊 tr[e]ze
- b) 🔊 d[ɛ]z
- c) 🔊 s[e]jis




Alemão

• [ɛ]

- a)  B[ɛ]tt
- b)  W[ɪ]nd
- c)  W[e:]g

Francês

• [ɛ]

- a)  g[œ]nou
- b)  t[ɛ]te
- c)  [e]paule

Espanhol

• [i]

- a)  fr[i]o
- b)  t[e]atro
- c)  r[e]j

Italiano


• [ɔ]

- a)  [ɔ]tto
- b)  m[o]glie
- c)  b[o]tte


Atividade 2: Como se escrevem corretamente as palavras?

Materiais: Lista de palavras que incluam sons com mais de uma grafia possível, como aparece na secção *Letras para sons*.

Instruções:


- Os alunos são expostos a palavras que incluem sons com diferentes grafias, ouvindo uma de cada vez. O formador lê ou reproduz uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio () nos exemplos abaixo.
- Para cada palavra, os aprendentes são confrontados com pelo menos 2 grafias possíveis e têm de escolher a opção correta.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Escolham a grafia correta da palavra que ouvirem.*

Exemplos:Português

-  e[z]ame
- a) ezame
- b) **exame**
- c) esame



Alemão

-  **[f]ater**

- a) Vater
- b) Fater

-  **De[k]e**

- a) Decke
- b) Deke

Espanhol

-  **[k]asa**


- a) kasa
- b) casa
- c) qasa

Francês

-  **consulta[s]ion**


- a) consultassion
- b) consultation
- c) consultasion

Italiano

-  **[t]ena**

- a) ciena
- b) cena
- c) chena

Polaco

-  **łaf[k]a**

- a) ławka
- b) łafka

-  **ry[ʃ]**

- a) rysz
- b) ryż

Atividade 3: Qual é a pronúncia correta de cada palavra?

Materiais: Lista de palavras com letras que podem corresponder a diferentes sons, como se mostra na secção *Sons das letras*.

Instruções:

- Os aprendentes recebem por escrito, uma a uma, palavras que contêm letras com diferentes pronúncias.



- Para cada palavra, são confrontados com pelo menos duas pronúncias possíveis e têm de escolher a opção correta. O formador lê ou reproduz uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊) nos exemplos abaixo.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Escolham a pronúncia correta de cada palavra.*

Exemplos:Português• **exame**

- a) 🔊 e[ʃ]ame
- b) 🔊 e[ks]ame
- c) 🔊 e[z]ame

Alemão• **Buch**

- a) 🔊 Bu[x]
- b) 🔊 Bu[ç]
- c) 🔊 Bu[ʃ]

Espanhol• **taxi**

- a) 🔊 ta[x]i
- b) 🔊 ta[s]i
- c) 🔊 ta[ks]i

Francês• **examen**

- a) 🔊 e[s]amen
- b) 🔊 e[ks]amen
- c) 🔊 e[gz]amen

Italiano• **cena**

- a) 🔊 [k]ena
- b) 🔊 [tʃ]ena
- c) 🔊 [ʃ]ena

Polaco• **ławka**

- a) 🔊 ła[f]ka
- b) 🔊 ła[v]ka

• **liczba**

- a) 🔊 li[ɕ]ba
- b) 🔊 li[ʧ]ba

Atividade 4: Que tipo de frase ouvem?

Materiais: Lista de frases com diferentes padrões de entoação possíveis, como se exemplifica na secção *Entoação nas frases*.

Instruções:

- Os aprendentes são expostos a frases com várias entoações possíveis, ouvindo-as uma a uma. O formador lê ou reproduz uma gravação das frases que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊), nos exemplos abaixo.
- Para cada frase, os aprendentes são confrontados com pelo menos dois tipos de frases possíveis e têm de escolher aquele que corresponde ao padrão de entoação que ouviram.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *A frase que ouviram é uma pergunta, uma exclamação ou uma afirmação?*

Exemplos:

Português

- 🔊 **Vamos comer?**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Alemão

- 🔊 **Essen wir!**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Espanhol

- 🔊 **¿Vamos a comer?**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Francês

- 🔊 **Nous allons manger?**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Italiano

- 🔊 **Andiamo a mangiare?**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Polaco

- 🔊 **Idziemy do kina.**

- a) pergunta
- b) exclamação
- c) afirmação

Atividade 5: Quantas sílabas há em cada palavra?

Materiais: Lista de palavras das secções *Sílabas* ou *Palavras e frases*.

Instruções:

- O formador distribui cartões com números (1, 2, 3 e 4) aos aprendentes.
- Em seguida, o formador pergunta: *Quantas sílabas há na [palavra-alvo]?*
- Para cada palavra-alvo, os aprendentes têm de mostrar o cartão que identifica o número de sílabas.
- Os aprendentes são expostos às palavras oralmente ou por escrito.

Exemplos:Português

- **livro**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Alemão

- **Wohnung**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Espanhol

- **japonés**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Francês

- **fatigué**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Italiano

- **gelato**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4



Polaco• **motocykl**

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

Atividade 6: Qual é a sílaba tónica em cada palavra?

Materiais: Lista de palavras das secções *Sílabas* ou *Palavras e frases*.

Instruções:

- Apresentam-se as sílabas de cada palavra-alvo e os aprendentes têm de escolher a opção correta.
- Os aprendentes são expostos à palavra-alvo oralmente ou por escrito.
- As instruções gerais para os alunos são: *Qual é a sílaba tónica da [palavra-alvo]?*

Exemplos:Português• **pêssego**

- a) pê
- b) sse
- c) go

Alemão• **einschalten**

- a) ein
- b) schal
- c) ten

• **beraten**

- a) be
- b) ra
- c) ten

Nota: Para os verbos de partícula separável, confira a secção sobre o acento de palavra da versão alemã do K3.

Espanhol• **música**

- a) mú
- b) si
- c) ca



Italiano• **sapone**

- a) sa
- b) po
- c) ne

Polaco• **obywatel**

- a) o
- b) by
- c) wa
- d) tel




Atividade 7: Qual é a pronúncia correta em cada sequência da letra em fim de sílaba?

Materiais: Gravações áudio das palavras ou sequências de palavras que representam sons em fim de sílaba disponíveis na secção *Sílabas*.




Instruções:

- Os aprendentes recebem listas de palavras ou sequências de palavras retiradas da secção *Sílabas*.
- Cada sequência de palavras tem uma letra sublinhada.
- Os aprendentes têm de identificar a pronúncia correta da letra-alvo.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Qual é a pronúncia correta da letra sublinhada?*




Exemplos:Português• **dez animais**

- a)  [j]
- b)  [ʒ]
- c)  [z]

Espanhol• **postgrado**

- a)  [st]
- b)  [t]
- c)  [s]

Italiano• **buon amico**

- a)  [n]
- b)  [m]
- c)  [ŋ]

Produzir

O que se pretende alcançar?

- Desenvolvimento da capacidade dos aprendentes para:
 - repetir palavras (com os segmentos e acento tónico corretos);
 - ler palavras em voz alta;
 - soletrar uma palavra com base num estímulo oral;
 - ler frases com a entoação correta.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Podem repetir esta palavra?

Materiais: Gravações áudio de palavras em todas as secções do K3.

Instruções:

- Os aprendentes são expostos às palavras selecionadas, ouvindo uma de cada vez. O formador lê ou reproduz uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊) nos exemplos abaixo.
- Os aprendentes repetem a palavra e o formador dá *feedback*, realçando a sílaba tónica e/ou destacando relações específicas entre letras e sons.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Ouçam a palavra e repitam-na.*

Exemplos:

Português

- 🔊 *dinheiro*

Alemão

- 🔊 *Küche*

Nota: Os sons mais difíceis do alemão, que se devem repetir e praticar são: *ch* (*ç* e *x*), *ä*, *ö*, *ü* e os grupos consonânticos (p. ex., *spr*–*Sprache*).

Espanhol

- 🔊 *doce*

Francês

- 🔊 *automne*

Italiano

- 🔊 *finestra*

Polaco

- 🔊 *tramwaj*

Atividade 2: Qual é a pronúncia correta desta palavra?

Materiais: Lista de palavras disponíveis em todas as secções do K3.

Instruções:

- O formador apresenta uma palavra escrita aos aprendentes.
- Os aprendentes leem a palavra.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Leiam esta palavra em voz alta.*

Exemplos:

Português

- *maçã*

Alemão

- *Sprache*

Espanhol

- *jamón*

Francês

- *immeuble*

Italiano

- *occhio*

Polaco

- *niebo*

Atividade 3: Qual é a pronúncia correta deste par de palavras?

Materiais: Lista de palavras disponíveis em todas as secções do KITE ou outras.

Instruções:

- O formador fornece um par de palavras escritas aos aprendentes; as palavras têm de formar pares mínimos, isto é, devem ter apenas um som diferente.
- Os aprendentes leem as duas palavras de cada par em sequência e identificam os sons diferentes.
- É importante que o *feedback* dado pelo formador faça os aprendentes refletirem sobre a relação entre letras e sons.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Leiam os seguintes pares de palavras. Depois, isolem e repitam os sons diferentes em cada par.*



Exemplos:

Português

a)	b)	c)
<i>avó</i>	<i>pato</i>	<i>pato</i>
<i>avô</i>	<i>gato</i>	<i>rato</i>

Alemão

a)	b)	c)
<i>Bett</i>	<i>Ofen</i>	<i>Wind</i>
<i>Beet</i>	<i>Offen</i>	<i>Kind</i>

Variantes:

- Os aprendentes recebem o singular e o plural dos nomes e tentam identificar a diferença entre a consoante final não vozeada, no singular, e a versão vozeada da mesma consoante, no plural (que muitas vezes inclui *Umlaut*).
- Os aprendentes assinalam: **consoante surda** [t], [k], [p] vs. **consoante sonora** [d], [g], [b].
 - **Exemplos:**
 - *Tag* (consoante surda) vs. *Tage* (consoante sonora)
 - *Rad* (consoante surda) vs. *Räder* (consoante sonora e *Umlaut*)

Espanhol

a)	b)
<i>pato</i>	<i>caro</i>
<i>gato</i>	<i>carro</i>

Francês

a)	b)	c)
<i>coude</i>	<i>gants</i>	<i>toux</i>
<i>coût</i>	<i>gens</i>	<i>tu</i>

Italiano

a)	b)	c)
<i>cane</i>	<i>gatto</i>	<i>pane</i>
<i>canne</i>	<i>fatto</i>	<i>cane</i>



Polaco

a)	b)	c)
<i>noc</i>	<i>bajka</i>	<i>tom</i>
<i>moc</i>	<i>fajka</i>	<i>dom</i>

Atividade 4: Como se escreve esta palavra?

Materiais: Gravações áudio das palavras disponíveis nas secções *Letras para sons* ou *Sílabas*.

Instruções:

- Os aprendentes são expostos oralmente a grupos de duas ou três palavras. O formador lê ou reproduz uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊) nos exemplos abaixo. O formador pode escolher palavras em que um som específico se escreva de diferentes maneiras.
- Os aprendentes soletram cada palavra e o formador dá *feedback*, repetindo essa mesma palavra e soletrando-a corretamente.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Soletrem as palavras que vão ouvir*.

Exemplos:Português

- a) 🔊 zebra
- b) 🔊 casa
- c) 🔊 exame

Alemão

- a) 🔊 Vogel
- b) 🔊 Spiel
- c) 🔊 Pferd

Espanhol

- a) 🔊 cebra
- b) 🔊 casa
- c) 🔊 trece

Francês

- a) 🔊 accueil
- b) 🔊 rose
- c) 🔊 matin

Italiano

- a) 🔊 mare
- b) 🔊 ragno
- c) 🔊 rosa

Polaco

- a) 🔊 żrebak
- b) 🔊 zima
- c) 🔊 prośba

Atividade 5: Qual é a entoação correta desta frase?

Materiais: Lista de frases com vários padrões de entoação possíveis, como se exemplifica na secção *Entoação nas frases*; lista de frases disponíveis na secção *Sentir a língua*.

Instruções:

- O formador apresenta uma frase escrita aos aprendentes. As frases devem ser curtas. A pontuação é muito importante.
- Os aprendentes leem as frases com a entoação correta.
- As instruções gerais para os aprendentes são: *Leiam cada frase com a entoação correta.*

Exemplos:

Português

- Vamos comer?*
- Está a chover.*
- Vamos a uma festa!*

Alemão

- Gehen wir?*
- Wir gehen.*
- Wir gehen!*

Espanhol

- ¿Vamos a comer?*
- Va a llover.*
- ¡Vayamos al cine!*

Francês

- Allons-nous manger?*
- Est-ce que nous allons manger?*
- Nous allons manger?*

Italiano

- Come stai?*
- Sto bene, grazie.*
- Andiamo al concerto!*

Polaco

- Idziemy do kina?*
- Idziemy do kina.*
- Chodźmy do kina!*

Atividade 6: Qual é a entoação correta desta frase?

Materiais: Lista de frases com vários padrões de entoação possíveis, como exemplificado na secção *Entoação nas frases*; lista de frases disponíveis na secção *Sentir a língua*.

Instruções:

- O formador apresenta duas frases escritas aos aprendentes. As frases devem ser curtas e semelhantes umas às outras, distinguindo-se apenas pelos padrões de entoação. A pontuação é importante e deve refletir claramente o padrão de entoação.



- A instrução geral para os aprendentes é: *Leiam estas frases com a entoação correta.*

Exemplos:Português

Vamos comer?

Vamos comer.

Alemão

Du gehst ins Theater?

Du gehst ins Theater.

Espanhol:

¿Vamos a comer?

Vamos a comer.

Francês

Nous allons manger?

Nous allons manger.

Italiano

Andiamo a mangiare?

Andiamo a mangiare.

Polaco

Idziemy do kina?

Idziemy do kina.

3. Jogos

Jogo 1: Letras, sons, palavras

Materiais: Cartões, cada um com uma letra.

Instruções:

- A cada jogada é retirado um cartão ao acaso.
- O formador mostra o cartão e pergunta: *Que palavras começam / têm / terminam com esta letra? Têm 30 segundos para responder!*
- Cada participante diz palavras com sons que correspondem à letra na posição indicada.
- O participante que produzir mais palavras válidas em 30 segundos ganha a ronda.

Exemplos:

Alemão

- O formador mostra um cartão com a letra *E* (Variante: termina com e-Schwa ou a-Schwa) e pergunta: *Que palavras terminam com esta letra? Têm 30 segundos para responder!*
 - p. ex.: *Schule, Küche, Sonne, Tasse, Jacke, Lampe*

Polaco

- O formador mostra um cartão com a letra *A* e pergunta: *Que palavras terminam com esta letra? Têm 30 segundos para responder!*
 - p. ex.: *bajka, cegła, ręka, ławka, igła, noga, fala, bańka, szkoła, góra, woda, zupa, zima, żaba*

Jogo 2: Ordenar as letras para formar palavras

Materiais: Letras da língua-alvo.

Instruções:

- Os participantes sentam-se em círculo.
- Sempre que se inicia uma nova jogada, o formador atribui uma letra a cada pessoa. Nem todas as letras atribuídas serão necessárias.
- Os aprendentes são expostos oralmente a uma palavra que inclui algumas das letras atribuídas. O formador deve ler ou reproduzir uma gravação das palavras que se encontram depois do símbolo de áudio (🔊) nos exemplos abaixo.
- Os participantes a quem foram atribuídas as letras incluídas na palavra levantam-se e dispõem-se na ordem correta, de modo a formarem essa palavra.



Exemplos:Português

-  *casa*

c – Participante 5
a – Participante 1
s – Participante 7
a – Participante 3

Alemão

-  *Buch*


b – Participante 2
u – Participante 1
c – Participante 5
h – Participante 8

Espanhol

-  *pato*

p – Participante 5
a – Participante 1
t – Participante 7
o – Participante 3

Francês

-  *ongle*

o – Participante 5
n – Participante 1
g – Participante 7
l – Participante 3
e – Participante 2

Italiano

-  *casa*

c – Participante 4
a – Participante 1
s – Participante 7
a – Participante 3

Polaco

-  *woda*

w – Participante 4
o – Participante 2
d – Participante 8
a – Participante 5

Jogo 3: Memória fonográfica

Materiais: Cartões com letras e números (que representam pontos).

Instruções:

- Todos os cartões se encontram virados para baixo.
- A cada jogada, o formador diz uma palavra. Um dos participantes retira dois cartões e verifica se as letras representam os sons da palavra usada como estímulo.
- Se acertarem, somam os pontos indicados em cada cartão; se errarem, colocam os cartões novamente virados para baixo.
- O participante com maior pontuação ganha o jogo.

Exemplo em Polaco:

- 1 ponto: A, E, I, N, O, R, S, W, Z
- 2 pontos: C, D, K, L, M, P, T, Y
- 3 pontos: B, G, H, J, Ł, U
- 5 pontos: A, E, F, Ó, Ś, Ż
- 6 pontos: Ć
- 7 pontos: Ń
- 9 pontos: Ź

O formador diz a palavra **woda**. Um dos participantes retira dois cartões: *W* e *O*. Acerta e ganha 2 pontos.

Jogo 4: Bingo com sons

Materiais: Cartões com palavras ou um pequeno enunciado em que cada letra aparece dentro de um quadrado. As palavras ou pequenos enunciados em cada cartão devem ter o mesmo número de sons (mesmo que não tenham o mesmo número de letras).

Instruções:

- Cada participante recebe um cartão com uma palavra ou um enunciado.
- O formador produz sons (vogais e consoantes) em voz alta numa ordem aleatória.
- O participante que completar primeiro a palavra ou o enunciado ganha.

Exemplos:

Português

B o a t a r d e

t r a b a l h a r

e l e v a d o r



Alemão

G e r ä t

M u s i k

V o g e l

Espanhol

M é x i c o

g u i t a r r a

i n g l é s

Francês

b o n v o y a g e

m e d é c i n

t r a v a i l

Italiano

a n d i a m o

f o r b i c i

c o r t i l e

Polaco

m l e k o

s ł o w o

r o w e r



Aceda ao Kite 4

Kite 4.

Interação comunicativa

Introdução

- O que é o K4?
- Como se encontra organizado o K4?
- Como usar o K4?

O processo de aprendizagem

- 1. Descobrir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 2. Reconhecer
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 3. Produzir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 4. Para além do K4
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas

Jogos

1. Introdução

O que é o K4?

O K4 é um recurso que familiariza os aprendentes com aspetos essenciais da cortesia e da interação comunicativa do quotidiano na língua de acolhimento. Inclui situações fundamentais como cumprimentar, fazer marcações, pedir ajuda, fazer e rejeitar ofertas e convites e expressar agradecimento.

Com exemplos práticos e expressões úteis, este recurso destaca rituais habituais de cortesia e apresenta noções culturais sobre distância social, linguagem corporal e formas de tratamento. Concede-se uma especial ênfase às estratégias para evitar conflitos, mostrando-se aos aprendentes como atuar e comunicar adequadamente, em diferentes contextos sociais.

Como se encontra organizado o K4?

Este recurso encontra-se dividido em seis secções, sendo que cada uma representa uma situação habitual do quotidiano:

- Saudar e despedir-se
- Fazer uma marcação
- Pedir ajuda
- Oferecer e recusar algo
- Convidar e recusar um convite
- Agradecer

Cada secção inclui o devido contexto, expressões úteis, conselhos sobre como evitar conflitos e informação adicional sobre cortesia.

Como usar o K4?

O K4 permite que os aprendentes se debrucem sobre aspetos essenciais da comunicação do dia a dia, centrando-se em estratégias de cortesia e fórmulas da linguagem comum na cultura de acolhimento. É uma ferramenta flexível que se pode adaptar a diferentes contextos e necessidades de aprendizagem, apoiando a prática, tanto em situações formais como informais. Pode servir como ponto de partida para melhorar as competências culturais e de cortesia na comunicação do quotidiano e como recurso para desenvolver competências pragmáticas e interculturais.

As atividades abaixo sugeridas encontram-se organizadas de acordo com as situações autênticas a que se referem, fornecendo aos aprendentes expressões úteis, noções culturais e estratégias para uma interação pautada pela cortesia e eficácia. Estas atividades visam oferecer ideias práticas para retirar o máximo proveito deste recurso.

2. O processo de aprendizagem

Descobrir

O que se pretende alcançar?

Familiarizar os aprendentes com rotinas de cortesia e fórmulas usadas na comunicação, desenvolvendo a capacidade dos aprendentes para:

- Reconhecer expressões adequadas e úteis em contextos formais e informais;
- Compreender o papel cultural das saudações, agradecimentos, desculpas, rejeições e convites nas interações do dia a dia.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Descobrir o que fazer e o que não fazer

Materiais: *Site* do K4 (p. ex., as secções relativas a saudações, fazer marcações, pedir ajuda, agradecer) e material para um póster (póster em branco, canetas).

Instruções:

- Aos aprendentes, em grupos ou em pares, é distribuída uma das 6 situações do dia a dia incluídas no K4.
- Fazem uma leitura (seletiva) do conteúdo do *site* e anotam:
 - uma expressão de cortesia;
 - uma estratégia para evitar conflitos;
 - informação cultural (p. ex., distância, contacto visual) que pode ser usada em situações do quotidiano.
- Os aprendentes criam um minipóster ou um diapositivo digital com as informações que descobriram.
- Por último, apresentam os seus pósteres/ diapositivos com as suas descobertas.






Variante:

- Usar os pósteres para montar uma exposição: os aprendentes afixam os seus pósteres e, ao circularem pela exposição, colocam neles notas adesivas com comentários/perguntas.

Cada grupo resume as suas descobertas como: “os 3 melhores conselhos para sobreviver” em interações pautadas pela cortesia no país de acolhimento.

Exemplo: O póster ou modelo poderia ter a seguinte configuração:

Situação quotidiana: _____	

1) Expressão de cortesia:	
	_____
2) Estratégia para evitar o conflito:	
	_____
3) Informação cultural:	
	_____
O que devemos e não devemos fazer	
 O que devemos fazer	 O que não devemos fazer
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Atividade 2: Correspondência / Memória de fórmulas de cortesia

Materiais: Cartões com pequenas situações retiradas do *site* do K4 (p. ex.: *Rejeita a comida que lhe ofereceram*) e cartões com possíveis respostas idiomáticas (p. ex.: *Não, obrigado/a*).

Instruções:

- Os aprendentes leem os cartões com as situações e associam-nos aos cartões de resposta respetivos (i.e., às respostas mais adequadas).
- Combinam todas as situações com as expressões idiomáticas corretas/ adequadas.

Variantes:

- Criar um jogo de memória: numa mesa viram-se para baixo os cartões com situações e com respostas idiomáticas. Os aprendentes vão-nos virando para cima e tentam estabelecer a correspondência situação - resposta idiomática.
- Acrescentar imagens para ajudar a compreender a situação (disponíveis no *site* do K4).
- Adicionar distratores (respostas idiomáticas que não têm correspondência com as situações) para aumentar a dificuldade.

Exemplos para a situação: *Despede-se de um amigo depois de tomarem café*

Português

- Cartões com possíveis respostas: *Bom dia.* / *Chau.* / *Olá.*
- Correspondência correta: *Chau.*

Alemão

- Cartões com possíveis respostas: *Tschüss.* / *Guten Abend.* / *Kannst du mir helfen?*
- Correspondência correta: *Tschüss.*

Espanhol

- Cartões com possíveis respostas: *Bueno, me voy.* / *Venga, hasta luego.* / *Nos vemos.*
- Correspondência correta: *Nos vemos.*

Francês

- Cartões com possíveis respostas: *Adieu.* / *Bonjour.* / *Bonne nuit.* / *À bientôt.*
- Correspondência correta: *À bientôt.*

Italiano

- Cartões com possíveis respostas: *Arrivederci.* / *Buongiorno.* / *Ciao.*
- Correspondência correta: *Ciao.*

Polaco

- Cartões com possíveis respostas: *Dzień dobry.* / *Do widzenia.* / *Cześć.*
- Correspondência correta: *Cześć.*

Atividade 3: Saudações e horas

Materiais:

- Cartões ou tiras de papel com diferentes saudações.
- Cartões com diferentes horas do dia (p. ex., *7:30*, *11:00*, *15:00*, *20:00*, *23:30*).
- Tabuleiro grande ou mesa para organizar os cartões.



Instruções:

- Os aprendentes, distribuídos em grupos, recebem um conjunto de cartões com saudações e cartões com horas.
- Estabelecem a correspondência que consideram apropriada entre as saudações e as horas.
- A turma compara os resultados e discute as diferenças culturais (p. ex., em algumas culturas, só se diz *Boa noite* quando alguém se vai deitar, mas isso não se verifica em português).

ExemplosPortuguês

- *Bom dia* - 7:30
- *Boa tarde* - 16:00
- *Boa noite* - 21:00
- *Olá* - a qualquer hora
- *Boa manhã* - não é uma saudação adequada

Alemão

- *Guten Morgen* - 7:30
- *Guten Tag* - a qualquer hora
- *Guten Abend* - 20:00
- *Hallo* - a qualquer hora
- *Hi* - a qualquer hora
- *Gute Nacht* - não é uma saudação adequada (só quando se vai para a cama)

Espanhol

- *Buenos días* - antes do almoço
- *Buenas tardes* - depois do almoço
- *Buenas noches* - a partir das 21:00
- *Hola* - a qualquer hora

Francês

- *Bonjour* - 7:30
- *Bonsoir* - 18:00
- *Bonsoir* - 20:00
- *Salut* - a qualquer hora, para um amigo
- *Bonne soirée* - ao sair de um lugar
- *Bonne nuit* - ao ir para a cama

Italiano

- *Buongiorno* - 7:30
- *Buonasera* - 15:00
- *Salve* - a qualquer hora
- *Ciao* - a qualquer hora
- *Buonanotte* - não é uma saudação adequada (só quando se vai para a cama)

Polaco

- *Dzień dobry* - a qualquer hora
- *Dobry wieczór* - 17:00 no inverno, quando fica de noite no verão
- *Cześć* - a qualquer hora
- *Dobranoc* - 21:00 ou quando se vai para a cama
- *Do zobaczenia* - a qualquer hora

Variantes

- Os aprendentes decidem se as saudações são formais/informais ou adequadas nos dois contextos.
- Os aprendentes criam um póster com um eixo temporal que representa um dia e colocam as saudações na posição mais adequada desse eixo.



Exemplos para a variante 2

Português

- 7:30 - *Bom dia / Olá*
- 15:00 - *Boa tarde / Olá*
- 21:00 - *Boa noite / Olá*
- 23:00 (quando se vai para a cama) - *Boa noite*

Alemão

- 7:30 - *Guten Morgen*
- 15:00 - *Guten Tag / Hallo / Hi*
- 20:00 - *Guten Abend*

Espanhol

- 7:30 - *Buenos días / Hola*
- 15:00 *Buenas tardes / Hola*
- 21:00 *Buenas noches / Hola*
- Em espanhol, usa-se *Buenas noches* a partir das 21:00, aproximadamente. Quando alguém se vai deitar, costuma dizer-se *Hasta mañana*

Francês

- 7:30 - *Bonjour / Salut (só para amigos)*
- 15:00 - *Bon après-midi / Salut (só para amigos)*
- 18:00 - *Bonne soirée*
- 23:00 (quando se vai para a cama) *Bonne nuit*

Italiano

- 7:30 - *Buongiorno / Ciao*
- 15:00 - *Buon pomeriggio / Buonasera / Ciao*
- 21:00 - *Buonasera / Ciao*
- 23:00 (quando se vai para a cama) - *Buonanotte*

Polaco

- 8:00 - *Dzień dobry / Do widzenia / Cześć*
- 15:00 - *Dzień dobry / Do widzenia / Cześć*
- 18:00 - *Dobry wieczór / Cześć*
- 22:00 - *Dobranoc / Do widzenia / Cześć / Do zobaczenia*

Reconhecer

O que se pretende alcançar?

- Reconhecimento de fórmulas linguísticas apropriadas, desenvolvendo a capacidade dos aprendentes para:
 - distinguir respostas formais e informais em diálogos;
 - identificar formas adequadas de tratamento e expressões de cortesia em diferentes contextos;
 - compreender estratégias para evitar conflitos e como concretizá-las linguisticamente.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Descubra a resposta cortês

Materiais: Pequenos diálogos com várias possibilidades de resposta (cortês vs. descortês).

Instruções:

- Ler ou reproduzir gravações de pequenos diálogos (p. ex., alguém a oferecer comida, pedir ajuda, convidar alguém).
- Os aprendentes identificam qual é a resposta cortês/adequada na cultura do país de acolhimento.

Exemplos:

Português

- A: Quer um biscoito?
 - B1: Não.
 - B2: Não, obrigado. Comi um agora.
 - B3: Não tenho fome, mas obrigado!
 - B4: Nem pensar!

Alemão

- A: Möchten Sie meine Kekse probieren?
 - B1: Nein.
 - B2: Nein, danke.
 - B3: Auf keinen Fall.

Espanhol

- A: ¿Quieres un bombón?
 - B1: No.
 - B2: No, gracias. Justo acabo de comer uno.
 - B3: No me apetece, ¡pero gracias!
 - B4: Ni hablar.

Francês

- A: Tu veux un biscuit?
 - B1: Oui, merci!
 - B2: Non!
 - B3: Non, merci.
 - B4: Pas maintenant!
 - B5: Non, merci, pas maintenant.
 - B6: Non, merci, je viens de déjeuner.

Italiano

- A: Vuoi un pezzo di pizza?
 - B1: No.
 - B2: No, grazie. Ho mangiato la pizza già ieri sera.
 - B3: No, grazie mille.
 - B4: Neanche per idea.

Polaco

- A: Chcesz coś zjeść?
 - B1: Nie.
 - B2: Nie, dziękuję. Już jadłam.
 - B3: Nie, dziękuję. Nie jestem głodna.



Variante:

- Os aprendentes destacam ou sublinham fórmulas linguísticas de cortesia numa transcrição.
- O professor acrescenta tarefas destinadas a evitar conflitos (p. ex., corrigir uma resposta que pode ser considerada descortês).
- Os aprendentes explicam porque é que a resposta pode ser considerada descortês.

Atividade 2: Ordenar um e-mail

Materiais: Tiras de papel ou cartões digitais com frases/partes de um *e-mail* cortês (p. ex., saudação, motivo, pedir/fazer uma marcação, agradecimento, sequência de fecho).
Uma versão misturada (ordem errada).

Instruções:

- Os aprendentes recebem um *e-mail* desordenado.
- Trabalham individualmente ou em pares para colocar as sequências na ordem correta.
- Em seguida, leem o *e-mail* em voz alta e confirmam a sua resposta junto do resto da turma/do professor.

Exemplos:Português

Versão desordenada:

- *Venho solicitar um agendamento para a entrega dos meus documentos.*
- *Cordialmente,*
- *Exmos. Senhores,*
- *Agradeço antecipadamente a resposta.*

Ordem correta:

- *Exmos. Senhores,*
- *Venho solicitar um agendamento para a entrega dos meus documentos.*
- *Agradeço antecipadamente a resposta.*
- *Cordialmente,*

Alemão

Versão desordenada:

- *Mit freundlichen Grüßen*
- *Sehr geehrte Damen und Herren,*
- *Vielen Dank im Voraus für Ihre Antwort.*
- *Ich schreibe Ihnen, weil ich einen Termin brauche, um meine Dokumente abzugeben.*

Ordem correta:

- *Sehr geehrte Damen und Herren,*
- *Ich schreibe Ihnen, weil ich einen Termin brauche, um meine Dokumente abzugeben.*
- *Vielen Dank im Voraus für Ihre Antwort.*
- *Mit freundlichen Grüßen*



Espanhol

Versão desordenada:

- *Les escribo porque me gustaría solicitar una cita para recoger la documentación.*
- *Un saludo cordial,*
- *Estimados señores:*
- *Muchas gracias de antemano.*

Ordem correta:

- *Estimados señores:*
- *Les escribo porque me gustaría solicitar una cita para recoger la documentación.*
- *Muchas gracias de antemano.*
- *Un saludo cordial,*

Francês

Versão desordenada:

- *Je vous remercie par avance pour votre réponse.*
- *Je vous écris car je voudrais prendre un rendez-vous pour déposer mes documents.*
- *Cordialement,*
- *Madame, Monsieur,*

Ordem correta:

- *Madame, Monsieur,*
- *Je vous écris car je voudrais prendre un rendez-vous pour déposer mes documents.*
- *Je vous remercie par avance pour votre réponse.*
- *Cordialement,*

Italiano

Versão desordenada:

- *Vi scrivo perché avrei bisogno di prendere un appuntamento per consegnare i documenti che mi avete richiesto.*
- *Gentili signori,*
- *Cordiali saluti,*
- *Vi ringrazio anticipatamente.*

Ordem correta:

- *Gentili signori,*
- *Vi scrivo perché avrei bisogno di prendere un appuntamento per consegnare i documenti che mi avete richiesto.*
- *Vi ringrazio anticipatamente,*
- *Cordiali saluti,*

Polaco

Versão desordenada:

- *Chciałbym umówić się na spotkanie w celu dostarczenia dokumentów.*
- *Z poważaniem,*
- *Szanowni Państwo,*
- *Z góry dziękuję za odpowiedź.*



Ordem correta:

- *Szanowni Państwo,*
- *Chciałbym umówić się na spotkanie w celu dostarczenia dokumentów.*
- *Z góry dziękuję za odpowiedź.*
- *Z poważaniem,*

Variantes:

- Os aprendentes podem usar o site do K4 para verem o modelo de *e-mail* disponível na secção *Fazer uma marcação*.
- Fornecer dois *e-mails* desordenados: um formal (p. ex., para um médico/autoridade) e outro informal (p. ex., para um colega de turma). Os aprendentes comparam as diferenças.
- Acrescentar frases distratoras, que não pertencem a um *e-mail* cortês, de modo a que os aprendentes decidam o que devem excluir.

Atividade 3: Correspondência com o contexto

Materiais: Cartões ou diapositivos com frases curtas ou diálogos muito pequenos (alguns formais, outros informais, alguns com marcas dialetais, preferencialmente da região em que vivem os aprendentes; facultativo: marcas de ironia para os aprendentes mais avançados).

Instruções:

- Os aprendentes preparam-se consultando a *Síntese sobre cortesia* (PDF no site do K4).
- Os aprendentes leem/ouvem um breve diálogo ou frase e têm de estabelecer a correspondência com o contexto correto: formal / informal / dialetal (irónico).
- Depois explicam brevemente porque é que os diálogos pertencem àquela categoria.

Exemplos:

Português

- *Podia ajudar-me, por favor?* - Contexto formal
- *Ajudas-me aqui?* - Contexto informal
- *Desculpe, posso pedir a sua ajuda?* - Contexto formal

Alemão

- *Können Sie mir helfen?* - Contexto formal
- *Hilf mir mal bitte.* - Contexto informal
- *Isch brauch en Ticket.* - Dialeto (*Hessiano*)

Espanhol

- *¿Le importaría ayudarme, por favor?* - Contexto formal
- *¿Me ayudas, porfa?* - Contexto informal
- *¿Me echas una mano?* - Contexto coloquial

Francês

- *Pourriez-vous m'aider, s'il vous plaît ?* - Contexto formal
- *Tu peux m'aider ?* - Contexto informal
- *Tu peux me donner un coup de main ?* - Contexto muito informal



Italiano

- *Potrebbe aiutarmi, per favore?* - Contexto formal
- *Mi aiuti?* - Contexto informal
- *Scusi, può aiutarmi?* - Contexto formal

Polaco

- *Czy mogłaby mi Pani pomóc?* - Contexto formal
- *Proszę o pomoc.* - Contexto formal
- *Czy mógłbyś mi pomóc?* - Contexto informal
- *Pomóż mi, proszę.* - Contexto informal

Variante: Acrescentar “ratoeiras” com ironia/humor para aprendentes avançados (p. ex., *Muito bem!* depois de um erro).

Produzir**O que se pretende alcançar?**

- Capacidade de produção de interações corteses e adequadas aos contextos, desenvolvendo a capacidade dos aprendentes para:
 - usar/fazer saudações, agradecimentos, pedidos, recusas e convites em situações de *role-play*;
 - adaptar as estratégias de cortesia a ambientes formais e informais ou a contextos diferentes.

Atividades sugeridas**Atividade 1: Situações de *role-play***

Materiais: Cartões com uma situação (p. ex., pedir ajuda a alguém na rua, rejeitar um convite, fazer uma marcação).

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares. Cada um recebe um cartão com uma descrição do seu papel (p. ex., Está atrasado para uma marcação – peça desculpa).
- Representam a situação, recorrendo a fórmulas de cortesia e prestando atenção às saudações, à distância e à prevenção de conflitos.

Exemplo de cartões com os papéis para a situação: *Está atrasado para uma consulta.*

Papel A:

- É o rececionista.
- Pergunte de forma educada porque é que a outra pessoa está atrasada.
- Se necessário, sugira um reagendamento.



Papel B:

- É o paciente.
- Peça desculpa de forma educada por estar atrasado.
- Explique o motivo do atraso (p. ex., O autocarro chegou mais tarde).
- Pergunte se tem a consulta ainda hoje.

Variantes:

- Dar tempo aos aprendentes para escreverem pequenos diálogos primeiro ou definir um tempo limite para a produção espontânea.
- Gravar os diálogos dos aprendentes e refletir em conjunto sobre o uso de expressões de cortesia.
- Os cartões podem também incluir conselhos e expressões úteis.

Conselhos que pode encontrar no K4:

- Consulte *Saudar e despedir-se* para encontrar expressões de saudação e despedida corteses.
- Consulte *Fazer uma marcação* para encontrar expressões úteis e formas de pedir desculpa.

Atividade 2: Escrever um e-mail formal e informal

Materiais: Situações simples (em papel ou em formato digital) em ambientes formais e/ou informais, p. ex.:

- *Precisa de cancelar uma consulta.*
- *Quer pedir ajuda ao seu professor para fazer os trabalhos de casa.*
- *Gostava de convidar um colega para tomar café.*

Instruções:

- Os aprendentes escolhem uma situação e escrevem um pequeno *e-mail* cortês (5–6 frases), incluindo saudação, motivo, pedido/recusa, agradecimento e sequência de fecho.
- Depois de escreverem, trocam o seu *e-mail* com o de um colega, que verifica se todas as fórmulas de cortesia foram incluídas.
- Alguns voluntários podem ler os seus *e-mails* em voz alta para o resto da turma.

Exemplos para a situação: Cancelar um compromissoPortuguês

Exmos. Senhores,

Infelizmente não vou poder comparecer à reunião agendada para amanhã, por motivos de saúde. Venho, assim, solicitar a marcação de uma nova data.

Agradeço a compreensão.

Atenciosamente,



Alemão

*Sehr geehrte Damen und Herren,
leider kann ich meinen Termin am 10. Oktober nicht wahrnehmen, da ich krank bin. Ich möchte Sie um einen neuen Termin bitten.
Vielen Dank für Ihr Verständnis.
Mit freundlichen Grüßen ...*

Espanhol

*Estimado/estimada...:
Sintiéndolo mucho no voy a poder acudir a la cita que teníamos mañana porque estoy enfermo. Si no es molestia, me gustaría pedirle una nueva hora.
Un saludo cordial,*

Francês

*Madame, Monsieur,
Malheureusement, je ne pourrai pas assister au rendez-vous prévu le 10 octobre, car je suis malade. Je souhaiterais donc convenir d'une nouvelle date. Je vous remercie de votre compréhension.
Cordialement,*

Italiano

*Gentili Signori,
purtroppo non posso partecipare alla riunione di domani per problemi di salute. Vorrei, quindi, chiedervi se è possibile fissare una nuova data.
Vi ringrazio della comprensione.
Cordiali saluti*

Polaco

*Szanowni Państwo,
Bardzo przepraszam, ale z przyczyn zdrowotnych nie będę mógł uczestniczyć w jutrzejszym spotkaniu. W związku z tym proszę o zmianę terminu.
Dziękuję za zrozumienie.
Z poważaniem,*

Variantes:

- Os colegas respondem aos *e-mails* uns dos outros.
- Os aprendentes comparam uma versão formal e informal com o mesmo cenário.

Atividade 3: A mesma situação – contextos diferentes

Materiais: Cartões com situações do dia a dia (p. ex., *pedir ajuda, cumprimentar, fazer um convite*). Cada cartão também especifica um contexto (cidade/campo, jovem/idoso, formal/informal [ver a *Síntese sobre cortesia* no K4]).

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou em grupos pequenos.
- Cada grupo escolhe um cartão com uma situação e produz **dois (ou mais) minidiálogos**, adaptados a **diferentes contextos**, embora a **situação** seja a **mesma**.
- Depois de os encenarem, os grupos representam os seus diálogos para o resto da turma.



Variantes:

- Os aprendentes só recebem a situação (p. ex, pedir direções). Em seguida, o professor fornece um contexto a cada grupo (p. ex., formal, com um idoso, na cidade vs. informal, com um amigo, no campo) e os aprendentes adaptam o seu diálogo de forma espontânea.
- Para aprendentes mais avançados: acrescentar opções com marcas dialetais ou de humor/ironia.
- Os aprendentes também podem recorrer à IA, especialmente para as marcas dialetais ou de humor/ironia.

Exemplos para a situação: Pedir ajuda para encontrar a estação de comboioPortuguês**Formal (idoso desconhecido):**

Desculpe, pode dizer-me onde fica a estação de comboios?

Informal (amigo da mesma idade):

Olha, sabes onde fica a estação de comboios?

Alemão**Formal (idoso desconhecido):**

Entschuldigen Sie, können Sie mir bitte sagen, wo der Bahnhof ist?

Informal (amigo da mesma idade):

Hey, weißt du, wo der Bahnhof ist?

Espanhol**Formal (idoso desconhecido):**

Disculpe, ¿me podría decir dónde está la estación de tren?

Informal (amigo da mesma idade):

Oye, ¿tú sabes dónde queda la estación de tren?

Francês**Formal (idoso desconhecido):**

Excusez-moi, pourriez-vous me dire où se trouve la gare, s'il vous plaît ?

Informal (amigo da mesma idade):

Excuse-moi, tu sais où est la gare ?

Italiano**Formal (idoso desconhecido):**

Scusi, può dirmi dov'è la stazione dei treni?

Informal (amigo da mesma idade):

Ciao, sai dov'è la stazione dei treni?

Polaco**Formal (idoso desconhecido):**

Przepraszam bardzo, gdzie jest dworzec kolejowy?

Informal (amigo da mesma idade):

Przepraszam, nie wiesz gdzie jest dworzec kolejowy?

Para além do K4

O que se pretende alcançar?

- Ajudar os aprendentes a:
 - transferirem os seus conhecimentos sobre rotinas de cortesia e estratégias de prevenção de conflitos para situações e contextos que transcendem os casos apresentados no K4 e as informações do nosso *website*;
 - ganharem confiança na produção criativa e refletirem sobre estratégias de cortesia na língua-alvo por comparação com as suas próprias línguas e culturas.

Atividades propostas

Atividade 1: Cortesia em *chats* e nas redes sociais

Materiais:

- Capturas de ecrã ou exemplos fabricados de conversas no *WhatsApp*/redes sociais, com uma mistura de registos de maior e menor cortesia.
- Os exemplos devem incluir abreviaturas, uma vez que tornam as conversas mais realistas/autênticas (*obg, tb, lol*), bem como *emojis* ou expressões informais (*Heyyy*).

Instruções:

- Os aprendentes leem pequenos excertos de conversas e tentam identificar:
 - abreviaturas;
 - uso do inglês – com tradução para a língua-alvo;
 - usos não-padrão da gramática, ortografia, pontuação, etc.
- Em pares, reescrevem a conversa de forma mais “correta” e “cortês”, podendo o professor aferir se os aprendentes compreenderam realmente a mensagem.
- Os grupos discutem diferenças entre a cortesia digital na língua-alvo e na sua própria língua/cultura (p. ex., uso de *emojis*, abreviaturas, gíria, saudações).

Exemplos:

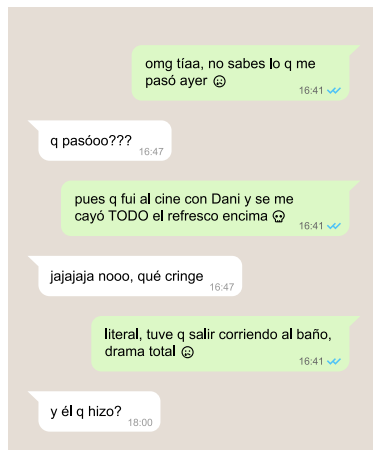
Português



Alemão

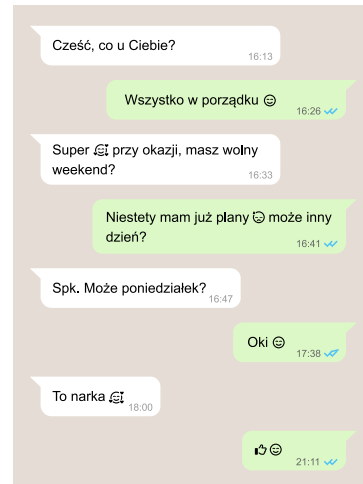


Espanhol



Francês



ItalianoPolaco**Variantes:**

- Os aprendentes criam duas versões da mesma mensagem: uma formal (p. ex., um *e-mail* a um professor) e uma informal (mensagem de *WhatsApp* a um amigo).
- O instrutor cria uma lista de abreviaturas comuns ou expressões da gíria (juvenil) usadas na língua de acolhimento. Depois, pede aos aprendentes que pratiquem em que contextos as podem usar e que identifiquem em que contextos **não** o devem fazer!

Atividade 2: Falar com o chatbot**Materiais:**

- Acesso a um *chatbot* (p. ex., *ChatGPT*, *DeepL Write* ou outros assistentes IA).
- Uma lista de pequenas tarefas em que os aprendentes têm de fazer pedidos (p. ex., *explicar uma palavra*, *traduzir uma frase*, *dar direções*).

Instruções:

- Os aprendentes tentam fazer o mesmo pedido em diferentes registos:
 - direto - *Traduz isto.*
 - cortês - *Podias traduzir-me isto, por favor? Obrigado.*
 - gíria/informal - *Mano, traduz isto, tá?*
- Usar uma nova conversa para cada registo.
- Os aprendentes observam a reação do *chatbot*: *A cortesia altera a resposta? A gíria funciona?*
- Em grupos refletem: *Como diferem as estratégias de cortesia quando falamos com pessoas vs. quando "falamos" com a tecnologia?*

Exemplos:Português

Podes explicar-me o que significa "arrendamento"? vs. Explica o que quer dizer "arrendamento".

Alemão

Könntest du mir bitte erklären, was „Rendite“ bedeutet? vs. Erklär mir mal „Rendite“, Digga.



Espanhol

¿Me puedes explicar lo que significa “alquiler”? vs. Perdona, ¿qué significa “alquiler”?

Francês

Est-ce que tu peux m'expliquer ce que signifie « location » ? vs. Explique-moi ce que signifie « location ».

Italiano

Mi puoi spiegare cos'è un “permesso di soggiorno”, per favore? vs. Cos'è un “permesso di soggiorno”?

Polaco

Mógłbyś wyjaśnić co znaczy „wynajmować”? vs. Wyjaśnij co znaczy „wynajmować”?

Variantes:

- Comparar as estratégias de cortesia usadas quando interagimos com tecnologia em diferentes línguas (língua-alvo vs. L1 dos aprendentes).
- Comparar as estratégias de cortesia usadas em dialetos da língua-alvo com as usadas na forma padrão.

3. Jogos

Jogo 1: Cortês ou descortês?

Materiais: Cartões com uma expressão cada (algumas corteses, outras descorteses).

Instruções:

- O instrutor lê um cartão aos aprendentes em voz alta (p. ex., *A: Quero um bilhete!*). Se necessário, pode acrescentar o contexto/situação (p. ex. *Precisam de falar com um condutor de autocarro*).
- Os aprendentes (individualmente ou em equipas) têm rapidamente de decidir se a expressão é cortês ou descortês (p. ex., mostram um sinal ou levantam-se, se for cortês).
- Se a expressão for descortês, o aprendente/a equipa tem 20 segundos para a transformar numa versão cortês (p. ex. *Bom dia! Era um bilhete só de ida para a estação, por favor*).
- Os aprendentes recebem pontos pela identificação e reformulação corretas.

Jogo 2: Quiz (digital) sobre cortesia

Materiais: Kahoot (ou uma plataforma de quizzes) com questões de escolha múltipla. Cada pergunta inclui uma situação e 3–4 respostas possíveis.

Instruções:

- O instrutor/responsável pelo projeto elabora o quiz (Kahoot) com situações como: *Chega atrasado a um encontro* ou *Alguém lhe oferece um café*.



- Os aprendentes usam o *smartphone* para selecionar a resposta mais cortês/adequada.
- A cada jogada, a turma discute porque é que a opção correta é mais cortês (p. ex., inclui-se a expressão *por favor*, seleciona-se a forma mais adequada do verbo, como o *Konjunktiv II* em alemão, o *pretérito imperfeito do indicativo* em português ou o *Condizionale* em italiano, apresenta-se uma justificação, há um agradecimento).

Exemplo (questão Kahoot) para a situação: *Cancela um compromisso:*

Português

Telefona para o Centro de Saúde para cancelar uma consulta médica e diz:

A: *Afinal, não dá para ir aí hoje.*

B: *Peço desculpa, mas tive um imprevisto e hoje não vou conseguir ir à consulta.*

C: *Diga à Dra. Isabel que hoje vou faltar à consulta.*

Alemão

Sie sagen einen Termin beim Bürgeramt ab. Sie sagen:

A: *Ich kann nicht.*

B: *Es tut mir leid, ich kann leider nicht kommen.*

C: *Sorry!*

D: *Guten Morgen, Herr Dr. Schmitt.*

Espanhol

Llamas al centro de salud para cancelar una cita y dices:

A: *Al final, no voy a poder.*

B: *Lo siento mucho, pero me ha surgido un imprevisto y no voy a poder acudir a la cita.*

C: *Dile al médico que hoy no pienso ir a la consulta.*

Francês

Vous appelez le centre de santé pour annuler un rendez-vous médical et vous dites :

A : *Je peux pas venir.*

B : *Finally, je ne peux pas venir aujourd'hui !*

C : *Je suis désolé(e), mais je ne pourrai malheureusement pas venir au rendez-vous.*

D : « *Dites au Dr Isabel que je ne viendrai pas au rendez-vous aujourd'hui.* »

Italiano

Chiami per spostare un appuntamento in Questura per il rinnovo del permesso di soggiorno e dici:

A: *Devo lavorare. Trovatevi un altro giorno.*

B: *Scusate, ma ho avuto un imprevisto. Sarebbe possibile spostare l'appuntamento?*

C: *Non sono più libero quel giorno: quando posso venire?*

Polaco

Dzwonisz do przychodni, żeby odwołać wizytę u lekarza i mówisz:

A: *Sorry, dzisiaj nie dam rady przyjść!*

B: *Przepraszam, muszę odwołać wizytę, nie zdążę przyjść.*

C: *Powiedz dr Isabel, że nie przyjdę dzisiaj na wizytę.*

Jogo 3: *Speed dating* – versão cortesia

Materiais:

- Cartões com situações de cortesia do dia a dia (cumprimentar, fazer uma marcação, pedir ajuda, rejeitar um convite, agradecer, etc.).
- Um temporizador ou um alarme.

Instruções:

- Os aprendentes formam dois círculos (interno e externo) e sentam-se em pares face a face.
- Cada par recebe um cartão com uma situação.
- Leem o cartão (um lê em voz alta) e representam a situação durante 1-2 minutos.
- Quando o tempo termina:
 - Os aprendentes no círculo interno avançam um lugar para a direita, para trabalharem com outro colega.
 - Ao mesmo tempo, os aprendentes no círculo externo passam os cartões com a situação no sentido dos ponteiros do relógio.
- Uma vez formados os novos pares, cada aprendente encena uma nova situação com o seu novo parceiro.
- O jogo continua até todos os aprendentes terem trabalhado com diferentes colegas e terem passado por cada cenário pelo menos uma vez.

Exemplos para o cenário: *Ofereça ao seu colega uma fatia de bolo. O seu colega tem de rejeitar a oferta de forma cortês*

Português

- Diga aos aprendentes para usarem a forma de tratamento formal.
 - Diálogo:
 - *Queria uma fatia de bolo?*
 - *Não, obrigado/a, agora estou cheio. Talvez mais logo.*

Alemão

- Diga aos aprendentes para usarem a forma *Sie*.
 - Diálogo:
 - *Möchten Sie ein Stück Kuchen?*
 - *Nein, danke, vielleicht später.*

Espanhol

- Diga aos aprendentes para usarem a forma de tratamento formal.
 - Diálogo:
 - *¿Le apetece un trozo de tarta?*
 - *No, gracias, justo acabo de comer. Quizá un poco más tarde.*



Francês

- Diga aos aprendentes para usarem a forma de tratamento formal (*vous*).
- Diálogo:
 - *Voulez-vous un morceau de gâteau?*
 - *Non, merci, je n'ai plus faim pour le moment. Peut-être un peu plus tard.*

Italiano

- Diga aos aprendentes para usarem a forma de tratamento formal.
- Diálogo:
 - *Desidera una fetta di torta?*
 - *No, grazie, ora sono sazio. Forse tra poco.*

Polaco

- Diga aos aprendentes para usarem a forma de tratamento formal.
- Diálogo:
 - *Chcesz kawałek ciasta?*
 - *Nie, dziękuję, jestem najedzona. Może za chwilę.*



Aceda ao Kite 5

Kite 5.

Comunicação não verbal

Introdução

- O que é o K5?
- Como se encontra organizado o K5?
- Como usar o K5?

O processo de aprendizagem

- 1. Descobrir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 2. Reconhecer
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 3. Produzir
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas

Jogos

1. Introdução

O que é o K5?

O K5 é a parte do KITE que se centra em alguns aspetos da comunicação não verbal — todas aquelas mensagens que transmitimos aos outros nas nossas interações através da linguagem corporal e do nosso comportamento. O objetivo deste capítulo é familiarizar os aprendentes com alguns elementos da comunicação não verbal, como gestos, distância física e gestão do tempo. Cada tópico inclui uma secção explicativa e outra com exemplos. O K5 tem ainda o objetivo de salientar algumas diferenças interculturais e ajudar a evitar mal-entendidos causados por comportamento não verbal/paralinguístico desadequado.

Como se encontra organizado o K5?

Este recurso encontra-se dividido em três partes: *Gestos*, *Distância interpessoal* e *Gestão de tempo*.

- A secção Gestos visa mostrar os gestos mais comuns, usados na comunicação do dia a dia, no país de acolhimento. Faz-se um distinção entre gestos problemáticos (ofensivos ou vulgares) e não problemáticos, exemplificados através de pequenos vídeos, com uma breve descrição a explicar o seu significado.
- A secção Distância interpessoal fornece informações sobre o espaço que as pessoas do país de acolhimento geralmente mantêm entre si, consoante as diferentes situações em que se encontram.
- A secção Gestão de tempo inclui detalhes sobre os horários típicos do dia a dia no país de acolhimento, a importância dada à pontualidade e a tomada de turnos de fala.

Como usar o K5?

O K5 foi concebido para praticar a competência pragmática e as competências de mediação. Com efeito, a comunicação não verbal está fortemente associada à cultura de origem de cada pessoa: interpretar gestos, distância e gestão do tempo pode facilmente causar mal-entendidos, se não houver consciência das diferenças culturais. É por isso que o K5 pretende deixar claro quais são os comportamentos potencialmente problemáticos, considerando as diferenças interculturais, e em que contextos estes ocorrem.

No que aos gestos se refere, o K5 ensina aos aprendentes que o seu significado pode variar segundo a situação comunicativa, sendo também possível realizá-los de diferentes formas. Estas incluem substituir completamente a fala ou acompanhá-la de modo mais ou menos consciente, expressar uma ideia abstrata, imitando a forma ou movimento de um objeto concreto, ou transmitir ideias enquanto se fala.

O K5 baseia-se numa abordagem comunicativa e, por conseguinte, destina-se a responder diretamente às necessidades reais dos

aprendentes em contextos do dia a dia (trabalho, escola, etc.). É igualmente uma ferramenta flexível que pode ser utilizada em muitos ambientes de aprendizagem diferentes (associações culturais, escolas de línguas, centros de formação de adultos, etc.) e com grupos de aprendentes com diferentes necessidades.

Tendo por base este fundamento, o capítulo oferece uma série de atividades que servem como ideias práticas para apoiar o processo de aprendizagem, passando por três fases: descoberta, reconhecimento e produção, entendida como a reutilização consciente, por parte do aprendente, daquilo que aprendeu. Por último, encontra-se uma secção com uma variedade de atividades lúdicas sobre os tópicos abordados no K5.

2. O processo de aprendizagem

Descobrir

O que se pretende alcançar?

- Ajudar os aprendentes a terem um primeiro contacto mais consciente com a comunicação não verbal.
- Incentivar a comparação entre culturas, tirando o máximo partido da experiência prévia dos aprendentes com a língua-alvo.
- Familiarizar os aprendentes com vários gestos, de modo a:
 - reconhecerem os mais usados na comunicação do dia a dia;
 - compreenderem que há diferentes tipos de gestos;
 - explorarem uma variedade de contextos em que os gestos são utilizados.
- Familiarizar os aprendentes com os conceitos de distância interpessoal e gestão do tempo, de modo a:
 - compreenderem que a distância durante a comunicação varia segundo o contexto e o grau de proximidade com a outra pessoa;
 - descobrirem os horários diários típicos no país de acolhimento e o significado da pontualidade na cultura-alvo;
 - tomarem consciência da forma como se alternam os turnos de palavra numa conversa.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Que gestos já viste?

Materiais: Vídeos do K5; um projetor; um quadro branco ou um póster para registar as respostas dos aprendentes.

Instruções:

- Dividem-se os aprendentes em grupos.
- O formador reproduz os vídeos do K5, mas não mostra a descrição correspondente (é por isso aconselhável abrir cada vídeo em modo de ecrã completo e em separadores diferentes).
- Depois de cada vídeo, há uma pequena pausa de alguns minutos a fim de que cada grupo possa discutir o gesto, se o reconhecem e que significado tem. O formador regista no quadro o *feedback* de cada grupo desta forma:
 - **Primeiro vídeo:** Tenho fome. / Tenho dores de barriga. / Comi demasiado.
- Estas respostas podem ser guardadas para uma atividade a realizar posteriormente (ver Atividade 1, secção *Reconhecer*), tirando-se, p. ex., uma foto ao quadro ou a outro tipo de suporte utilizado para as registar).



- No final, o formador estimula a discussão com questões sobre as experiências dos aprendentes, tais como: *Onde viram este gesto pela primeira vez? Há algum gesto semelhante na(s) vossa(s) cultura(s)?*

Variante:

- A mesma atividade pode ser realizada com toda a turma, se esta tiver poucos aprendentes. Trabalhar em grupos mais pequenos permite reduzir a ansiedade de falar em público e gerir a atividade de forma mais eficaz em turmas de grande dimensão.
- Os vídeos do K5 podem ser intercalados com clipes de filmes ou de conteúdos das redes sociais selecionados previamente pelo formador.

Atividade 2: Quanto se mexem?

Materiais: Pequenas tiras de papel; canetas; relógio ou cronómetro.

Instruções:

- O formador apresenta-se e pede aos aprendentes para prestarem atenção aos seus gestos e para os contarem enquanto fala.
- Em seguida, o formador explica à turma como foi o seu dia até àquele momento, durante cerca de três minutos.
- Os aprendentes anotam em pequenas tiras de papel o número de gestos que o formador faz durante a sua breve exposição oral.
- No final da atividade, o formador recolhe as tiras de papel e destaca que há diferenças na forma como muitos gestos são compreendidos. O formador explica estas diferenças e sublinha que o que é considerado como um gesto está longe de ser consensual.
- A isto seguem-se perguntas como: *Repararam em gestos que também usam? O que significam? Que emoções transmiti eu / transmitiu o vosso colega?*

Variantes:

- A tarefa do formador pode ser repetida por colegas que se voluntariem para o efeito.
- O formador pode gravar a sua apresentação e mostrá-la à turma, em vez de a realizar no momento. O tópico da apresentação oral não é necessariamente importante, mas deve ser acessível e permitir o uso de diferentes tipos de gestos.

Atividade 3: Uma questão de distância

Materiais: Um conjunto de imagens mostra pessoas em situações comunicativas com diferentes distâncias entre si: pessoas (praticamente) sem distância (a abraçarem-se, por exemplo), pessoas a uma pequena distância (uma conversa entre amigos), duas pessoas a uma distância média (uma entrevista formal), um grupo a uma grande distância (um discurso em público, uma aula na universidade, etc.); um projetor.



Instruções:

- O formador mostra as imagens uma a uma e pede à turma para adivinhar a relação que existe entre as pessoas representadas, através de perguntas como:
 - *Acham que as pessoas representadas são amigas? Há alguma delas que tenha um papel diferente da outra (professor/estudante, médico/paciente)?*
 - *O que vos leva a pensar assim? A distância, as roupas, o lugar onde se encontram?*
 - *Com um amigo/colega/chefe ficariam tão próximos ou mais afastados?*
- No final da discussão, o formador mostra a imagem do K5 que representa a distância interpessoal na cultura-alvo e troca algumas breves impressões com a turma.

Variante:

- Se os aprendentes já se conhecem uns aos outros e não têm problemas com a interação física, a atividade pode decorrer de uma forma menos centrada no formador e que envolva diretamente os aprendentes.
- Afastam-se as mesas e as cadeiras e os aprendentes organizam-se em pequenos grupos, da forma como se sentirem melhor. O formador pode participar e circular pelos grupos, para ver se os aprendentes alteram a sua disposição.
- No final, o formador lança uma série de perguntas para estimular a comparação intercultural e pode mostrar a imagem do K5 que representa a distância interpessoal esperada na cultura-alvo.

Atividade 4: O meu tempo, as minhas atividades e as dos outros

Materiais: A tabela com os horários diários do K5; um quadro branco ou um póster.

Instruções:

- O formador pergunta aos aprendentes a que horas costumam acordar, quando tomam o pequeno-almoço, quando trabalham e quando têm tempo livre.
- Em seguida, o formador escreve o nome de cada aprendente alinhado com a hora correspondente numa tabela como a do K5, que mostra tanto as horas como os tipos de atividade. Por exemplo:

Horas	Atividade		
6:00	Pequeno-almoço Nome 1 Nome 2		
7:00	Nome 3 Nome 4		
8:00	Nome 5...		
9:00		Tempo livre Nome 2 Nome 4...	Trabalho Nome 1 Nome 5 Nome 4 Nome 2 Nome 3...
10:00			
11:00	Almoço		
12:00	Nome 3 Nome 4...		

- Desta forma, fica registado o tempo de cada atividade para todos os aprendentes. O objetivo é sensibilizá-los para a diversidade de horários, a começar pelos dos elementos da própria turma.
- A este propósito, o formador promove uma reflexão sobre a pontualidade perguntando, p. ex:
 - *Com quanto tempo de antecedência se arranjam para ir trabalhar?*
 - *O que acontece se chegarem atrasados?*



- Uma vez concluída esta atividade, estabelece-se uma comparação com o horário disponível no K5, destacando a influência cultural por detrás das horas escolhidas para as atividades, das perceções de pontualidade e dos hábitos pessoais. O objetivo é destacar semelhanças e diferenças das rotinas pessoais em relação à norma do país de acolhimento.

Variante: Com grupos muito grandes, esta atividade pode demorar muito tempo e ser difícil de gerir. Pode ser útil imprimir folhas com uma tabela como aquela aqui apresentada e distribuí-las por pequenos grupos de participantes, para que possam comparar as suas rotinas e preencher os seus nomes.

Atividade 5: Quando fala, eu ouço... se calhar!

Materiais: Pequenos vídeos (ou gravações áudio) de conversas autênticas ou simuladas em diferentes línguas (15–20 segundos de duração, como os clipes que se publicam nas redes sociais). É importante incluir uma variedade de situações comunicativas, como um debate televisivo, uma aula gravada, uma discussão, etc.; um projetor.

Instruções:

- O formador mostra um vídeo de um tipo específico (um debate televisivo, p. ex.) e pergunta à turma: *Quem fala mais? As pausas são longas ou breves? Alguém interrompe? Como é que os falantes sabem que é a sua vez de falar?*
- Depois do primeiro vídeo, mostra-se um segundo do mesmo género, mas proveniente de um contexto cultural diferente. Em seguida, o formador pergunta: *Quais são as diferenças? Mais sobreposições? Mais pausas? Há um sinal para saber quando é a vez de outra pessoa falar?*

Reconhecer

O que se pretende alcançar?

- Lançar as bases para uma primeira reutilização orientada dos materiais do K5, através da análise da comunicação não verbal.
- Desenvolver a capacidade dos aprendentes para:
 - reconhecerem os principais gestos na cultura-alvo e o seu significado;
 - reconhecerem gestos problemáticos, para os evitar;
 - reconhecer o padrão de pontualidade e a estrutura de um dia típico na cultura-alvo;
 - identificar turnos de fala consoante o contexto comunicativo.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Dupla correspondência

Materiais: Vídeos do K5; projetor; folhas impressas com três colunas.

Instruções:

- O objetivo é incentivar os aprendentes a reconhecer corretamente gestos, o seu significado e o seu contexto de uso.
- O formador mostra os vídeos do K5 à turma sem mostrar as respetivas descrições (é por isso aconselhável abrir cada vídeo em modo de ecrã completo e em separadores diferentes).
- Em seguida, o formador recupera as notas da Atividade 1 da fase *Descobrir* com as hipóteses para o significado dos gestos e esclarece todas as ambiguidades.
- Por último, divide-se a turma em grupos e cada grupo recebe uma folha com três colunas: a primeira já se encontra preenchida, com uma imagem do gesto retirada do vídeo, a segunda contém os significados dos gestos misturados e a terceira os contextos de uso, também misturados.

Exemplo de instruções:

Olhem para as imagens dos gestos. Cada gesto tem um significado e um contexto. Os significados e os contextos encontram-se misturados. Desenhem uma seta para relacionarem cada gesto com o significado e contexto corretos.

<u>Descrição</u>	<u>Significado</u>	<u>Contexto</u>
Vídeo 1. (captura de ecrã)	Estou com fome	Com os meus amigos
Vídeo 2. (captura de ecrã)	Estou com sede	No trabalho com o meu chefe
...

- Assim que os grupos tiverem terminado, as respostas são discutidas com toda a turma, realçando que os gestos costumam ser usados em contextos informais e que podem ser considerados descorteses.

Variante: Se houver computadores e *smartphones*, pode fazer-se uma tabela interativa através de aplicações *web*, como a *Wordwall*, e quadros virtuais, como o *Padlet* ou o *Miro*, podem ser usados para conduzir as discussões em sala de aula.

Atividade 2: Sinal verde ou sinal vermelho?

Materiais: Tiras de papel verdes e vermelhas.

Instruções:

- O formador imita um gesto do K5 e os aprendentes levantam um cartão vermelho, se considerarem que o gesto é ofensivo, ou verde, se considerarem que não é.
- O *feedback* é imediato: depois de cada gesto, o formador revela a resposta correta.
- Os aprendentes também podem intervir e sugerir outros gestos do seu próprio repertório ou da cultura-alvo.

Variante: A atividade pode ser seguida de uma segunda parte em que se cria um quadro de avisos (real ou virtual), com desenhos, imagens ou fotos dos gestos referidos, indicando se são problemáticos e qual a sua origem geográfica.

Atividade 3: Verdadeiro ou falso?

Materiais: Um póster ou um quadro virtual.

Instruções:

- A turma é dividida em dois grupos.
- Os membros do primeiro grupo lançam algumas hipóteses sobre a gestão do tempo no país de acolhimento como: *No país X, as pessoas só costumam trabalhar de manhã ou As pessoas no país X nunca tomam o pequeno-almoço.*
- O outro grupo tem de decidir se as hipóteses são verdadeiras ou falsas.
- O formador intervém para corrigir e fornecer informação complementar sobre o tópico.
- O formador também regista as hipóteses dos aprendentes no quadro (ou noutra suporte), para que possam ser vistas mais tarde.

Variante: Em níveis mais iniciais, a atividade pode ser feita com cartões preparados pelo formador, usando ícones ou horas do dia.

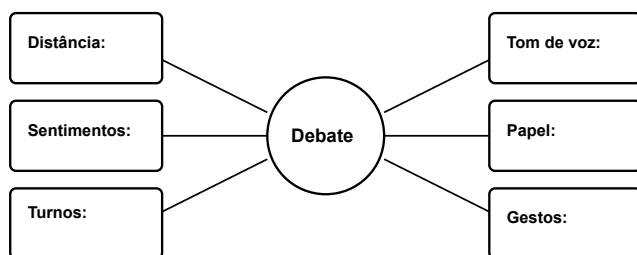
Atividade 4: O tempo certo para falar

Materiais: Vídeos curtos de conversas autênticas ou simuladas na língua-alvo (com 15-20 segundos de duração, como os clipes que surgem nas redes sociais; é importante incluir diferentes situações comunicativas como um debate televisivo, uma aula gravada, uma discussão, etc.); vários computadores, *tablets* ou *smartphones*; uma folha com um esquema pré-feito.



Instruções:

- Esta atividade constrói-se a partir da Atividade 5 da fase *Descobrir* e visa promover o reconhecimento correto dos turnos de fala segundo o contexto.
- A turma divide-se em grupos. Cada grupo vê um vídeo de um tipo específico (debate televisivo, p. ex.) e preenche um esquema como o seguinte:



- No final, comparam-se as respostas de todos os grupos numa discussão em turma e o formador explica as convenções que devem ser seguidas em cada um dos contextos.

Variantes:

- Nos níveis iniciais, o esquema pode incluir uma lista de palavras sugeridas para os aprendentes escolherem.
- A atividade pode ser reorganizada de forma a utilizar apenas um dispositivo.

Produzir**O que se pretende alcançar?**

- Reforçar a compreensão dos aprendentes e promover um uso produtivo dos conteúdos do K5.
- Desenvolver a habilidade dos aprendentes para:
 - usarem gestos de forma adequada;
 - gerirem a distância interpessoal de acordo com o contexto;
 - gerirem compromissos de acordo com os horários típicos da cultura-alvo;
 - respeitarem os turnos de fala numa conversa.

Atividades sugeridas**Atividade 1: Colagem de narrativas**

Materiais: Revistas, jornais; tesoura, cola, cartolinas.

Instruções:

- A turma é dividida em grupos.
- Cada grupo recebe uma cartolina, várias revistas e tesouras.



- A tarefa é criar uma pequena história, usando apenas imagens recortadas de revistas. Como as palavras não são permitidas, as imagens devem ser ilustrativas, no que se refere aos gestos e à distância interpessoal. O objetivo é incentivar uma reutilização consciente de certos aspetos da comunicação não verbal.

Variante: A atividade pode ser estruturada com um guião passo a passo que serve de fio condutor para a história.

Atividade 2: Tarefa com um mapa

Materiais: Um mapa físico ou digital da cidade onde se realiza a atividade.

Instruções:

- O formador prepara um mapa da cidade com um ponto de partida (o pino de localização vermelho, no exemplo abaixo) e um ou mais destinos (as bandeiras amarela e verde na imagem).

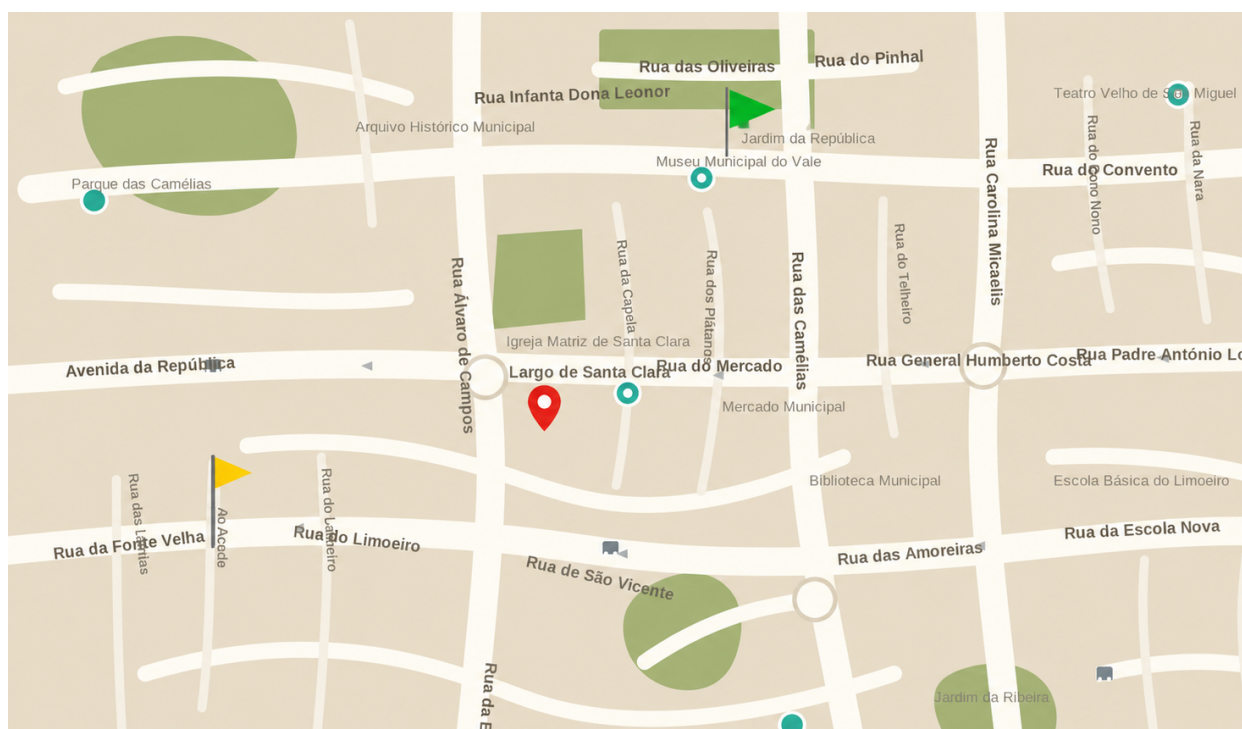


Imagem gerada por IA (*ChatGPT, 2026*).

- Os aprendentes trabalham em pares e dão direções uns aos outros para alcançarem o(s) destino(s). O objetivo é praticar a alternância de turnos de fala e o uso de gestos numa situação da vida real.

3. Jogos

Jogo 1: Conversas improváveis

Materiais: Tiras de papel com perguntas orientadoras; uma folha com gestos do K5 numerados de 1 a 12; dois dados; um cronómetro.

Instruções:

- A turma é dividida em duas equipas.
- Um participante de uma das equipas é entrevistado por alguém da outra equipa. Para este efeito, o entrevistador usa questões de orientação preparadas previamente pelo formador, escritas numa tira de papel.
- Cada tira deve incluir quatro perguntas que levem o entrevistado a escolher um nome, uma emoção, um lugar e um papel, como neste exemplo:
 - *Como se chamava o seu avô?*
 - *Como se está a sentir agora (feliz/assustado/zangado)?*
 - *Onde gostaria de viver?*
Preferia ir ao mecânico ou ao dentista?
- O entrevistado regista as suas respostas (p. ex., *Giovanni, stressado, perto da praia, mecânico*), que definirão o papel a desempenhar na conversa que se segue. O entrevistador, por sua vez, pode usar o seu nome real, mas tem de escolher um papel que corresponda ao do entrevistado (p. ex., *um condutor com um carro avariado*).
- Depois, ambos lançam os dados: cada um tem de usar, na conversa, o gesto que corresponde aos números sorteados (p. ex., *vai-te embora, sai daqui + dedo do meio*).
- Os participantes dispõem de dois minutos para chegarem a um acordo sobre o tipo de conversa que vão ter e dois minutos para a encenarem.

Jogo 2: Memória gestual

Materiais: Cartões com imagens de gestos (dois para cada gesto ou um com a imagem e outro com o significado).

Instruções:

- A turma é dividida em dois ou mais grupos.
- Cada grupo vira, à vez, dois cartões: se encontrarem um par com correspondência (gesto-gesto ou gesto-significado), guardam os cartões e ganham um ponto. Se não encontrarem, voltam a pôr os cartões virados para baixo e dão a vez ao grupo seguinte.
- Sempre que se encontra um par de cartões, os aprendentes têm de representar o gesto e explicar o que significa.
- O grupo com mais pares no final ganha.

Variante: O jogo também pode ser jogado numa plataforma de memória digital, facilitando, deste modo, a reutilização dos cartões.

Jogo 3: Tabu com objetos

Materiais: Fotos de objetos comuns dispostos de forma a imitar gestos feitos com as mãos na cultura de acolhimento (p. ex., quatro borrachas com um lápis no meio para imitar o gesto do dedo do meio) (estas fotos inspiram-se nos garfos do *designer* e artista italiano Bruno Munari [cf. exemplos disponíveis na *internet*]).

Instruções:

- Antes de começar, o formador prepara – eventualmente em colaboração com os aprendentes – um conjunto de fotos com objetos que imitam gestos feitos com as mãos e usados no dia a dia, acrescentando, para cada um deles, uma lista de palavras tabu. Os garfos de Bruno Munari podem servir de referência para os gestos representados nas fotos.
- A turma é dividida em duas equipas.
- Um jogador tira à sorte uma foto e tem de fazer com que a sua equipa adivinhe o significado do gesto. Pode descrevê-lo por palavras ou representá-lo, mas não pode usar palavras tabu.
- A equipa tem um tempo limite (1 minuto, p. ex.) para adivinhar. Se a equipa acertar, ganha um ponto. Se a equipa usar a palavra tabu, o ponto vai para a outra equipa.

Jogo 4: História em cadeia

Materiais: Folhas de papel já divididas em secções; canetas/lápis.

Instruções:

- O formador prepara antecipadamente as folhas divididas em secções. Por exemplo:

<u>Quem</u>
<u>Ação</u>
<u>Onde</u>
<u>Gestos</u>

- A turma é dividida em pequenos grupos. Os participantes de cada grupo utilizam a mesma folha de papel, cada um na sua vez.
- O primeiro participante escreve o nome de uma personagem na secção *Quem*. Depois, dobra o papel, mas só até conseguir esconder a resposta e passa-o para o jogador seguinte, que faz o mesmo com a secção *Ação*. O processo continua até a folha ficar completa.
- No final, o grupo lê todas as repostas em voz alta e, com a orientação do formador, discute as combinações que surgiram (provavelmente engraçadas pelo seu grau de absurdo).

Jogo 5: Adivinha o gesto

Materiais: Tiras de papel com gestos já impressos; uma folha ou um esquema com todos os gestos do jogo.

Instruções:

- A turma é dividida em grupos de três participantes.
- Em cada jogada, dois participantes tiram à sorte uma tira de papel com um gesto e descrevem-no em conjunto, de forma a que o terceiro participante adivinhe qual é.
- Os dois jogadores que descrevem os gestos têm de se revezar, dizendo apenas uma palavra de cada vez para fazer a descrição. Por exemplo:
 - Participante 1: *Eu*
 - Participante 2: *tenho*
 - Participante 1: *fome*
- O participante que tem de adivinhar o gesto aponta para a imagem correta na folha/esquema que contém todos os gestos do jogo.
- Por cada resposta certa, a equipa recebe um ponto.
- Os dois participantes que fazem a descrição não podem fazer outros gestos ou traduções diretas do gesto-alvo; se isto se verificar, perdem um ponto.
- O formador atua como árbitro, garantido que as regras são respeitadas.
- A equipa com mais pontos ganha.
- Também pode jogar-se o jogo com níveis mais avançados, estabelecendo um tempo limite, controlado por um cronómetro, para adivinhar o gesto.



Aceda ao Kite 6

Kite 6.

Experiências interculturais

Introdução

- O que é o K6?
- Como se encontra organizado o K6?
- Como usar o K6?

O processo de aprendizagem

- 1. Eu e as línguas que falo
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 2. Eu e a minha cultura
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas
- 3. Eu e a cultura do Outro
 - O que se pretende alcançar?
 - Atividades sugeridas

Jogos

1. Introdução

O que é o K6?

O K6 dá voz a pessoas que emigraram por diferentes razões. Aqui encontram-se vários testemunhos de migrantes que falam sobre as suas vidas, tanto no país de origem, como no país de acolhimento. Partilham as suas experiências de aprendizagem da língua do país de acolhimento, as suas dificuldades, receios e sucessos. É possível descobrir as suas histórias pessoais e os seus planos para o futuro através de vídeos legendados na sua língua materna e em inglês. Estes migrantes apresentam também uma palavra ou uma expressão, um objeto ou um costume do seu país de origem, para nos darem uma amostra da sua própria cultura.

Como se encontra organizado o K6?

Este capítulo encontra-se dividido em três secções: *Eu e as línguas que falo*; *Eu e a minha cultura*; *Eu e a cultura do Outro*. Cada uma inclui atividades que contemplam propostas de execução organizadas segundo um grau de dificuldade crescente – desde o nível de principiante (ou falso principiante), até ao nível avançado.

- A secção *Eu e as línguas que falo* tem como objetivo fazer com que os aprendentes reflitam sobre a multiplicidade de línguas e culturas que podem encontrar-se numa só pessoa. As experiências de vida podem ser enriquecedoras, diversas e flexíveis e, conseqüentemente, os aprendentes podem ter experiências muito diferentes que influenciam como percebem as suas relações com os outros.
- A secção *Eu e a minha cultura* ajuda os aprendentes a explorarem a sua própria identidade cultural. Incentiva-os a refletirem sobre aspetos que possam parecer interessantes ou surpreendentes para pessoas de outras origens e a identificarem traços que partilham com membros da sua própria comunidade.
- A secção *Eu e a cultura do Outro* estimula os aprendentes a refletirem sobre a cultura do Outro, a cultura do seu país de acolhimento, mas também sobre a(s) cultura(s) dos outros que os rodeiam. O objetivo é que compreendam o Outro enquanto refletem sobre como o percebem e sobre os estereótipos e representações que possam ter.

Como usar o K6?

O K6 proporciona uma introdução às experiências de migrantes que aprendem a(s) língua(s) estrangeira(s) ou a(s) do seu país de acolhimento. Através de várias atividades baseadas em vídeos e testemunhos de migrantes, este recurso incentiva os aprendentes a explorarem as suas emoções, a explicarem as suas percepções e a expressarem os seus estereótipos, apresentando, ao mesmo tempo, a sua própria cultura aos outros. O conhecimento pessoal do Outro, através de partilha e aprendizagem sobre o seu comportamento, promove a empatia mútua e melhora a compreensão recíproca.

O K6 é uma ferramenta flexível que pode adaptar-se a múltiplos contextos e necessidades educativas. Permite trabalhar todos os

conteúdos com principiantes ou falsos principiantes, através de outros recursos disponíveis no KITE, mas também com aprendentes de nível mais avançado que são capazes de contar com as suas próprias palavras o que sentiram ao se confrontarem com uma nova língua e cultura longe do seu país natal.

2. O processo de aprendizagem

Eu e as línguas que falo

O que se pretende alcançar?

- Desenvolver a consciência linguística dos aprendentes.
- Promover a consciência cultural dos aprendentes.
- Fornecer aos aprendentes as ferramentas para identificarem, compararem e refletirem sobre as línguas faladas.
- Promover a expressão das próprias emoções.
- Promover a valorização das próprias origens e cultura.
- Desenvolver a capacidade de falar sobre a própria língua e as suas características.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Palavras de que eu gosto noutras línguas (caderno partilhado de palavras favoritas)

Materiais: Folhas individuais de papel/cartões; lápis/canetas de feltro; um quadro, póster ou caderno que sirva como espaço partilhado.

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- O formador pede a cada aprendente para escolher uma palavra noutra língua de que goste particularmente.
- Os aprendentes têm de escrever a palavra numa folha de papel/cartão e indicar de que língua provém.
- Depois escrevem ou desenharam o que a palavra significa.
- Por último, os aprendentes explicam porque gostam da palavra (por exemplo, porque os faz lembrar alguém, porque gostam do seu som ou porque evoca uma memória pessoal).
- Para facilitar a produção oral, o formador fornece as sequências iniciais de algumas frases.

- **Nível inicial**

- *A minha palavra é...*
- *Vem do [língua].*
- *Significa...*
- *Gosto desta palavra porque...*



- **Nível intermédio**
 - *Eu gosto desta palavra porque a aprendi quando estava a viajar.*
 - *Esta palavra faz-me lembrar uma canção ou memória especial.*
- Em seguida, o formador convida os aprendentes a apresentarem as palavras escolhidas à turma ou em grupos pequenos.
- Todos os cartões são recolhidos pelo formador, para criar um caderno partilhado ou um mural de palavras favoritas.
- Por último, o formador modera uma pequena discussão e faz perguntas para saber, p. ex., se alguma das palavras aparece mais do que uma vez, que línguas estão representadas e que palavras estão associadas a emoções semelhantes.

Atividade 2: Porquê aprender outra língua?

Materiais: Vídeos de testemunhos do K6; quadro para anotar as ideias principais; folha com frases modelo para principiantes.

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- O formador faz a pergunta: *Porque é que aprendemos uma língua estrangeira?*
- Os aprendentes são desafiados a sugerir ideias (*para viajar, trabalhar, fazer amizades, compreender a cultura, integrar-se num novo país, etc.*).
- O formador escreve as palavras-chave no quadro.
- Em seguida, os aprendentes ouvem uma série de testemunhos do K6, em que os intervenientes explicam porque é que aprenderam outra língua. Os aprendentes têm de registar uma ou duas razões dadas por cada pessoa nos vídeos e depois falar sobre as suas próprias experiências respondendo à questão: *Porque é que estão a aprender outra língua?*
- Para facilitar a produção oral, o formador fornece as sequências iniciais de algumas frases:
 - **Nível inicial:**
 - *Quero aprender uma língua ... [p. ex., para trabalhar; para poder falar com os meus amigos].*
 - **Nível intermédio:**
 - *Estou a aprender português porque é importante... [p. ex., para os meus estudos].*
 - *Gosto de aprender inglês porque... [p. ex., posso compreender filmes e canções].*
- Depois de verem os vídeos e preparem as suas frases, os aprendentes apresentam uma das razões que ouviram nos testemunhos e falam sobre a sua própria experiência.
- O formador modera uma breve discussão, incentivando os aprendentes a identificarem semelhanças e diferenças nas razões mencionadas, recorrendo a perguntas como:
 - *Têm algumas razões em comum com as pessoas que deram os seus testemunhos?*
 - *Que diferenças notaram?*



- Para terminar, o formador orienta a discussão com perguntas como:
 - Há razões “boas” ou “más” para aprender uma língua?
 - É mais fácil aprender uma língua quando há uma motivação pessoal?

Atividade 3: Desenhar as línguas que falo

Materiais: Folhas de papel branco, lápis de cor, canetas de feltro; quadro para registar vocabulário útil; acesso ao K2 para obter exemplos de ilustrações (de, p. ex., uma boca, uma árvore ou um símbolo cultural).

Instruções:

- O formador escreve no quadro: *Eu falo...*, e desafia os aprendentes a indicarem as línguas que falam.
- Segue-se uma segunda questão: *Se a vossa língua fosse uma imagem, um símbolo ou uma cor, como a representariam?* Para ajudar os aprendentes, o formador pode fornecer um exemplo, como *O francês é vermelho, cheio de energia e paixão*, e uma lista de adjetivos úteis no quadro (p. ex., *grande/pequeno, alegre/triste, fácil/difícil*).
- O formador pede aos aprendentes para consultarem o vocabulário do K2.
- Posteriormente, os aprendentes desenham representações das línguas que falam, expressando como percebem cada uma delas, através de símbolos, objetos ou cores. Podem acrescentar pequenas palavras ou frases a acompanhar os seus desenhos.
 - **Nível inicial:** Os aprendentes devem fazer desenhos simples, como uma boca, flor ou sol, e escrever pequenas frases, como *Eu falo...* ou *Esta língua é [cor/objeto]*.
 - **Nível intermédio: Os aprendentes devem justificar sumariamente as suas escolhas com frases como:**
 - *Eu desenho inglês a azul porque é uma língua internacional.*
 - *A minha língua materna é uma árvore com raízes porque representa a minha identidade.*
- Depois de terminarem os desenhos, os aprendentes apresentam o seu trabalho à turma.
- Os desenhos são expostos para criar um mural coletivo das línguas faladas pelos vários elementos da turma.
- Em seguida, o formador modera uma discussão em turma, usando perguntas orientadoras como:
 - *Que línguas aparecem com maior frequência?*
 - *Há símbolos comuns (cores, objetos)?*
 - *Quais são as principais diferenças entre as vossas representações?*
- Segue-se uma discussão final com destaque para questões de identidade e perceção:
 - *Porque é que escolheu este objeto ou cor para a sua língua?*
 - *Todas as línguas são igualmente importantes para si?*
 - *O que é os seus desenhos revelam sobre a sua conexão pessoal com as línguas?*

Eu e a minha cultura

O que se pretende alcançar?

- Desenvolver a consciência cultural dos aprendentes, identificando elementos que são representativos ou simbólicos da sua própria cultura.
- Distanciamento das suas próprias representações do Outro e reflexão sobre estereótipos.
- Desenvolver a autoestima, mediante a valorização da sua própria identidade cultural.
- Desenvolver a empatia e a capacidade de se colocar na pele do outro.

Atividades sugeridas

Atividade 1: De que objeto sinto falta?

Materiais: Papel e lápis de cor, para desenhar o objeto; quadro, para anotar o vocabulário; fotos de objetos do quotidiano (utensílios, roupa, instrumentos, brinquedos, etc.), para estimular ideias.

Nível: inicial, intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador mostra um conjunto de imagens de objetos do quotidiano e pergunta: *Quando está longe do seu país, qual é o objeto de que sente mais falta? Porquê?*
- Os aprendentes sugerem alguns exemplos simples e o formador regista, no quadro, vocabulário útil relacionado com *memórias, família, casa, música, comida, etc.*
- Em seguida, os aprendentes escolhem um objeto do seu país de que sintam falta. Desenham-no ou escrevem o seu nome, explicam para que é utilizado e descrevem porque é que é importante para eles.
- Para facilitar a produção oral, o formador fornece as sequências iniciais de frases aos aprendentes de nível inicial e intermédio:
 - **Nível inicial:**
 - *O meu objeto é...*
 - *É importante porque...*
 - *Sinto falta de [objeto] porque...*
 - **Nível intermédio:**
 - *O meu objeto é uma foto da minha família. É importante porque... [p. ex., faz-me lembrar a minha casa e aqueles que me são mais queridos].*
 - *Sinto falta de um instrumento musical porque... [p. ex., representa a minha cultura e tradições].*



- Depois de terminarem as frases ou desenhos, os aprendentes apresentam o objeto à turma.
- O formador organiza uma pequena exposição ou exibição dos desenhos ou palavras escritas, criando uma apresentação visual coletiva dos objetos que têm importância para os elementos do grupo.
- O formador coordena uma discussão em turma, usando perguntas orientadoras como:
 - *Há objetos que aparecem muitas vezes?*
 - *Que objetos se relacionam com a família, cultura ou vida diária?*
- Segue-se um pequeno debate centrado em significados pessoais e simbólicos, com perguntas de orientação como as seguintes:
 - *O objeto é apenas material ou também simbólico?*
 - *Há outras coisas que não se podem tocar (um cheiro, música ou uma paisagem) de que sentem falta?*

Atividade 2: Que animal pode representar a minha cultura?

Materiais: Imagens de animais (fotos, pictogramas ou ilustrações para projetar ou distribuir em cartões); glossário ilustrado de adjetivos descritivos (forte, inteligente, rápido, corajoso, leal, etc.); quadro para registar as sugestões dos aprendentes. Para níveis avançados: exemplos de animais simbólicos em certas culturas (p. ex., o galo em França, o dragão na China, o condor na América do Sul, etc.).

Nível: inicial, intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador projeta ou distribui cartões com imagens de vários animais, reais ou simbólicos, como o galo, a águia ou a serpente, e pergunta:
 - *Que animal preferem?*
 - *Que animal podia representar o vosso país? Porquê?*
 - *Que adjetivos podem usar para descrevê-lo?*
- Os aprendentes sugerem adjetivos e frases simples e o formador escreve vocabulário útil no quadro como *forte, rápido, inteligente, corajoso e leal*, e também estruturas frásicas básicas como *É um galo..., É... ou No meu país, representa...*
- Posteriormente, os aprendentes escolhem um animal que pensam poder representar a sua cultura ou parte dela. Justificam a sua escolha, descrevendo a aparência e o carácter do animal e explicando porque corresponde ou representa a sua cultura, valores, costumes ou símbolos. Podem referir, ainda, se o animal é importante no seu país, p. ex., num conto de fadas, lenda, emblema ou tradição. Os aprendentes podem primeiro registar algumas ideias numa lista, diagrama ou mapa mental.
- Depois de prepararem as suas descrições, os aprendentes apresentam o animal que escolheram e explicam a sua escolha ao grupo.
- Em seguida, o formador modera uma discussão em turma usando perguntas orientadoras como:
 - *Que animais aparecem mais vezes?*
 - *Há animais que simbolizam várias culturas?*

Atividade 3: Como vemos os outros na minha cultura?

Materiais: Quadro; imagens que representam diferentes pessoas (famílias, colegas, vizinhos, turistas, estrangeiros, etc.); folhas de papel e canetas/lápis.

Nível: inicial, intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador mostra imagens de diferentes pessoas em várias situações, como um vizinho, um turista, um amigo estrangeiro ou um colega, e pergunta: *Na vossa cultura, como é que as pessoas veem os estrangeiros? E os vizinhos? E os amigos de outros países?*
- Os aprendentes sugerem adjetivos como *amável, distante, respeitador, acolhedor e desconfiado*, e o formador regista-os no quadro.
- Os aprendentes devem pensar num exemplo de um estrangeiro ou de uma pessoa que é considerada como sendo diferente (alguém que conheçam pessoalmente, como um vizinho, um colega ou um amigo, ou alguém alvo de frequentes comentários na sua cultura, como um turista). Em seguida, descrevem como é que essa pessoa é vista na sua cultura, destacando as palavras, atitudes e estereótipos que geralmente se lhe atribuem. Os aprendentes são também desafiados a incluir uma pequena história ou episódio que demonstre o seu ponto de vista.
- Para facilitar a produção oral, o formador fornece sequências iniciais de frases e exemplos aos aprendentes de nível inicial e intermédio:
 - **Nível inicial:**
 - *No meu país dizemos que os estrangeiros são...*
 - *Os estrangeiros são...*
 - *Os turistas são...*
 - **Nível intermédio:**
 - *Na minha cultura, costuma dizer-se que os estrangeiros são muito trabalhadores, mas às vezes pensamos que eles são diferentes.*
 - *Vemos os vizinhos como família, mas, às vezes, também como pessoas barulhentas.*
- Depois de prepararem as frases, os aprendentes partilham as suas respostas com o resto da turma.
- O formador incentiva-os a fazerem comparações e uma reflexão, com a ajuda de perguntas orientadoras, p. ex.:
 - *Que representações são positivas?*
 - *Que representações são negativas?*
 - *Há estereótipos em comum?*
- Segue-se uma discussão final, centrada em atitudes pessoais e perceções culturais, moderada pelo formador, com base em perguntas orientadoras como:
 - *Estas imagens são válidas para todas as pessoas da vossa cultura?*
 - *Concordam com estes estereótipos?*
 - *Como é que as pessoas em questão se sentem quando são descritas desta forma?*

Atividade 4: Porque é que alguém deve aprender a minha língua?

Materiais: Quadro para registar as ideias dos aprendentes. Para níveis intermédios: frases-modelo para apresentar um argumento (*É útil para..., É importante porque...*).

Nível: inicial, intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador pergunta à turma: *Porque é que aprendemos línguas estrangeiras?*
- Os aprendentes sugerem ideias simples (*para viajar, trabalhar, conhecer pessoas, ver filmes, etc.*).
- O formador regista estas ideias no quadro e depois lança a seguinte questão: *E se alguém quisesse aprender a vossa língua, porque é que isso seria interessante ou útil?*
- Os aprendentes imaginam que um estrangeiro quer aprender a sua língua e dão pelo menos uma razão pela qual esse esforço seria importante, útil ou interessante.
- Para facilitar a produção oral, o formador fornece sequências iniciais de frases e exemplos aos aprendentes de nível inicial e intermédio:
 - **Nível inicial (frases simples e orientadas):**
 - *Devia aprender a minha língua porque...*
 - *A minha língua é útil para...*
 - *No meu país falamos a minha língua para...*
 - **Nível intermédio (argumentos mais desenvolvidos):**
 - *Um estrangeiro deve aprender a minha língua para compreender a nossa cultura e tradições.*
 - *É importante porque muitas pessoas no mundo falam a minha língua.*
 - *É mais fácil para viajar e fazer amigos.*
- Depois de preparem as frases, os aprendentes partilham os seus argumentos com o resto da turma.
- O formador incentiva a comparação das razões apresentadas, identificando se são de natureza cultural, prática, emocional ou simbólica, e escreve-as no quadro, sob a forma de uma lista ou mapa mental com categorias como cultura, trabalho, viagem e relações.
- Segue-se a discussão final, conduzida pelo formador, com base em perguntas orientadoras como:
 - *Todas as línguas têm o mesmo valor e/ou interesse para um estrangeiro estudar?*
 - *Porque é que decidimos aprender certas línguas em detrimento de outras?*
 - *Se tivessem de convencer um amigo a aprender a vossa língua, o que lhe diriam?*

Eu e a cultura do Outro

O que se pretende alcançar?

- Promoção de:
 - atitudes de respeito e curiosidade em relação às línguas e culturas de outros povos;
 - compreensão e respeito pelas diferenças e semelhanças entre culturas.
- Incentivar a abertura de espírito e empatia em relação a costumes e estilos de vida estrangeiros.
- Estimular a consciência da sua própria cultura e respetivos costumes.
- Desenvolver a capacidade de:
 - identificar as semelhanças e diferenças entre a própria cultura e a dos outros;
 - expressar e ouvir histórias pessoais sobre línguas.

Atividades sugeridas

Atividade 1: Uma foto que descreve a cultura do país de acolhimento

Materiais: telemóvel; *Padlet*.

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- O formador cria uma página no *Padlet* para os aprendentes fazerem o *upload* das suas fotos.
- Os aprendentes circulam pela cidade e usam os telemóveis para tirarem uma foto a um objeto ou lugar que relacionem com a cultura do país de acolhimento. Em seguida, publicam as suas fotos na página do *Padlet* criada pelo professor.
- **Nível inicial:**
 - Os aprendentes adicionam à foto uma descrição que gravam com o telemóvel. Têm de explicar sucintamente porque é que essa foto descreve a cultura do país de acolhimento.
 - A turma vota para escolher a foto mais representativa da cultura do país de acolhimento.
- **Nível intermédio:**
 - Os aprendentes adicionam à foto um texto escrito em que respondem à seguinte questão: *Como é que me sinto quando vejo este objeto ou lugar?*
 - Em seguida, os colegas olham para todos os textos e fotos, escolhem um e comentam se sentem ou não as mesmas emoções.

Atividade 2: Escrever símbolos como formas de arte

Materiais: Quadro; marcadores de diferentes cores; um exemplo da escrita árabe.

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- O formador mostra um exemplo da escrita árabe no quadro.
- Os aprendentes escrevem no quadro os alfabetos / símbolos dos sistemas de escrita que usam na sua própria língua.
- Cada aprendente escolhe uma letra / símbolo gráfico para produzir um desenho que reflita a sua cultura.
 - **Nível inicial:**
 - Cada aprendente associa o seu desenho a uma palavra.
 - Os aprendentes dizem as palavras que lhes ocorrem quando olham para o desenho, p. ex: Ψ -> *Poseidón, Neptuno, mar*; \mathbb{D} -> *Porta, janela, férias, etc.*
 - **Nível intermédio:**
 - Cada aprendente imagina uma breve história para descrever o desenho que fez. Depois, escreve três palavras-chave para ajudar os outros aprendentes a adivinharem e a contarem a história.

Atividade 3: Fecho os olhos e deixo-me transportar

Materiais: Computador; folhas de papel branco e marcadores de diferentes cores.

Nível: inicial, intermédio e avançado.

Instruções:

- Os aprendentes viram-se de costas para o quadro.
- O formador escolhe objetos relacionados com diferentes culturas e depois reproduz um vídeo de um participante do K6 (*Intercultural*) cuja língua os aprendentes desconheçam.
- Os aprendentes lançam hipóteses sobre a origem do falante.
 - **Nível inicial:**
 - Os aprendentes desenham num pedaço de papel um objeto que considerem estar relacionado com a cultura da pessoa que fala no vídeo.
 - Afixam o seu desenho e descrevem o objeto.
 - **Nível intermédio:**
 - Os aprendentes escolhem um objeto que considerem estar relacionado com a cultura da pessoa que fala no vídeo.
 - Mostram o objeto aos outros aprendentes e explicam porque é que pensaram nesse objeto.
 - Depois, veem o vídeo novamente e decidem se esse objeto está mesmo relacionado com a cultura da pessoa que fala ou não.



• Nível avançado:

- Os aprendentes tentam adivinhar o hábito cultural descrito pela pessoa e explicam as razões para a sua hipótese.

Atividade 4: O que penso sobre um costume do meu país de acolhimento

Materiais: Cartões com imagens do dia a dia (*refeições, trabalho, transportes, escola, etc.*).

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador prepara e distribui cartões com imagens que representam situações do quotidiano.
- Cada aprendente tira à sorte um dos cartões e descreve o que nele vê, manifestando a sua opinião.
- Os aprendentes pensam se existe uma situação semelhante no seu país de origem ou noutro país que conheçam, e discutem possíveis razões para essas semelhanças ou diferenças.

Atividade 5: A minha experiência de aprendizagem comparada com a de outros migrantes

Materiais: Ligação à *internet*, vídeos do K6.

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador cria um *Padlet* onde os aprendentes podem partilhar as suas produções.
- Cada aprendente escolhe um dos vídeos do K6 e ouve a história da pessoa respetiva, prestando atenção às dificuldades linguísticas mencionadas.
- Em seguida, o formador dispõe os aprendentes em pares, a fim de partilharem as experiências que tiveram ao aprender uma língua e os desafios que enfrentaram.
- Cada par apresenta à turma um breve resumo do que se discutiu.

Para aprofundar:

- Os aprendentes assumem o papel de jornalistas.
- Contactam alguém que lhes seja próximo e, através do telemóvel, fazem perguntas sobre as experiências que essa pessoa teve ao aprender uma língua e as dificuldades com que se deparou.
- O vídeo dessa entrevista é publicado numa página do *Padlet*.
- Por último, os aprendentes assistem às apresentações uns dos outros e elaboram uma lista das dificuldades encontradas, identificando as mais frequentes.

Atividade 6: Fazer perguntas aos meus amigos sobre as suas experiências de aprendizagem

Materiais: Quadro; cartões ou pedaços de papel com perguntas (p. ex., *Qual foi a primeira língua que aprendeu? Que língua foi mais fácil/difícil? Tem alguma história engraçada sobre a aprendizagem de uma língua?*).

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- Cada aprendiz tira um cartão com uma pergunta e fá-la a outro da mesma turma/grupo.
- O outro aprendiz responde com algumas frases.
- Os restantes elementos da turma podem reagir e/ou partilhar uma experiência semelhante.

Aprofundar:

- Os aprendentes escolhem o cartão com a frase *Tem alguma história engraçada sobre a aprendizagem de uma língua?*
- Um aprendiz começa a história, dizendo uma frase. Depois, outro continua. E assim sucessivamente...

3. Jogos

Jogo 1: Pictogramas com estereótipos

Materiais: Cartões com imagens que representam personagens ou situações (p. ex., *um turista, um aprendiz, um polícia, uma mãe, um desportista, etc.*); quadro.

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- Dividem-se os aprendentes em equipas.
- Cada equipa tira à sorte um cartão com uma imagem e mostra-o durante a sua jogada.
- As outras equipas elaboram uma lista com o máximo de estereótipos possíveis relacionados com essa imagem e ganham um ponto por cada ideia original. Em rondas adicionais, estas outras equipas podem acrescentar um novo estereótipo que ainda não tenha sido mencionado e ganhar um ponto de bônus.
- No final do jogo, o formador modera uma discussão sobre a veracidade ou exagero dos estereótipos referidos, incentivando à reflexão sobre as suas origens e impacto.

Jogo 2: Um pictograma da minha cultura

Materiais: Folhas de papel branco e lápis.

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- O formador pede a cada um dos aprendentes para escolher uma imagem que represente a sua cultura, como um objeto, uma comida, um monumento ou um animal.
- Os aprendentes desenham um pictograma simples que ilustre o elemento que escolheram.
- O formador recolhe e expõe todos os desenhos numa ordem aleatória.
- Os aprendentes formam equipas e tentam adivinhar a cultura representada em cada pictograma. Cada resposta correta vale um ponto.
- Terminada esta etapa, o autor de cada desenho explica a sua escolha e descreve sucintamente o significado ou simbolismo subjacentes.

Jogo 3: Adivinhar a emoção

Materiais: Cartões que ilustram emoções (*alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa, etc.*).

Nível: inicial, intermédio.

Instruções:

- O formador prepara os cartões, ilustrando cada um deles uma emoção.
- Um aprendente tira um cartão e, através de mímica, sem falar, representa a emoção nele escrita.
- Os outros aprendentes tentam adivinhar a emoção que está a ser representada. O aprendente que acertar ganha um ponto.
- Outro aprendente tira um cartão e o jogo continua até todas as emoções terem sido representadas.

Jogo 4: As férias que eu nunca imaginei

Materiais: Computador para descarregar fotos da *internet* e criar um programa de férias; revistas e folhetos turísticos para recortar e colar.

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- Os aprendentes têm de usar todos os estereótipos que, na sua opinião, representam os turistas do seu país. Trabalham em pequenos grupos e inventam um programa de férias repleto desses estereótipos (p. ex., *comer sempre a mesma coisa, só visitar um certo tipo de lugares, tirar fotos em todo o lado, vestir roupas tradicionais*).



- Cada grupo cria um pôster ou apresentação para o seu programa com o título *Umas férias que ninguém imaginaria*.
- Depois de terminarem o seu trabalho, os grupos apresentam o seu programa ao resto da turma.
- Os outros grupos são desafiados a identificar os estereótipos representados e a discuti-los, fazendo uma reflexão sobre como esses clichês influenciam a imagem dos turistas e as percepções culturais.

Jogo 5: Ensinar a minha língua

Materiais: Quadro preto.

Nível: intermédio, avançado.

Instruções:

- Cada aprendiz escolhe uma ou duas palavras ou expressões da sua língua materna (p. ex., uma saudação, o nome de um objeto do quotidiano, um número ou uma cor).
- Revezando-se, os aprendentes fazem de “professor” e ensinam as palavras/expressões que escolheram à turma, explicando a sua pronúncia, significado e ortografia.
- Os outros aprendentes repetem as palavras e tentam memorizá-las.
- Para garantir a compreensão, o aprendiz que representa o “professor” faz perguntas à turma.
- O aprendiz que acertar a resposta ganha um ponto.
- O jogo continua até todos terem tido a oportunidade de ensinar pelo menos uma palavra.

Combinando KITES

Introdução

Combinando o K1 com o K2
Combinando o K1 com o K3
Combinando o K1 com o K4
Combinando o K1 com o K5
Combinando o K1 com o K6
Combinando o K2 com o K3
Combinando o K2 com o K4
Combinando o K2 com o K5
Combinando o K2 com o K6
Combinando o K3 com o K4
Combinando o K3 com o K5
Combinando o K3 com o K6
Combinando o K4 com o K5
Combinando o K4 com o K6
Combinando o K5 com o K6

Introdução

Este capítulo apresenta um conjunto de atividades pedagógicas que se baseiam em combinações variadas e complementares de materiais de diferentes secções da plataforma KITE.

As atividades foram concebidas com o objetivo de melhorar a capacidade dos aprendentes para compreender, falar e interagir adequadamente em contextos sociais e administrativos da vida real, algo possível graças à combinação de conteúdos e recursos de diferentes secções da plataforma KITE, de uma forma criativa e complementar:

- **K1 + K2:** *Chegar a Portugal* × *Dicionário visual*
- **K1 + K3:** *Chegar a Portugal* × *Sons da língua*
- **K1 + K4:** *Chegar a Portugal* × *Interação comunicativa*
- **K1 + K5:** *Chegar a Portugal* × *Comunicação não verbal*
- **K1 + K6:** *Chegar a Portugal* × *Experiências interculturais*
- **K2 + K3:** *Dicionário visual* × *Sons da língua*
- **K2 + K4:** *Dicionário visual* × *Interação comunicativa*
- **K2 + K5:** *Dicionário visual* × *Comunicação não verbal*
- **K2 + K6:** *Dicionário visual* × *Experiências interculturais*
- **K3 + K4:** *Sons da língua* × *Interação comunicativa*
- **K3 + K5:** *Sons da língua* × *Comunicação não verbal*
- **K3 + K6:** *Sons da língua* × *Experiências interculturais*
- **K4 + K5:** *Interação comunicativa* × *Comunicação não verbal*
- **K4 + K6:** *Interação comunicativa* × *Experiências interculturais*
- **K5 + K6:** *Comunicação não verbal* × *Experiências interculturais*

Combinando o K1 com o K2

Atividade 1: Correspondência imagem-palavra

Materiais: Lista de vocabulário de uma secção específica do K2 (p. ex., *serviços de saúde, alojamento*); imagens do K2 que representam as palavras escolhidas.

Instruções:

- Os aprendentes recebem um conjunto de imagens e uma lista de itens de vocabulário na língua do país de acolhimento.
- Examinam os dois e estabelecem a correspondência de cada imagem com a palavra correta.

Atividade 2: Jogo de memória

Materiais: Um conjunto de cartões com imagens do K2 relacionadas com habitação, serviços de saúde, transportes ou outras áreas abrangidas pelo K1; outro conjunto de cartões com as palavras correspondentes na língua do país de acolhimento.

Instruções:

- Todos os cartões com vocabulário e imagens encontram-se virados para baixo.
- Os aprendentes trabalham individualmente ou em grupos pequenos, para jogarem o jogo de correspondência.
- Em cada jogada, viram dois cartões para cima e tentam encontrar o par imagem-palavra correto.
- Quando há uma correspondência, o aprendente fica com o par de cartas e pronuncia a palavra em voz alta.
- A atividade continua até se estabelecer a correspondência entre todos os pares.

Atividade 3: Consulta orientada

Materiais: A secção do K1 selecionada, na língua preferida do aprendente e na do país de acolhimento.

Instruções:

- Dividem-se os aprendentes em pares ou pequenos grupos.
- Cada grupo consulta a secção do K1 selecionada, primeiro na sua língua preferida e depois na língua do país de acolhimento.
- Os aprendentes identificam três a cinco palavras-chave que reconhecem ou consideram importantes como *hospital*, *morada* ou *passaporte*.

Atividade 4: Tarefas de legendagem

Materiais: Um simples diagrama, como um mapa, e vocabulário da secção K2 relevante (p. ex., a secção *Cidade e espaço rural*).

Instruções:

- O formador mostra aos aprendentes um diagrama simples, como um mapa de uma cidade ou de um espaço rural, e fornece-lhes vocabulário da secção relevante do K2.
- Os aprendentes legendam os lugares-chave do diagrama, usando as palavras dadas.
- O formador monitoriza o progresso da atividade, ajudando com a pronúncia e o significado de palavras difíceis, se necessário.
- Uma vez terminada a tarefa, os aprendentes comparam as legendas dos seus diagramas, reforçando a compreensão do vocabulário especial e de expressões relacionadas com lugares.

Atividade 5: Ativar o vocabulário procedimental

Materiais: Imagens do K2 da secção *Autoridades e Administração Geral* e o recurso K1.

Instruções:

- Os aprendentes usam as imagens do K2 disponíveis na secção *Autoridades e administração geral* para identificarem elementos relacionados no K1, como repartições, documentos ou tipos de apoio e assistência.
- Os aprendentes examinam as imagens cuidadosamente e estabelecem a correspondência com as informações correspondentes ou o vocabulário disponíveis no K1.
- O formador leva os aprendentes a estabelecerem associações entre representações visuais e terminologia oficial, o que os ajuda a compreender melhor a organização dos serviços administrativos no país de acolhimento e o acesso aos mesmos.

Atividade 6: Preparação para a leitura do K1

Materiais: Palavras do K2 que surgem nas descrições do K1 (p. ex., *documento, polícia, hospital, morada*).

Instruções:

- O formador mostra e explica as palavras selecionadas do K2 que também aparecem nas descrições do K1, como *documento, polícia, hospital* ou *morada*.
- Os aprendentes reveem o significado e a pronúncia destas palavras antes de ler o K1 para se certificarem de que conseguem reconhecê-las e compreendê-las em contexto.

Atividade 7: Role-play

Materiais: Cartões do K2 com palavras e expressões essenciais relacionadas com situações administrativas do dia a dia.

Instruções:

- Os aprendentes usam os cartões com o glossário do K2 que incluem palavras e expressões fundamentais relacionadas com situações administrativas do dia a dia.
- Trabalham em pares ou em pequenos grupos e interpretam papéis em pequenos *role-plays* relacionados com diferentes situações, como fazer uma marcação, entregar um formulário ou explicar um problema num serviço administrativo.
- O formador observa as interações, ajudando na construção de frases e na pronúncia, quando necessário.

Atividade 8: Dicionário de procedimentos personalizado

Materiais: Cadernos em branco ou *templates* digitais para criar um *dicionário de procedimentos* personalizado; vocabulário do K2 relacionado com documentos e serviços oficiais mencionados no K1.

Instruções:

- Os aprendentes criam, com recurso ao vocabulário do K2, um *dicionário de procedimentos* personalizado, relacionado com documentos e serviços oficiais mencionados no K1.
- O formador orienta o processo passo a passo, ajudando os aprendentes a organizar palavras por tópicos (p. ex., *identificação, registo, serviços de saúde*).
- Os aprendentes incluem traduções, pequenas definições ou exemplos de frases para cada entrada, a fim de clarificar o seu significado e uso.
- O dicionário pode ficar registado num caderno ou em formato digital, permitindo que os aprendentes façam acrescentos ao longo do tempo, à medida que encontram novos termos.

Combinando o K1 com o K3

Atividade 1: Leitura em eco para praticar a pronúncia

Materiais: Um breve parágrafo do K1 na língua do país de acolhimento com a tradução paralela em inglês ou ucraniano; acesso a gravações áudio do K3 que ilustram os sons e traços fonéticos das formas-alvo.

Instruções:

- O formador lê um breve parágrafo na língua do país de acolhimento em voz alta.
- Os aprendentes ouvem e acompanham com a versão do parágrafo em inglês ou ucraniano.
- Em seguida, o formador lê o texto frase por frase e os aprendentes repetem cada frase em coro.
- Todos em conjunto selecionam palavras do texto que contêm traços fonéticos desafiantes e analisam-nas com o auxílio da secção relevante do K3.
- Os aprendentes ouvem as gravações áudio correspondentes e atentam na forma como os sons são produzidos.
- Por último, repetem mais uma vez as frases do texto completas, a seguir ao formador, a fim de aprimorarem a pronúncia.

Combinando o K1 com o K4

Atividade 1: Repetição em coro e role-play

Materiais: Breves diálogos com base em informações do K1 e do K4 (p. ex., *pedir ajuda num serviço municipal*); cópias impressas ou digitais dos diálogos; gravações áudio para ajudar na pronúncia (facultativo).

Instruções:

- O formador mostra pequenos diálogos relacionados com procedimentos do dia a dia, como, p. ex., *pedir ajuda num serviço municipal*.
- Os aprendentes ouvem o formador a ler os diálogos em voz alta, acompanhando a leitura com as cópias dos diálogos.
- Em seguida, todo o grupo repete os diálogos em coro, para praticar a pronúncia e o ritmo.
- Por último, os aprendentes apresentam os diálogos em pares, alternando entre si os papéis, para reforçarem a compreensão e a fluência em contextos comunicativos autênticos.

Atividade 2: Tarefas de simulação

Materiais: Secções do K1 que tratam de documentos e procedimentos oficiais; cartões com tarefas impressos ou em formato digital, acompanhados de uma descrição da situação a simular (p. ex., *fazer o registo legal, ir a uma consulta no hospital, requerer um serviço*).

Instruções:

- O formador apresenta as pequenas tarefas inspiradas nas secções do K1. Cada tarefa descreve uma situação prática, como, p. ex., *fazer o registo legal*, e inclui questões orientadoras como: *De que documentos precisa?* ou *Onde deve ir?*
- Os aprendentes consultam os materiais relevantes do K1 para identificarem as informações e os procedimentos corretos.
- Em seguida, simulam a interação em pares ou em pequenos grupos e trocam os papéis para representarem tanto o prestador de serviços, como o migrante. As interações devem incluir formas adequadas de saudações e despedidas, pedidos, agradecimentos, etc., como explicado no K4.

Atividade 3: Role-play

Materiais: Cartões com instruções ou pequenas situações com base nos conteúdos do K1 e do K4 (p. ex., *solicitar ajuda médica, fazer o registo legal, adquirir um título de transporte*); adereços ou recursos visuais para reforçar o contexto e a compreensão (facultativo).

Instruções:

- Os aprendentes representam pequenas situações do dia a dia usando as instruções baseadas no K4. Cada situação incide sobre interações comuns como solicitar ajuda médica, fazer o registo legal ou adquirir um título de transporte.



- O formador fornece expressões ou questões simples que servem de orientação para cada um dos papéis de forma a garantir a acessibilidade e a fluência.
- Os aprendentes representam os seus diálogos em pares ou em pequenos grupos, praticando assim a linguagem funcional, a tomada de turnos de fala e as expressões de cortesia em contextos realistas.

Combinando o K1 com o K5

Atividade 1: Gerir o tempo e o espaço

Materiais: Folhas com uma descrição passo a passo da tarefa; *sites* de empresas de transporte do país de acolhimento referidas no K1; a tabela com os horários diários do K5; mapas ou horários de transporte impressos (facultativo).

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares para realizarem um *role-play* centrado na gestão do tempo e na distância interpessoal em contextos profissionais e públicos.
- Cada par recebe uma folha com uma descrição dos seus papéis: um aprendente faz de recrutador e o outro de candidato para uma entrevista de emprego.
- O recrutador propõe um dia, um lugar e uma hora para a entrevista, enquanto o candidato consulta as informações sobre o transporte local disponíveis no K1, para confirmar se é possível chegar a tempo usando o transporte público. Caso contrário, o candidato sugere uma solução alternativa.
- O formador orienta o processo, garantido que os aprendentes usam dados realistas sobre o transporte e estratégias de comunicação adequadas.
- Depois do *role-play*, faz-se um balanço em que o formador destaca os aspetos da comunicação não verbal observados durante a atividade, particularmente a tomada de turnos de fala e a consciência espacial na interação.

Combinando o K1 com o K6

Atividade 1: Aprender com os outros

Materiais: Vídeos do K6; acesso à secção *Serviços de tradução e aprendizagem linguística* do K1, que inclui informações sobre entidades prestadoras de serviços linguísticos; acesso à *internet* ou materiais impressos retirados de *sites* de escolas de línguas; materiais para criar pósteres (em papel ou em formato digital).

Instruções:

- O formador seleciona vários vídeos do K6 em que os aprendentes partilham as suas experiências e dificuldades na aquisição da língua do país de acolhimento.
- Cada aprendente escolhe um vídeo e analisa-o em pormenor.



• Nível inicial:

- A atividade consiste em ver um vídeo do K6 e tomar notas das dificuldades descritas pelo aprendente.
- Em seguida, os estudantes consultam a secção *Serviços de tradução e aprendizagem linguística* no K1 para encontrarem instituições que oferecem cursos de língua estrangeira.
- Cada aprendente apresenta uma instituição, centrando-se na forma como esta poderia responder aos desafios linguísticos mencionados no vídeo.

• Nível intermédio:

- A atividade segue os mesmos passos iniciais — primeiro, ver um vídeo do K6 e tomar notas sobre as dificuldades na aprendizagem da língua e, depois, consultar o K1 para encontrar as instituições adequadas.
- Além disso, os aprendentes preparam um póster ou uma apresentação digital que publicite um curso de formação da instituição escolhida.
- O póster deve refletir diretamente as dificuldades discutidas no vídeo, usando linguagem apelativa como *Tem dificuldades com a pronúncia?* ou *Tem dificuldades em entender os falantes nativos?*

Combinando o K2 com o K3

Atividade 1: Apoiar a literacia inicial

Materiais: Cartões com imagens e cartões com as palavras correspondentes elaborados a partir do K2; *templates* em papel ou formato digital; marcadores ou lápis.

Instruções:

- Os aprendentes começam por fazer a correspondência entre as imagens e as respetivas palavras escritas, centrando a sua atenção no reconhecimento das palavras e na compreensão do vocabulário.
- Em seguida, o formador ajuda os aprendentes a identificarem os sons inicial, medial e final das palavras selecionadas através da repetição e de atividades para isolar os sons.
- Por último, os aprendentes dedicam-se à produção escrita, copiando ou construindo palavras simples e frases curtas com base nos itens para os quais estabeleceram a devida correspondência.

Atividade 2: Dominar sons desafiantes

Materiais: Palavras do K2 que incluem determinados sons-alvo; gravações áudio ou exemplos de pronúncia-modelo dados pelo formador; fichas ou *templates* digitais para tarefas de discriminação auditiva.

Instruções:

- O formador seleciona palavras no K2 que incluem sons que os aprendentes costumam ter dificuldade em discriminar ou produzir.



- Os aprendentes ouvem com atenção os pares ou grupos de palavras que o formador pronuncia, identificando se os sons são os mesmos ou diferentes. O exercício pode incluir pares mínimos (i.e., palavras em que só há um som diferente, como [f]aca/[v]aca).
- Por último, os aprendentes repetem as palavras, centrando a sua atenção na articulação clara dos sons-alvo.

Atividade 3: Desenvolver a fluência

Materiais: Palavras selecionadas a partir do K2; frases-modelo que incluem estas palavras; gravações áudio ou exemplos de pronúncia-modelo dados pelo formador.

Instruções:

- O formador apresenta frases-modelo que incluem as palavras selecionadas.
- Os aprendentes ouvem e repetem as frases, prestando atenção à pronúncia, ritmo e entoação.
- Em seguida, os aprendentes substituem palavras nas frases-modelo com recurso a outras palavras do K2, de modo a criarem novas frases gramaticais e com sentido.

Combinando o K2 com o K4

Atividade 1: Expressões do dia a dia em contexto

Materiais: Imagens do K2 que representam situações comuns do dia a dia (p. ex., hospital, transportes); lista de expressões frequentemente utilizadas nessas situações, com base em informações disponíveis no K4 (p. ex., *Onde fica o hospital?*; *Preciso de ajuda*); gravações áudio para a prática da pronúncia (facultativo).

Instruções:

- O formador apresenta um conjunto de expressões práticas de uso frequente em contextos do dia a dia.
- O formador mostra cada uma das expressões acompanhada por uma imagem do K2 que representa visualmente a situação.
- Os aprendentes ouvem a expressão, repetem-na em voz alta e discutem quando e onde pode ser usada.
- O formador pode dar exemplos de formulações alternativas para as expressões ou fornecer exemplos de pequenas trocas conversacionais para mostrar a expressão em contexto.

Atividade 2: Falar com cortesia

Materiais: Imagens do K2 que mostram exemplos de interação humana (p. ex., as imagens de um *psicólogo*, *cabeleireiro*, *baixa médica*, *curso de formação*, disponíveis na secção Trabalho do K2); exemplos ou expressões do K4 usadas na interação com cortesia (*cumprimentos*, *pedidos*, *desculpas*, *recusas*, *agradecimentos*).



Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou em pequenos grupos e selecionam uma imagem do K2 que mostre pessoas a interagir, como um médico e um doente, colegas no trabalho, ou um empregado de mesa e um cliente.
- Descrevem a cena sucintamente e imaginam o que as pessoas diriam na língua-alvo.
- Em seguida, em conjunto, escrevem um pequeno diálogo que corresponda à situação retratada na imagem e que inclua expressões de cortesia do K4.
- Depois de escreverem, os aprendentes praticam os seus minidiálogos oralmente e apresentam-nos à turma sob a forma de um pequeno *role-play*.
- O formador e os colegas tecem breves comentários sobre cada apresentação, focando-se no uso das fórmulas de cortesia.

Combinando o K2 com o K5

Atividade 1: Linguagem corporal em diferentes culturas

Materiais: Imagens das secções *Corpo humano* e *Sintomas e doenças* do K2 que contêm exemplos ilustrativos de linguagem corporal e expressões faciais; pequenos vídeos do K5 em diferentes línguas que mostram gestos em diferentes contextos culturais.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou em grupos pequenos e começam por consultar as secções *Corpo Humano* e *Sintomas e doenças* do K2. Escolhem imagens que contêm exemplos ilustrativos de linguagem corporal ou expressões faciais relacionadas com estados emocionais ou físicos (*fatigado/cansado, sono/sonolência, fome, sede, depressão, ansiedade, etc.*).
- Em seguida, os aprendentes exploram os vídeos do K5 em diferentes línguas, identificando os gestos que transmitem significados semelhantes.
- Os grupos comparam os gestos e expressões que encontraram e discutem se os seus significados coincidem com os das suas culturas.
- O formador orienta a discussão e conclui com uma breve síntese, realçando as interpretações dos gestos que podem ser específicas de uma cultura ou transversais, sem esquecer possíveis origens de mal-entendidos na interação intercultural.

Atividade 2: Estabelecer a correspondência entre gestos e contextos

Materiais: Imagens do K2 que mostram lugares (p. ex., *transportes públicos, escola, sala de espera*) e pessoas (p. ex., *professores, médicos, agentes da polícia*); gestos do K5 e vídeos que ilustram a comunicação não verbal; projetor ou ecrã digital.



Instruções:

- A turma é dividida em grupos e cada um recebe um conjunto de imagens do K2 que representam pessoas e lugares.
- O formador projeta um gesto ou um pequeno vídeo do K5 e dá um minuto aos grupos para decidirem a pessoa e/ou o lugar com a/o qual o gesto melhor se enquadra.
- Cada grupo justifica a sua escolha e explica porque é que aquele gesto em particular seria adequado no contexto selecionado.
- Depois de todos os grupos terem partilhado as suas respostas, o formador orienta uma discussão em turma em que se comparam diversas interpretações e se exploram diferenças interculturais no uso dos gestos.

Atividade 3: Comunicação não verbal em interações do dia a dia.

Materiais: Imagens do K2 que mostram exemplos de interação humana (p. ex., *psicólogo, cabeleireiro, baixa médica, curso de formação* e outros contextos relacionados com o local de trabalho); materiais do K5 sobre gestos e distância interpessoal.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou pequenos grupos e selecionam uma imagem do K2 que representa uma interação entre pessoas num contexto profissional ou do dia a dia.
- Discutem o que pode estar a acontecer na cena aí retratada e imaginam o tipo de diálogo que podem ter as pessoas nela envolvidas. Juntos, escrevem um pequeno guião que reflete estratégias de comunicação verbal e não verbal retiradas do K5, como gestos e distância interpessoal.
- Uma vez concluído o guião, os aprendentes representam a cena para o resto dos colegas da turma, centrando-se na forma como os gestos e a distância física influenciam o significado. O formador e os colegas tecem breves comentários sobre a eficácia dos elementos não verbais na transmissão da cortesia, da clareza e da expressão emocional.

Combinando o K2 com o K6

Atividade 1: Representar o país de acolhimento através de imagens

Materiais: Imagens do K2 (p. ex., palavras para comida, transportes, roupas e artigos desportivos); folhas de papel branco e lápis de cor para os aprendentes criarem as suas próprias imagens.

Instruções:

- O formador começa por mostrar uma série de imagens simples (p. ex., *um pão, uma bicicleta, uma bola*, etc.) e pergunta: *Quando pensam no país de acolhimento, que objeto vos ocorre?*
- Os aprendentes respondem espontaneamente e o formador regista algumas ideias no quadro.
- Em seguida, os aprendentes são convidados a escolherem um objeto que para eles representa o país de acolhimento. Desenham uma imagem do objeto e dão-lhe um nome.



- Os aprendentes descrevem e explicam as suas escolhas em diferentes níveis de proficiência usando sequências iniciais de frases:
 - **Nível inicial:**
 - *O meu objeto é...*
 - *É... (p. ex., uma baguete, um autocarro).*
 - *Escolhi-o porque...*
 - **Nível intermédio:**
 - *Escolhi a bicicleta porque aqui todos vão de bicicleta para o trabalho.*
 - *Para mim, a baguete representa a cultura e os costumes do país.*
- Cada aprendente mostra o seu desenho ao grupo, que depois é exposto numa espécie de galeria de objetos simbólicos.
- O formador modera uma discussão em grupo com base em perguntas orientadoras como as seguintes:
 - *Que objeto aparece mais do que uma vez?*
 - *Que objetos são originais?*
 - *Estes objetos são itens do quotidiano ou símbolos culturais?*
- Segue-se uma conversa de reflexão, explorando as interpretações culturais dominantes:
 - *Este objeto representa todo o país ou só uma parte da sua cultura?*
 - *Podem vários objetos em conjunto representar um país?*

Atividade 2: Desenha um retrato de alguém do teu país

Materiais: Folhas de apoio com silhuetas ou fotos (escolhidas pelo formador); glossário ilustrado de adjetivos sobre características físicas e psicológicas presentes no K2 (adaptados ao nível dos aprendentes: inicial, intermédio ou avançado); quadro para partilhar o vocabulário e os resultados.

Instruções:

- O formador projeta ou distribui imagens de diferentes pessoas e começa a atividade com as seguintes perguntas: *Como é ele/ela? Quem será ele/ela?*
- Os aprendentes sugerem adjetivos e frases descritivas simples. O formador escreve vocabulário e estruturas úteis no quadro, recorrendo ao K2 para reforçar o vocabulário relevante.
- Em seguida, os aprendentes pensam numa pessoa do seu país (real ou imaginária) que gostariam de apresentar aos outros.
- Escrevem uma pequena descrição, que inclui o nome da pessoa, idade, profissão, aspeto físico, qualidades ou defeitos, e preferências. Os aprendentes podem reunir ideias num *brainstorming*, sob a forma de uma lista ou mapa mental, antes de redigirem o texto. Vejam-se alguns exemplos de sequências iniciais de frases:
 - *Este/Esta é... Ele/Ela tem... anos.*
 - *Ele/Ela é ... (indicar a profissão).*
 - *Ele/Ela é alto(a)/amável/engraçado(a)/tímido(a).*
 - *Ele/Ela gosta.../não gosta...*



- Cada aprendiz apresenta a sua personagem ao grupo oralmente.
- Segue-se uma breve discussão em que se comparam as semelhanças e diferenças entre as várias descrições e se identificam temas ou estereótipos recorrentes (p. ex., *No meu país são as mulheres que costumam cozinhar e cuidar da casa.*; *Os jovens gostam de futebol.*).
- Esta atividade termina com um breve debate moderado pelo formador, dando especial atenção à consciência intercultural através de perguntas como:
 - *Esta descrição é válida para todas as pessoas do seu país?*
 - *Identificou algum estereótipo?*

Atividade 3: Aprender a língua através da arte

Materiais: Seleção de pinturas que representam diversas paisagens de diferentes épocas e regiões; glossário ilustrado do K2 (secção *Habituação*), adaptado ao nível dos aprendentes (inicial, intermédio ou avançado).

Instruções:

- Os aprendentes veem as pinturas e cada um escolhe aquela com que prefere trabalhar.
- **Nível inicial:**
 - Os aprendentes reveem o vocabulário ilustrado na secção *Habituação* do K2 e estabelecem a correspondência entre as palavras relevantes e as pinturas. Estas palavras são usadas para descrever alguns elementos básicos da pintura (p. ex., *Há uma casa na colina* ou *A casa é pequena e branca*).
- **Nível intermédio:**
 - Os aprendentes selecionam uma pintura e descrevem-na com maior detalhe, centrando a sua atenção tanto nos elementos visuais como na atmosfera envolvente. Depois relacionam a imagem escolhida com o seu país de origem, explicando porque é que os faz lembrar um lugar ou sentimento específicos.
- **Nível avançado:**
 - *Os aprendentes escolhem uma pintura e escrevem um texto pessoal nela inspirado, descrevendo um momento ou memória da sua vida no país de acolhimento que gostassem de partilhar. A descrição combina observação, reflexão e conexão emocional.*

Atividade 4: Criar testemunhos pessoais

Materiais: O vocabulário do K2 (adaptado ao nível de proficiência dos aprendentes: intermédio ou avançado); exemplos de pequenos vídeos do K6 com testemunhos ou outras fontes autênticas; dispositivos de gravação ou telemóveis; ferramenta de edição de vídeo ou projetor para a sala de aula (facultativo).



Instruções:

- Os aprendentes preparam e gravam um pequeno vídeo com um testemunho pessoal sobre um aspecto da sua experiência no país de acolhimento (p. ex., aprender a língua, encontrar trabalho, adaptar-se a uma nova cultura). O K2 serve de apoio linguístico para a seleção de vocabulário e expressões relacionadas com sentimentos, desafios ou sucessos.
- O formador ajuda os aprendentes a elaborarem pequenos guiões ou uma lista de tópicos antes da gravação, com especial foco na clareza e na pronúncia.
- Após a gravação, a turma vê os vídeos em conjunto e discute temas em comum.
- O retorno por parte do formador centra-se no uso de vocabulário e na eficácia comunicativa.

Variante:

- O formador reproduz os pequenos vídeos com testemunhos pessoais criados pelos aprendentes.
- Os aprendentes ouvem e identificam as palavras que também aparecem no K2. Destacam ou registam-nas e explicam como foram usadas no contexto.
- Em seguida, os aprendentes discutem as palavras que ocorreram mais vezes e aquelas que foram usadas de forma criativa ou inesperada.
- A atividade conclui com uma pequena reflexão sobre como aplicar o vocabulário do K2 em diferentes contextos comunicativos.

Atividade 5: Palavras que contam a minha história

Materiais: Palavras do K2 (adaptadas ao nível de proficiência dos aprendentes: inicial, intermédio, avançado); materiais de desenho ou *templates* digitais para criar eixos temporais ilustrados; ferramenta de gravação de áudio para adicionar uma narração falada (facultativo).

Instruções:

- Os aprendentes criam uma biografia linguística para contar a sua história através das línguas que falam e das experiências a elas associadas. A partir do vocabulário do K2, escolhem palavras que representam momentos-chave (p. ex., *escola, família, trabalho, viagens*).
- Cada aprendente organiza estas palavras num eixo temporal ou colagem, acrescentando imagens, desenhos ou pequenas frases.
- Os aprendentes dos níveis intermédio e avançado podem expandir a história, escrevendo um texto ou fazendo uma apresentação oral em que descrevam a sua relação com a língua e a comunicação.
- Os resultados finais são mostrados à turma ou partilhados oralmente, ajudando os aprendentes a refletirem sobre a sua identidade e percurso linguístico e a consolidarem simultaneamente o vocabulário temático.

Combinando o K3 com o K4

Atividade 1: Sons e cortesia

Materiais: Lista ou gravações áudio com expressões básicas de cortesia ilustradas no K4 (p. ex., *saudações, despedidas, agradecimentos, desculpas e pedidos com cortesia*); quadro ou flashcards para mostrar as expressões-alvo; ajudas visuais que representam situações comuns (conhecer alguém, dizer adeus, agradecer) (facultativo).

Instruções:

- O formador apresenta oralmente um conjunto de expressões básicas de cortesia usadas frequentemente em contextos do quotidiano e pronuncia-as lentamente, dividindo-as em sílabas e enfatizando os sons mais importantes.
- Os aprendentes ouvem primeiro cada expressão e centram a sua atenção na pronúncia.
- Os aprendentes repetem as expressões em coro e individualmente, de modo a praticarem a pronúncia correta, a tonicidade e a entoação.
- Assim que os aprendentes estiverem familiarizados com os sons, o formador contextualiza as expressões através de exemplos ou gestos simples (p. ex., dizer *olá* ao entrar numa loja ou *obrigado/a* depois de receber ajuda).
- A atividade pode terminar com uma breve interação em pares, em que os aprendentes se saúdam e despedem uns dos outros, reforçando-se não só o reconhecimento dos sons, mas também a adequação social.

Atividade 2: Juntar sílabas para formar expressões com cortesia

Materiais: Conjuntos de cartões com sílabas preparados pelo formador (p.ex., *bom, di-a, o-bri-gado, a-deus*); glossário ou lista das expressões básicas de cortesia presentes no K4; quadro para rever o vocabulário e a pronúncia.

Instruções:

- O formador distribui conjuntos com sílabas misturadas e explica que cada palavra completa corresponde a uma expressão comum de cortesia, como uma saudação ou uma despedida.
- Os aprendentes trabalham em pares para juntarem as sílabas dos diferentes cartões e assim reconstruírem palavras e expressões familiares relacionadas com a cortesia.
- Depois de cada correspondência, os aprendentes dizem, em conjunto e em voz alta, a expressão completa, centrando a sua atenção na tonicidade e na pronúncia correta.
- Uma vez completadas todas as expressões, o formador revê-as com toda a turma, dando especial ênfase ao seu significado e a contextos típicos de uso (p. ex., dizer *bom dia* no trabalho ou *obrigado/a* quando se recebe ajuda).

Atividade 3: Ouvir a entoação – Que tipo de frase é esta?

Materiais: O esquema ou slide do K3 que mostra os padrões de entoação em diferentes tipos de frase (frases declarativas, frases interrogativas com palavras *qu-*, frases interrogativas com resposta *sim/não*, frases imperativas); pequenas frases com marcas de cortesia presentes nos diálogos do K4 (p. ex., *pedir ajuda, fazer um convite, prestar informações, agradecer*).

Instruções:

- O formador começa por rever os padrões básicos de entoação presentes no K3 e explica cada um no quadro, com exemplos e elementos visuais, como setas ou curvas que indicam as variações tonais.
- Os aprendentes ouvem e observam como o tom sobe e desce de acordo com o tipo de frase.
- Em seguida, o formador lê uma série de pequenas frases retiradas dos diálogos do K4 sem as mostrar à turma.
- Os aprendentes ouvem cuidadosamente e identificam se cada frase é uma afirmação, pergunta ou exclamação. Podem indicar a sua escolha usando cartões coloridos, gestos simples ou escrevendo a resposta num papel.
- Depois de cada frase, o formador revela a categoria correta e fornece novamente exemplos-modelo de entoação.
- Os aprendentes repetem a frase em voz alta e imitam a entoação correta.

Atividade 4: Falar com cortesia – Melhorar a pronúncia em conjunto

Materiais: Pequenos diálogos do K4 (p. ex., *cumprimentar alguém, pedir ajuda, recusar algo educadamente, agradecer a alguém*); esquemas de pronúncia do K3 (entoação, duração da vogal – se for relevante –, determinados sons problemáticos); folha ou lista de verificação para o *feedback* dos colegas (com questões sobre clareza, entoação, cortesia, etc.); *smartphones* ou dispositivos de gravação.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou pequenos grupos e selecionam um diálogo do K4.
- Ensaiam o diálogo em voz alta, concedendo especial atenção à precisão da pronúncia, à entoação adequada e ao ritmo natural.
- Cada grupo grava o seu desempenho em formato áudio ou vídeo através de *smartphones* ou outros dispositivos de gravação.
- Depois de todas as gravações estarem completas, cada grupo troca o seu ficheiro com outro par.
- O grupo que ouve avalia a pronúncia dos colegas, através da lista de verificação criada para o efeito, tendo em conta as seguintes questões:
 - *Os sons difíceis são pronunciados claramente?*
 - *A entoação soa adequada e natural?*
 - *As pausas e a tonicidade seguem um padrão adequado?*



- Depois de receber o *feedback* dos colegas, cada par revê o seu diálogo e grava-o novamente de forma a incluir as sugestões de melhoria.
- As gravações finais podem ser reproduzidas em aula, a título facultativo, para permitir uma reflexão conjunta e uma discussão sobre os progressos alcançados.

Combinando o K3 com o K5

Atividade 1: Correspondência entre melodias e gestos

Materiais: Vídeos do K5 que mostram um conjunto de gestos; exemplos de expressões gravadas previamente que costumam acompanhar os gestos na língua-alvo (uma com a entoação correta e outra com a entoação incorreta); pequenos clipes de áudio do K3 que mostram diferentes padrões de entoação.

Instruções:

- O formador começa por reproduzir pequenos ficheiros áudio do K3 que mostram vários padrões de entoação. Os aprendentes ouvem atentamente, verificando uma vez mais como os padrões tonais afetam o significado.
- Em seguida, o formador reproduz um vídeo do K5 que mostra um gesto frequentemente utilizado na cultura-alvo.
- Posteriormente, o formador reproduz duas gravações da expressão que costuma acompanhar o gesto: uma produzida com a entoação apropriada e outra com a entoação incorreta.
- Os aprendentes ouvem atentamente e decidem qual é a gravação que corresponde ao gesto e que transmite corretamente o significado pretendido.

Combinando o K3 com o K6

Atividade 1: Que cor descreve o som da língua do país de acolhimento?

Materiais: Quadro; materiais com um determinado esquema de cores (pósteres, cartões, lápis de cor ou canetas de feltro); ficheiros áudio do K3 com palavras ou pequenas expressões na língua do país de acolhimento.

Instruções:

- O formador começa por reproduzir uma seleção de palavras ou pequenas expressões do K3.
- Os aprendentes ouvem com atenção e o formador pergunta: *Se esta língua fosse uma cor, que cor escolherias? Porquê?*
- Cada aprendente partilha as suas ideias e o formador regista as cores e as explicações no quadro.
- A seguir, os aprendentes escolhem uma cor que represente como percebem a sonoridade da língua do país de acolhimento e explicam a sua escolha.



- **Nível inicial:** Os aprendentes usam frases curtas, acompanhadas de um suporte visual como *Esta língua é azul porque é suave, calma...* ou *Esta língua é vermelha porque é forte e alegre...* O formador pode fornecer exemplos de adjetivos descritivos (*suave, rápido, difícil, alegre*) para apoiar a produção dos aprendentes.
- **Nível intermediário:** Os aprendentes expandem o seu discurso usando frases mais completas, p. ex.: *Para mim, esta língua é azul porque é suave e calma* ou *Eu escolho amarelo porque me parece brilhante e alegre*. Também podem comparar línguas: *O francês é vermelho, mas a minha língua é verde*.

Atividade 2: Como me sinto quando digo uma palavra em português/alemão/espanhol/francês/italiano/polaco?

Materiais: Lista de palavras lidas por um falante nativo disponíveis no K3; tabela ou ficha para anotar vocabulário útil.

Instruções:

- O formador começa por escrever no quadro duas ou três palavras na língua escolhida; p. ex., *maçã, caixa* (em português), *Kälte, Seife* (em alemão), *águila, azahar* (em espanhol), *théâtre, travail* (em francês), *città, balletto* (em italiano), *czytać, nadzwyczajny* (em polaco).
- Os aprendentes tentam pronunciar as palavras. Imaginam diferentes pronúncias possíveis e comparam as suas tentativas.
- Em seguida, ouvem gravações feitas por um falante nativo para verificar a pronúncia.
- Depois de ouvirem, o formador pergunta: *Como se sentem quando dizem estas palavras? É agradável? Difícil? Divertido?* Acrescenta-se uma pequena lista de adjetivos no quadro (p. ex., *fácil, difícil, divertido, afável, estranho, agradável*).
- Os aprendentes escolhem uma palavra, repetem-na várias vezes e descrevem a perceção que têm dela. Podem compará-la com uma palavra na sua língua ou em inglês.
 - **Nível inicial:** Os aprendentes produzem pequenas frases simples como *A palavra [...] é fácil, A palavra [...] é difícil, Eu gosto da palavra [...] porque...*
 - **Nível intermediário:** Os aprendentes devem dar respostas mais detalhadas, p. ex.: *Acho esta palavra engraçada porque é parecida com uma palavra da minha língua; Sinto-me feliz porque esta palavra me faz lembrar as férias; É difícil pronunciar-la por causa do som...*
- Cada aprendente apresenta a palavra que escolheu e os sentimentos que evoca.
- A turma troca impressões, tentando apurar as palavras consideradas agradáveis ou difíceis e se vários aprendentes tiveram a mesma reação.
- No final, uma discussão incentiva a refletir sobre a relação entre som e emoção através de perguntas como: *Porque é que algumas palavras nos parecem agradáveis e outras difíceis? Podemos gostar de uma palavra mesmo sem a compreender?*

Combinando o K4 com o K5

Atividade 1: Cortês ou descortês? Role-play com gestos

Materiais: Os diálogos do K4 com expressões de aceitação e recusa (p. ex., *pedir ajuda e aceitar, oferecer algo e recusar, pedir e rejeitar com cortesia*); os vídeos ou descrições do K5 que mostram gestos relacionados com aceitação ou recusar.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em pares ou em pequenos grupos.
- Cada par recebe uma pequena situação do K4 como *Pedem-lhe ajuda, mas está com pressa*.
- Primeiro realizam o diálogo verbalmente, centrando a sua atenção na pronúncia correta e na expressão da cortesia, sem usar gestos.
- Em seguida, repetem o mesmo diálogo e desta vez acrescentam gestos e expressões faciais que creem corresponder à situação.
- A turma reflete sobre a diferença entre as duas versões. Os aprendentes discutem a versão que soa ou parece mais cortês e natural e se os gestos alteram a interpretação (p. ex., como acenar com a cabeça, sorrir ou cruzar os braços podem influenciar a percepção que temos do tom da resposta).
- Em alternativa, o formador pode fazer uma ronda de *Adivinha o significado*: no final de cada apresentação, os outros grupos tentam adivinhar se a resposta foi cortês, neutra ou descortês, com base no tom e nos gestos.

Atividade 2: Comparar gestos em diferentes culturas

Materiais: *Smartphones* ou câmaras para gravar pequenos vídeos; vídeos do K5 que mostram gestos usados para aceitar, recusar, etc.

Instruções:

- Os aprendentes trabalham em grupos para gravarem um pequeno vídeo que represente um pedido cortês ou recusa, usando gestos da sua própria cultura.
- Antes de filmarem, veem uma seleção de exemplos do K5 que mostram como se realizam gestos semelhantes na cultura da língua-alvo.
- Depois de filmarem, a turma vê os vídeos, compara-os com os exemplos do K5 e, em conjunto, discutem as respostas às seguintes questões-chave:
 - *Que gestos diferem entre as duas culturas?*
 - *Que gestos podem levar a mal-entendidos?*
 - *Há alguns gestos universais ou são todos específicos de uma cultura?*
- Terminada a discussão, os aprendentes criam uma breve síntese escrita ou visual intitulada *Gestos que exprimem cortesia*, destacando semelhanças, diferenças e perspetivas culturais.



Variante: Os aprendentes produzem uma pequena montagem de vídeos intitulada *Como fazer gestos com cortesia em [país de acolhimento]*, explicando o que se deve ou não fazer. Esta versão combina diálogos do K4 com os gestos apropriados do K5, através de pequenos vídeos que mostram como a cortesia verbal e não verbal se complementam uma à outra.

Atividade 3: Manter a distância certa

Materiais: Pequenas situações do K4 em diapositivos ou impressas em cartões (p. ex., saudar um amigo das aulas de língua estrangeira, cumprimentar o professor, pedir ajuda a um estranho na rua); esquema do K5 ou outros recursos visuais que mostrem as zonas de distância (íntima, pessoal, social e pública) com medições aproximadas em centímetros ou metros; marcas para o chão da sala de aula (facultativo).

Instruções:

- Os aprendentes começam por rever as zonas de distância apresentadas no K5.
- Trabalhando em pares ou em grupos de dimensão reduzida, leem pequenas situações do K4 e decidem qual é a zona de distância mais apropriada para cada interação e como a distância pode mudar consoante a relação que os participantes têm entre si (p. ex., amigos, professor-aprendente, irmãos, estranhos).
- Em seguida, os aprendentes colocam cada situação na secção correspondente de um diagrama colorido ou usam marcas para representar fisicamente a distância escolhida no chão da sala de aula.
- A turma compara as decisões e discute como a distância apropriada pode variar consoante a relação que os falantes têm entre si.
- Segue-se uma discussão em grupo sobre diferenças culturais e possíveis mal-entendidos que podem surgir quando a distância física não corresponde às expectativas culturais.

Combinando o K4 com o K6

Atividade 1: Um convite para jantar

Materiais: Acesso à *internet*, quadro, marcadores, papéis coloridos; referência ao K4 (estratégias de cortesia e interação cultural).

Instruções:

- O formador começa por perguntar: *Têm um prato favorito dos vossos países que gostassem de partilhar com outros?*
- Os aprendentes indicam pratos dos seus países, enquanto procuram imagens deles na *internet*.
- O formador escreve sugestões no quadro e lança uma outra pergunta: *Se estivessem a organizar um jantar, todos os vossos colegas podiam comer o prato?*



- A seguir, os aprendentes imaginam que estão a convidar dois colegas para um jantar com comida tradicional dos seus países. Criam um convite e um menu com base nas seguintes orientações:
 - Escolha dois colegas da turma para serem seus convidados.
 - Prepare um menu que inclua pratos e bebidas da sua cultura, escrevendo apenas os nomes originais dos pratos e sem revelar os seus ingredientes.
 - Escreva um convite a especificar a hora, o menu e se os convidados devem levar alguma coisa.
- Segue-se um momento de partilha em que cada aprendente apresenta o seu menu à turma.
- Os convidados tentam perceber quais são os ingredientes dos pratos e se os podem comer, tendo em conta as suas preferências alimentares ou a sua cultura.
- Uma vez revelados os ingredientes, pergunta-se aos convidados se mantêm a sua primeira impressão e porquê.
- Posteriormente, pergunta-se a cada aprendente-anfitrião como é que o seu menu original poderia ser alterado para atender às necessidades dos outros.
- No final, a turma discute questões como:
 - *Todos temos de comer todos os tipos de comida que existem?*
 - *Devia alterar os meus pratos para agradar a um convidado que não come as mesmas coisas que se comem na minha cultura?*
 - *Quais são as bebidas favoritas em diferentes culturas?*

Combinando o K5 com o K6

Atividade 1: Gestos em diferentes línguas e culturas

Materiais: Entrevistas em vídeo de fontes autênticas que mostram falantes a conversar; ficha para observação ou caderno para tomar notas.

Instruções:

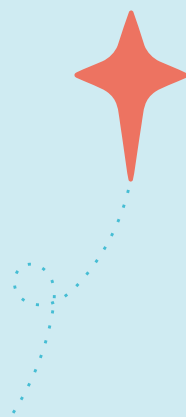
- Os aprendentes veem clipes de entrevistas de pessoas que falam diferentes línguas e prestam atenção aos gestos utilizados.
- Enquanto veem os vídeos, os aprendentes tomam notas sobre os gestos que observam e registam as suas observações, atendendo a perguntas orientadoras como as seguintes:
 - *Quais são os gestos que os falantes das diferentes línguas usam com maior frequência?*
 - *Os gestos servem para substituir as palavras ou simplesmente para as complementar?*
 - *Os gestos encontram-se associados a emoções, ênfase ou a esforços de explicação?*
- Depois de verem os vídeos, os aprendentes partilham e comparam as suas notas em pequenos grupos ou em turma.
- A discussão explora como os gestos variam de acordo com a cultura e se gestos semelhantes existem nas próprias culturas dos aprendentes.

Atividade 2: Quão diferente é a comunicação não verbal nas várias culturas?

Materiais: *Smartphones* ou câmaras para gravar; lista de perguntas baseada em tópicos do K5 (gestos, distância interpessoal, gestão do tempo); folha de *feedback* dos colegas para comparar informação e registar observações.

Instruções:

- Os aprendentes preparam e gravam pequenas apresentações em vídeo, respondendo a uma série de perguntas relacionadas com aspetos da comunicação não verbal explorados no K5, como:
 - *Como é que as pessoas se cumprimentam umas às outras no vosso país?*
 - *Que gestos costumam usar quando falam?*
 - *Acham que há gestos que podem ser mal entendidos noutra cultura?*
 - *Quão importante é a pontualidade na vossa cultura?*
- Depois de terminarem as suas gravações, os aprendentes partilham os seus vídeos com os colegas e assistem às apresentações uns dos outros.
- Na folha de *feedback* dos colegas, comparam as informações sobre a gestão do tempo em diferentes culturas e tomam nota dos gestos, expressões faciais ou aspetos da linguagem corporal que parecem mais naturais ou característicos em cada vídeo.
- A atividade termina com uma discussão em turma, em que os aprendentes partilham as suas observações, identificando semelhanças e diferenças no comportamento não verbal entre culturas.
- A turma reflete ainda sobre como o comportamento não verbal pode, por vezes, ser adaptado para melhorar a eficácia da comunicação em contextos interculturais, evitando mal-entendidos e conflitos.



Co-funded by
the European Union



IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



Ediciones Universidad
Salamanca